

IV Seminário Internacional

— Dupla Carreira Esportiva —

16 a 18
setembro

Centro de Treinamento
Paralímpico Brasileiro

Rodovia dos Imigrantes, km 11.5
Vila Guarani - São Paulo

Apoio:

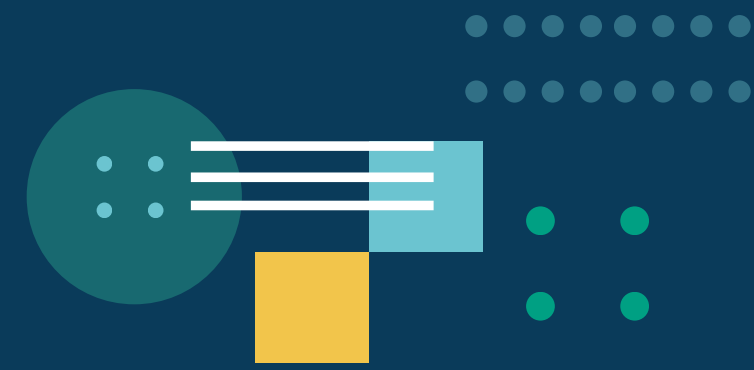


Realização:



Patrocínio:





Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

Anais do IV Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva

FORMAÇÃO DO ATLETA E DO PARATLETA:
TRANSIÇÕES E GESTÃO DE CARREIRA

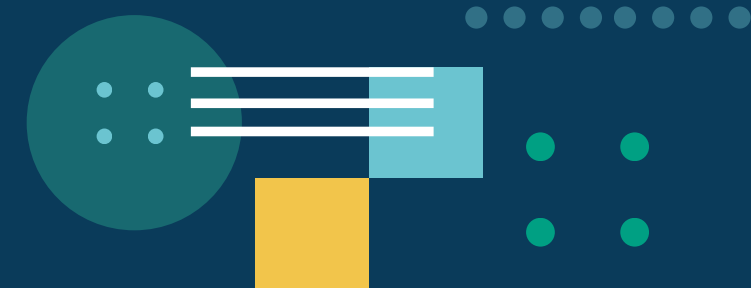
Organizadores:
Felipe Rodrigues da Costa
Iuri Scremin de Miranda

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Brasília - DF
2024

Realização:



Patrocínio:



© 2024 Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva.



A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é dos autores.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900 Brasília-DF, Brasil Contato: (61)3107-2544

Site: www.fef.unb.br E-mail: fef@unb.br

Equipe técnica

Felipe Rodrigues da Costa e Iuri Scremin de Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

S471 Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva (4. : 2024 : São Paulo).
Anais do IV Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva : formação do atleta e do paratleta : transições e gestão de carreira / organizadores: Felipe Rodrigues da Costa, Iuri Scremin de Miranda. - Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, 2024.
57 p. : il.

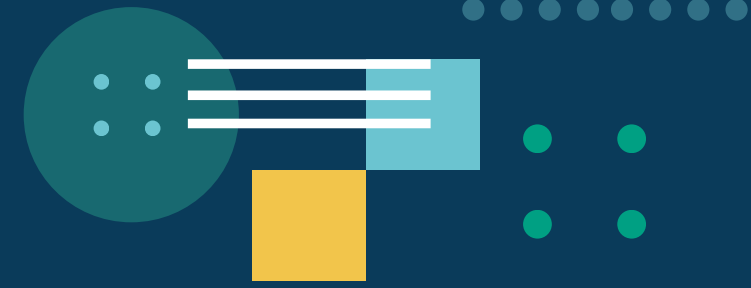
Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-984381-0-4.

1. Esportes - Congressos. I. Costa, Felipe Rodrigues da (org.). II. Miranda, Iuri Scremin de. III. Título.

CDU 796

Heloiza dos Santos - Bibliotecária - CRB1/1913





ORGANIZAÇÃO

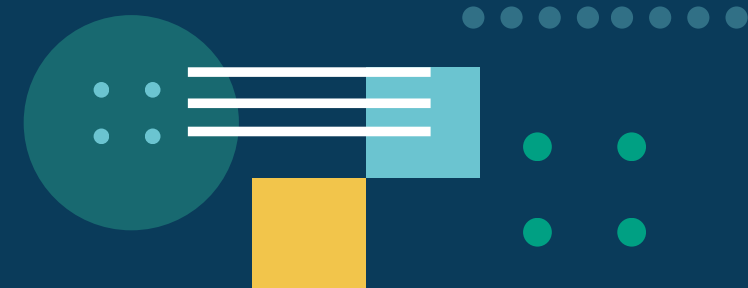
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA SOBRE DUPLA CARREIRA ESPORTIVA - ABDC
COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

APOIO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA CPB - ATLETA CIDADÃO

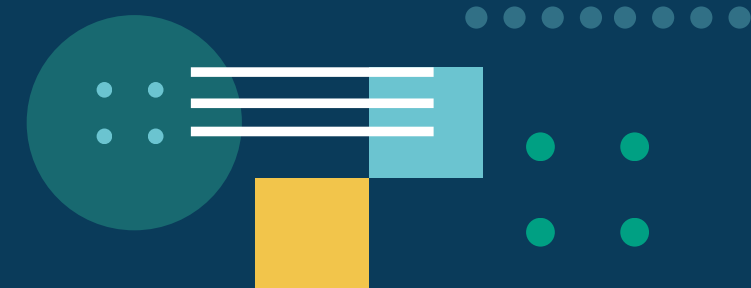
COMISSÃO CIENTÍFICA

DR. ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)
DR. RENATO MARQUES
(EEFERP-USP)
DR. HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA
(COLÉGIO PEDRO II)
DRA. MARESSA D'PAULA GONÇALVES ROSA NOGUEIRA
(UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA)
DR. FELIPE RODRIGUES DA COSTA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
DR. CHRISTIANO STREB RICCI
(UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO)
DR. ANTÓNIO FIGUEIREDO
(UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
PROFESSORA LAURA CAPRANICA
(UNIVERSIDADE DE ROMA FORO ITALICO)



SUMÁRIO

- 05** APRESENTAÇÃO
(PRESENTATION)
- 06** O CAMINHO ATÉ AQUI
(THE PATH TO HERE)
- 07** PALESTRAS
(LECTURES)
- 29** COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
(SCIENTIFIC COMMUNICATION)
- 30** POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
(INSTITUTIONAL POLICIES)
- 39** POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETO DE CARREIRA NO ESPORTE
(POLICIES, PROGRAMS, AND CAREER PROJECTS IN SPORTS)
- 50** DESENVOLVIMENTO E TRANSIÇÃO DA CARREIRA ESPORTIVA E
PARADESPORTIVA
(DEVELOPMENT AND TRANSITION OF SPORTS AND
PARALYMPIC CAREERS)
- 57** REALIZAÇÃO E PATROCINADORES
(SPONSORS)



APRESENTAÇÃO

O Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva (SIDuCa) é um evento acadêmico científico que em suas primeiras edições teve como objetivo reunir pesquisadores(as) envolvidos(as) com o tema da formação esportiva e a conciliação com as demandas escolares/acadêmicas. O primeiro evento aconteceu na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília no ano de 2018, reunindo pesquisadores de Brasília, Espírito Santo e Rio de Janeiro, culminando como evento de publicização de resultados do projeto Análise da profissionalização e escolarização dos atletas do programa bolsa atleta do governo do Distrito Federal, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). Naquela oportunidade, compareceu como convidado internacional o professor Dr. António Figueiredo (Universidade de Coimbra). Foi um momento muito importante para compreender sobre como o tema vinha sendo tratado na Europa, sobretudo da atuação da European Athlete Student – the dual career network, da qual o professor António Figueiredo fazia (e ainda faz) parte como membro da direção executiva. Naquele ano inicia-se também o debate sobre a criação do que viria a ser a Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva. No ano seguinte, em 2019, realizou-se a segunda edição do SIDuCa na Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro (UNIRIO). Com a possibilidade de submissão de trabalhos, (jovens) pesquisadores(as) da UFSC, USP, UnB, UFES e UFRJ trocaram valiosas experiências acadêmicas – parcerias que se mantiveram e se ampliaram ao longo desses anos. Em 2019, o IV SIDuCa recebeu o professor Dr. Miquel Torregrossa, da Universidad Autònoma de Barcelona.

A terceira edição aconteceria apenas em 2021, em meio à pandemia de COVID-19, com chancela novamente da Universidade de Brasília. Na ocasião, pesquisadoras e pesquisadores de Brasil, Colômbia, Chile, Espanha e Portugal, se reuniram para apresentar e debater experiências diversas sobre o atendimento ao estudante-atleta sob distintas perspectivas.

A programação do IV Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva vem com uma proposta de avançar e inovar com o debate a respeito do atendimento ao atleta e paratleta. Retomamos o IV SIDuCa de maneira presencial, numa parceria importante entre a Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o Ministério dos Esportes e a Universidade de Brasília.

O amadurecimento deste tema no país, seja como objeto de pesquisa, seja como política pública/institucional, nos oferece um debate ampliado sobre o desporto e o paradesporto, entendendo o esporte, o trabalho e a educação como ambientes transversais na formação do atleta e do paratleta com características próprias, demandas e exigências específicas.

Temos ainda o debate sobre a transição para o mercado de trabalho, um tema que ganhou força com a promulgação da Lei Geral do Esporte em 2023. E nesse ínterim, um importante assunto que é a migração como oportunidade de acesso à mercados esportivos com potencial econômico – seja a migração dentro do Brasil, quanto para fora do país. Nesse sentido, reunimos pesquisadores e pesquisadoras que poderão contribuir com a promoção e o desenvolvimento da dupla carreira como objeto de pesquisa, assunto de alcance governamental e institucional. Agregamos ainda a experiência daqueles que experimentam todo o processo de formação esportiva de maneira direta: os atletas, as atletas; os paratletas e as paratletas, que estarão representados com espaço para compartilhar experiências.



Felipe Rodrigues da Costa

Universidade de Brasília
Grupo de Pesquisas sobre Formação Esportiva e
Carreira do Atleta - DuCa
Presidente da Associação Brasileira sobre Dupla
Carreira Esportiva

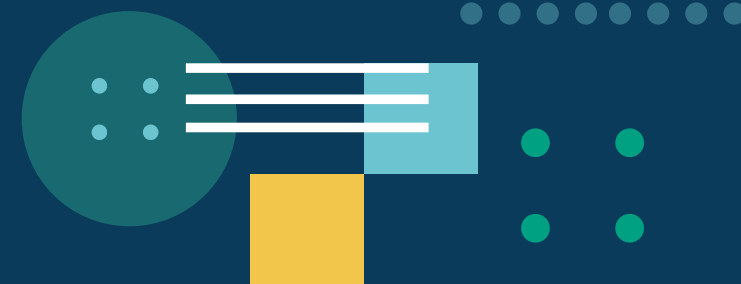


Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira

Docente e Gestora de Esportes na Universidade Santa
Cecília - SP
Diretora da Associação Brasileira sobre Dupla
Carreira Esportiva

Seminário Internacional

Dupla Carreira Esportiva



O CAMINHO ATÉ AQUI The path to here



I Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva

Data: 23 e 24 de maio
Local: Faculdade de Educação Física
Universidade de Brasília

Inscrições: 25 de abril a 17 de maio.
Secretaria de Extensão da FEF.
Telefone: 61 3107 2560



PROGRAMAÇÃO

25 E 26 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO
II SEMINÁRIO
INTERNACIONAL SOBRE
**DUPLA
CARREIRA
ESPORTIVA**

APOIO INSTITUCIONAL
FINANCIAMENTO
ORGANIZAÇÃO

**III SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
DUPLA CARREIRA ESPORTIVA**

09H ÀS 18H (BRT) 02 E 03 SET 2021

 DR. PAU M. SAMBLAS INEFC	 DR. MIQUEL TORREGROSSA UAB	 DRA. ANNA VILANOVA INEFC	 DRA. CRISTINA LÓPEZ UPM	 DR. ANTÔNIO FIGUEIREDO UC	 MS. VÍCTOR PARDAL MIN. EDUCAÇÃO/ PORTUGAL	 MS. FERNANDO AZÓCAR PLANSPORT CHILE
 MS. MARLON CADAVID UdeA	 DR. ROBERTO ORTEGON UNION EUROPEA	 MS. CHRISTIANO RICCI UNICAMP	 DR. RENATO MARQUES USP	 GABRIELA BOREL UFES	 DR. WAGNER DOS SANTOS UFES	 MS. JURI SCREMIN UnB
 DR. HUGO ROCHA COLÉGIO PEDRO II	 MS. MÁRCIO ROMÃO UNILAGOS	 DR. FELIPE COSTA UnB	 DR. ANTÔNIO SOARES UFRJ	 DRA. REGINA BRANDÃO USJT	 MS. MARESSA NOGUEIRA UNISANTA	Informações: dcbrasil.org

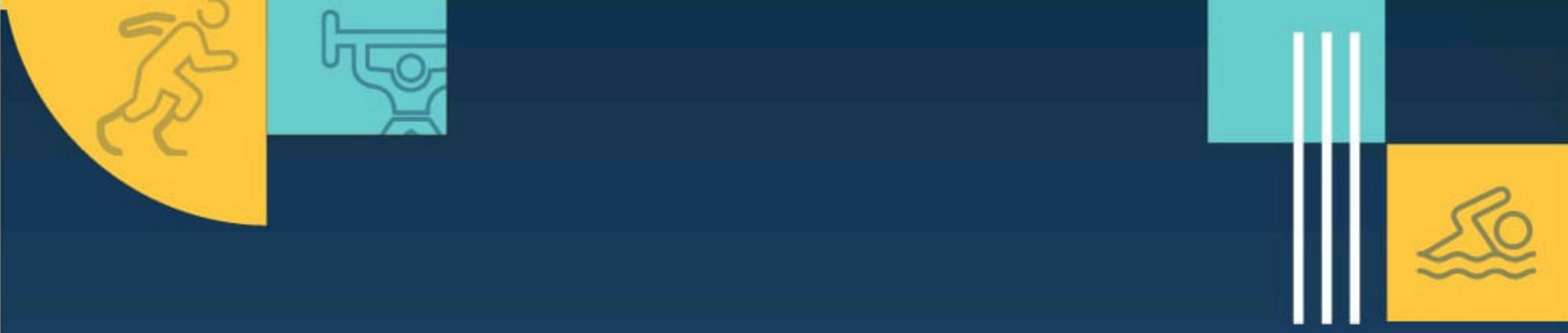
ORGANIZAÇÃO: ABDC, UnB
REALIZAÇÃO: GESPORTE, DUCA
APOIO INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA, UNISANTA

Atos Bakic, 1998
Painel de Azeiteiros do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, DF.

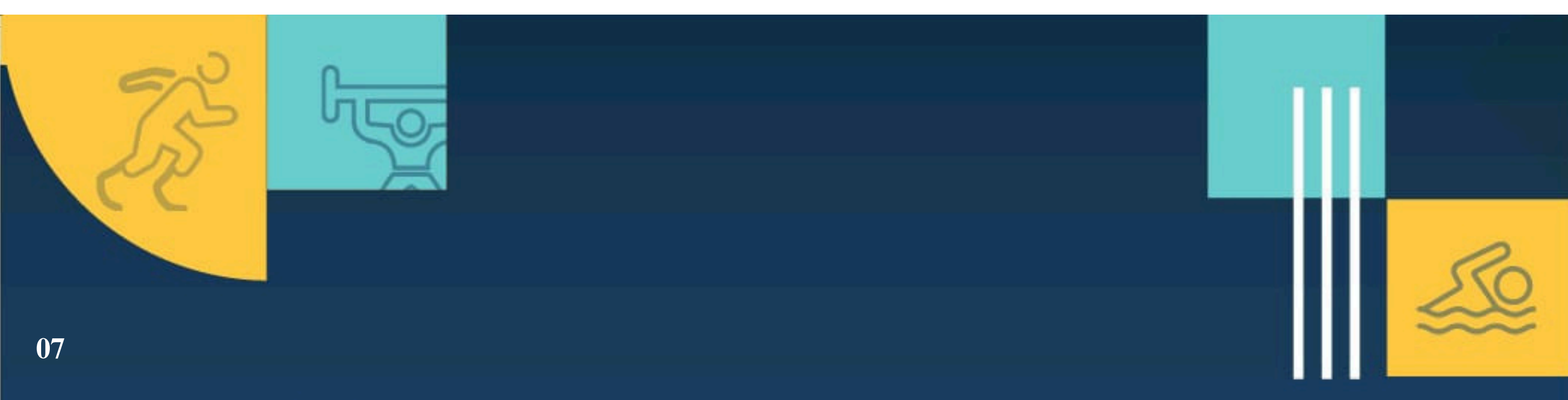
Realização:

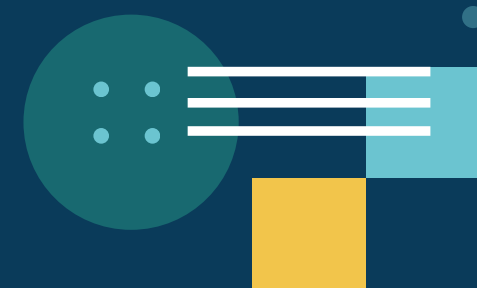
Patrocínio:





Palestras Lectures





CONCILIAÇÃO DESPORTIVA E ACADÊMICA: UMA NECESSIDADE INTERNACIONAL DE CARÁTER MULTIDIMENSIONAL

António Figueiredo;^{1,2} Felipe Costa;^{3,4} Iuri Scremin^{3,4}

1. Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Centro de Investigação no Desporto e na Atividade Física. Coimbra, Portugal.
2. European Athlete Student Network. Ghaxaq, Malta.
3. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta. Brasília, DF, Brasil.
4. Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva. Brasília, DF, Brasil.

A exigência das rotinas diárias impõe um ritmo de vida que torna complexa a organização quotidiana. Esta máxima aplica-se, genericamente, a toda a população, assumindo uma particular pertinência no segmento dos praticantes desportivos, e ainda mais relevância para o, ainda mais reduzido, grupo de atletas de alta competição.

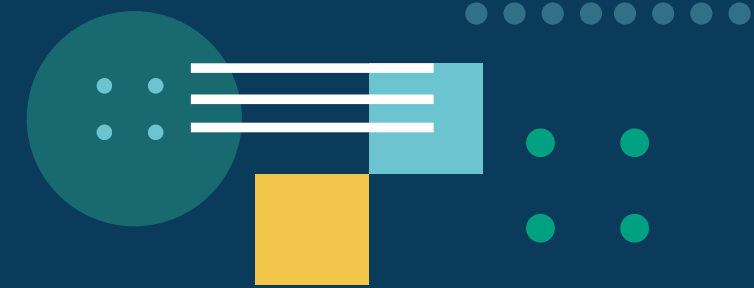
Nesta perspetiva, a habitual dicotomia usada na diade atleta-estudante mostra-se desajustada, já que não considera outras dimensões que permitem a manifestação holística da vida em toda a sua plenitude. No espaço europeu, as guidelines no âmbito da Dual Career, produzidas pela Comissão Europeia e aprovadas pelo grupo de peritos da "Education & Training in Sport", dão nota da necessidade de articular as diferentes dimensões integrantes da vida de um atleta, remetendo para a importância de agregar às dimensões desportiva e académica, a necessidade de conquistar competências ao nível social, relacional e afetivo.

Um estudo realizado em cinco IES identificou seis áreas-chave para uma abordagem holística: o apoio financeiro; o apoio logístico; a assistência/ tutoria; os requisitos curriculares; o apoio social; e as políticas. Essas áreas são cruciais para orientar a implementação de diretrizes para a DC nas IES. A compreensão das necessidades do atleta-estudante e suas correspondências com a oferta que tem à disposição nas IES, são essenciais para promover o sucesso, tanto no desporto como no percurso académico. A compreensão e operacionalização deste processo prioriza as necessidades dos atletas-estudantes, contribuindo para uma abordagem holística e eficaz do enquadramento do desporto na vida de um jovem atleta de alta competição.

Esta última referência a atletas de elite (ou de alta competição), remete-nos para uma outra discussão em torno do conceito de Dual Career. Com efeito, também esta interpretação está sujeita a um dinamismo que a empurra para diferentes compreensões. A Dupla Carreira sempre foi interpretada como a mera combinação entre a atividade desportiva e escolar. No entanto, de forma purista, só devemos usar a expressar para aqueles que estão associados a percursos e partamares desportivos que lhes condicionam, decididamente, a organização do quotidiano. Isto é, tendencialmente estão inseridos numa lógica de Dupla Carreira aqueles que têm um volume e intensidade de treino tais que leva a que exista um muito elevado consumo de horas em ambiente de treino. Mais, a estes acresce os longos períodos dedicados a estágios e competições nacionais e internacionais que os leva a um afastamento físico dos seus locais de ensino, privando-os do contacto com as matérias, com os professores, com os colegas e com os acervos documentais. Naturalmente que, hoje, com o desenvolvimento dos meios tecnológicos, podem ser minimizadas algumas destas dificuldades, existindo já, inclusive, ambientes de aprendizagem para atletas de alta competição assentes nestas abordagens mais tecnológicas. Um excelente exemplo disto são, em Portugal, as Unidades de Apoio ao Alto Rendimento, cuja dinâmica de criação e de funcionamento podem ser abordadas num outro momento.

A comunidade científica internacional tem estado preocupada com a questão associada ao conceito de multi carreira. Dadas as conjunturas atuais, é uma inevitabilidade e um justo reconhecimento da dificuldade de gerir as múltiplas dimensões da vida às quais os atletas-estudantes estão sujeitos. Além disso, os atletas devem desenvolver um conjunto de interações sociais indutoras de aprendizagens que corroborem para a plena formação como cidadãos. Logo, as preocupações associadas à Dupla Carreira têm sido tradicionalmente dedicadas aos atletas. No entanto, a proliferação do fenómeno desportivo, assim como a massificação de agentes, tem levado a comunidade internacional a amplificar o alcance do conceito da Dupla Carreira, derivando a preocupação e apoios ao atleta para uma definição mais holística e multinominal de sportsperson.

Assim, levar em consideração os ambientes em que o atleta-estudante está inserido passa a ser uma ação determinante, no sentido de incrementar os processos de organização e de atuação perante a Dupla Carreira, com programas específicos direcionados aos atores presentes nos vários níveis do modelo holístico. Nesse sentido, a elaboração destes programas e avaliações deve compreender as necessidades de incremento a partir dos atores presentes nos níveis micro (atletas, treinadores, família), meso (clubes, instituições de ensino) e macroestruturais (federações desportivas e sistemas educacionais), estratégia denominada bottom up, assim como o inverso (estratégia top down). Por fim, ressalta-se a importância do incentivo à colaboração de nível regional, nacional e internacional para a construção do conhecimento entorno do atleta estudante e dos ambientes de desenvolvimento, onde múltiplos contextos oferecem fatores diversos que influenciam o modo como os níveis micro, meso e macroestruturais percebem a Dupla Carreira e, conseqüentemente, criam programas e estratégias de suporte diferenciados e geográfica ou politicamente sensíveis.



CONCILIACIÓN DE LAS DEMANDAS DEL DEPORTE Y DEL TRABAJO Y LA TRANSICIÓN DE LA RETIRADA DEPORTIVA

Cristina López de Subijana

Universidade Politécnica de Madri - Faculdade de Ciências da Atividade Física e do Esporte

La Carrera Deportiva y el Modelo Holístico

La carrera deportiva se entiende como el periodo de tiempo en el que una persona dedica sus esfuerzos a alcanzar el alto nivel en uno o varios deportes y el periodo de tiempo hasta alcanzar el alto nivel fluctúa de 10 a 15 años (Alfermann y Stambulova, 2007). La carrera deportiva se puede presentar desde diferentes prismas: así se expone el modelo de participación deportiva desde un enfoque recreacional (Côte, 1999; Côte et al., 2009) o modelo de carrera deportiva (Stambulova, 2003) desde un enfoque competitivo.

Con el fin de prestar un apoyo psicológico a los deportistas de élite, Wylleman y colaboradores presentan y desarrollan el Modelo Holístico de Carrera Deportiva (Wylleman et al., 2004). Este incorpora novedades importantes: la primera, es la de considerar que las fases de la carrera deportiva no son etapas con un principio y un fin determinado, sino que son transiciones en las que el deportista experimenta un proceso de cambio personal; y la segunda, es la de incluir otras esferas vitales del deportista en el modelo (Wylleman et al., 2004). Las dimensiones que se incluyen desde el año 2004 en sus diferentes fases, además de la dimensión deportiva, son: psicológica, psicosocial, vocacional, económica y legal (Wylleman, 2019).

En base a este Modelo Holístico de Carrera Deportiva, se considera en la Unión Europea la denominación de “Carrera Dual” cuando un deportista desarrolla su carrera deportiva y una segunda vocación, que pueden ser estudios o trabajo (Comisión Europea, 2012). La forma en la que lleve a cabo o prioricen esa carrera dual es lo que se ha llamado Trayectorias. Las trayectorias pueden ser lineal (exclusiva deporte), convergente (deporte > 2ª carrera), paralela (deporte = 2ª carrera) o divergente (deporte vs 2ª carrera) y entran en conflicto (Torregrosa et al., 2020). Las trayectorias pueden variar a lo largo de la carrera deportiva debido a las demandas inherentes de cualquiera de las esferas vitales del deportista (Debois et al., 2015).

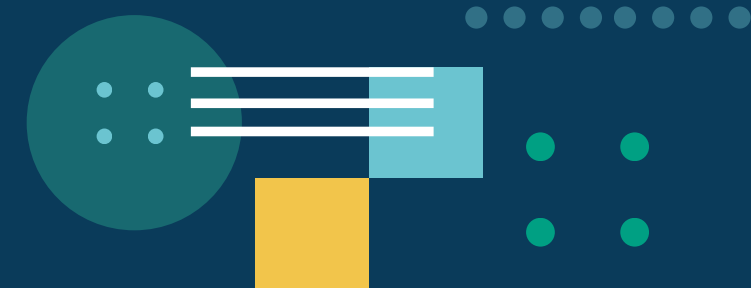
Estudios sobre deportistas de élite y empleo

Los pocos estudios sobre una carrera dual con empleo indican que en los deportistas en activo hay entre 10% y un 20% de deportistas en dicha situación (Barriopedro et al., 2019; BWISER, s.f.; Conde, 2013; PROAD, 2024). Los perfiles de empleo indican que es más común que trabaje el hombre que la mujer, y que ésta lo haga a tiempo parcial (Conde, 2013; López de Subijana et al., 2015; García Sola et al., 2023;). Respecto a la tipología de trabajo un 20% era de tipo autoempleo, un 46% en empresas privadas y un 28% en la administración (pública; BWISER, s.f.). Ese empleo suele ser en el sector deportivo en un 44% al 76 % (BWISER, s.f.; Barriopedro et al., 2016; Borrueco et al., 2024). Dentro del sector deportivo los puestos más habituales son entrenador (34%) o gestor deportivo-mánager (29%; BWISER s.f.) El tiempo en alcanzar el primer empleo es más breve si el deportista ha seguido una carrera dual (estudios/trabajo). De hecho el 38% de los hombres y el 34% de las mujeres ya se encontraban trabajando en estudios previos (Barriopedro et al., 2016). Estudios de regresión han indicado como el tener o no un empleo depende de alcanzar estudios superiores (universitarios) y que el nivel de ingresos se asocia directamente con planificar y con el género (López de Subijana et al., 2020). Si bien la posición económica y el nivel educativo de los deportistas de élite es superior al de la población general (Conzelman & Nagen, 2003; Schmid et al., 2023). En otra esfera se sitúa el deporte profesional, que contrariamente a las recomendaciones, y pese a tener unas posibilidades económicas de partida más elevadas, su retirada es forma involuntaria, sin planificar, y con un nivel de formación muy bajo (Carapinha et al., 2018a, 2018b; Ramos et al., 2022).

Respecto a las barreras percibidas para poder trabajar y desarrollar la carrera deportiva de élite, la difícil gestión del tiempo y una alta identidad deportiva son señaladas como las principales (BWISER, s.f.; Moreno et al., 2021). En cuanto a los apoyos brindados destacan normas legales como existen en España el Real Decreto 971/2007, los programas específicos de deportistas y el entorno cercano (PROAD, 2024; Torregrosa et al., 2020; Young et al., 2024; Willard & Lavalle, 2016). Dentro de los recursos que van asociados a desarrollar la carrera deportiva de élite se encuentran las habilidades para la vida (Life Skills; Pierce et al., 2024). Estas habilidades para la vida están consideradas como muy relevantes a la hora de afrontar una nueva etapa vital (Organización Mundial de la Salud, OMS, WHO, 1994).

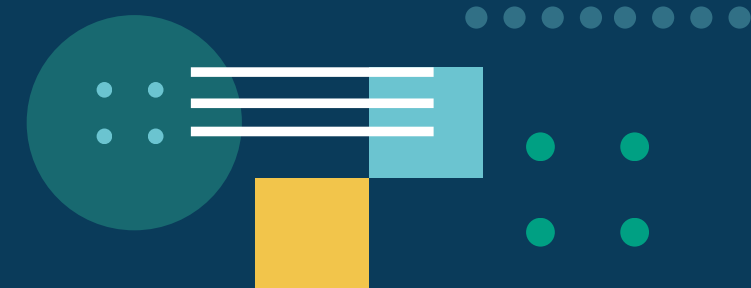
Propuestas para un futuro

Por lo tanto, el llevar una CD con empleo parece que tiene dificultades y ventajas similares a las que tiene una CD con estudios. Si bien el abordar este tipo de trayectoria depende además que del propio deportista, de los entornos que le acompañan (Henriksen et al., 2020; Mejías et al., 2021). Es decir del punto de partida socioeconómico en su familia, del tipo de deporte que practique, del nivel deportivo que alcance, del nivel educativo que tenga en el momento de la retirada, y a nivel macro, de la cultura organizacional de apoyo sobre esta transición (Robnik et al., 2022).



REFERENCIAS

- Alfermann, D., & Stambulova, N. (2007). Career transitions and career termination. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (3rd ed., pp. 712–733). John Wiley & Sons, Inc.. <https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch32>
- Barriopedro, M., López de Subijana, C., Muniesa, C., Ramos, J., Guidotti, F., & Lupo, C. (2019). Retirement difficulties in Spanish athletes: The importance of the career path. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 8(4), 387–400. <https://doi.org/10.1037/spy0000136>
- Barriopedro, M. B., Muniesa, C. A., & López de Subijana Hernández, C. (2016). Perspectiva de Género en la Inserción Laboral de los Deportistas Olímpicos Españoles [Gender perspective at the Spanish Olympic Athletes' employment]. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 16(1), 339–350. Extraído de: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/254691>
- Borrucco, M., Jordana, A., Ramis, Y., Regüela, S., de Brandt, K., Vitali, F., ... & Torregrossa, M. (2024). A European need analysis on athletes' employment after sports retirement (EP-NEST). Extraído de: <https://www.dianariba.com/wp-content/uploads/2024/04/EPNESTFINAL-REPORT.pdf>
- BWISER, (s.f.). Results. Extraído de: <https://www.bwiser.eu/downloads/>
- Carapinha, A., Mendes, P., Guedes Carvalho, P., Torregrossa, M., & Travassos, B. (2018a). Career Termination of Portuguese Elite Football Players: Comparison between the Last Three Decades. *Sports*, 6(4), 155. <https://doi.org/10.3390/sports6040155>
- Carapinha, A., Torregrossa, M., Mendes, P., & Travassos, B. F. R. (2018b). A retrospective analysis of retirement of football players in Portugal. *Motricidade*, 14(4), 74-85. <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/14982>
- Comisión Europea. (2012). EU Guidelines on Dual Carrers of Athletes, Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance. Extraído de: https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf
- Conde, E. (2013). La conciliación de la vida deportiva y la formación en los deportistas de alto nivel en España: una visión cuantitativa. [Tesis doctoral]. Universidad de Castilla-La Mancha. https://www.uclm.es/-/media/Files/A05-Investigacion-departamentos/grupos/igoid/Tesis/Tesis_ElenaCondePascual.ashx
- Conzelmann, A., & Nagel, S. (2003). Professional Careers of the German Olympic Athletes. *International Review for the Sociology of Sport*, 38(3), 259-280. <https://doi.org/10.1177/10126902030383001>
- Côte, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychology*, 13,395-427.
- Côté, J., Lidor, R., & Hackfort, D. (2009). ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. *International journal of sport and exercise psychology*, 7(1), 7-17. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2009.9671889>
- Debois, N., Ledon, A., & Wylleman, P. (2015). A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 15–26. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>
- García Sola, M., Ramis, Y., Borrucco Carmona, M., & Torregrossa, M. (2023). La carrera dual en deporte practicado por mujeres: una revisión de alcance. *Apunts. Educacion Fisica y Deportes*, 4(154), 16-33. Article 154. [https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2023/4\).154.02](https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2023/4).154.02)
- Henriksen, K., Storm, L. K., Kuettel, A., Linnér, L., & Stambulova, N. (2020). A holistic ecological approach to sport and study: The case of an athlete friendly university in Denmark. *Psychology of Sport and Exercise*, 47, Article 101637. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.101637>
- López De Subijana, C., Barriopedro, M., Conde, E., Sánchez, J., Ubago, E., & Gallardo, L. (2015). Análisis de las barreras percibidas por los deportistas de élite españoles para acceder a los estudios. *Cuadernos De Psicología Del Deporte*, 15(1), 265–274. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232015000100025>
- López de Subijana, C., Ramos, J., García, C., & Chamorro, J. L. (2020). The Employability Process of Spanish Retired Elite Athletes: Gender and Sport Success Comparison. *International journal of environmental research and public health*, 17(15), 5460. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155460>
- Mejías, J. T., Torregrossa, M., Jordana, A., Borrucco, M., Pons, J., & Ramis, Y. (2021). Taxonomía de Entornos Desarrolladores de Carrera Dual en España (A Taxonomy of Dual Career Development Environments in Spain). *Cultura, Ciencia Y Deporte*, 16(47), 19–29. <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1624>
- Moreno, R., Chamorro, J. L., & López De Subijana, C. (2021). Employee-Athletes: Exploring the Elite Spanish Athletes' Perceptions of Combining Sport and Work. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.633133>
- Pierce, S., O'Neil, L., Camiré, M., Bean, C., & Rathwell, S. (2024). Examining the Relationship Between Perceived Coaching Approaches for Life Skills Development and Life Skills Outcomes for High School Athletes. *International Sport Coaching Journal*, 1(aop), 1-12. <https://doi.org/10.1123/iscj.2023-0091>
- Programa de Atención al Deportista (PROAD). (2024) Memoria 2022/23. Extraído de: https://proad.csd.gob.es/images/proad/descargas/memorias_PROAD/memoria_2022_23.pdf
- Ramos, A. S., Hammerschmidt, J., Ribeiro, A. S., Lima, F., & Kraus, S. (2022). Rethinking dual careers: success factors for career transition of professional football players and the role of sport entrepreneurship. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 23(5), 881-900. <https://doi.org/10.1108/IJSMS-02-2021-0029>



Real Decreto 971/2007, de 13 de julio, sobre deportistas de alto nivel y alto rendimiento. Boletín Oficial del Estado, 177, de 25 de julio de 2007. <https://www.boe.es/eli/es/rd/2007/07/13/971>

Robnik, P., Kolar, E., Štrumbelj, B., & Ferjan, M.. (2022). Dual Career Development Perspective: Factors Affecting Quality of Post-sport Career Transition of Employed Olympic Athletes. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.800031>

Schmid, J., Conzelmann, A., Engel, R., Kuettel, A., & Schmid, M. J. (2023). Retirement from elite sport and self-esteem: a longitudinal study over 12 years. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1176573>

Stambulova, N. (2003). Symptoms of a crisis-transition: A grounded theory study. In N. Hassmén (Ed.). *SIPF yearbook 2003* (pp. 97–109). Örebro University Press.

Torregrossa, M., Regüela, S., & Mateos, M. (2020). Career assistance programmes. In *The Routledge international encyclopedia of sport and exercise psychology* (pp. 73-88). Routledge.

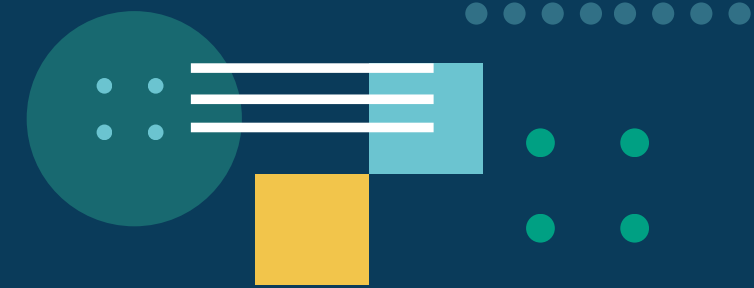
Young, T., Haslam, C., Coffee, P., Cooper, D., McAulay, C., Hartley, C., Mertens, N., Luong, M., La Rue, C., Haslam, S.A., Steffens, N.K., Cruwys, T., Bentley, S., Mallett, C.J., McGregor, M., Williams, D., Fransen, K., More Than Sport: A social-identity intervention to support transitions out of elite sport., *Psychology of Sport & Exercise*, <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2024.102697>

Willard, V. C., & Lavalley, D. (2016). Retirement experiences of elite ballet dancers: Impact of self-identity and social support. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(3), 266–279. <https://doi.org/10.1037/spy0000057>

World Health Organization. Division of Mental Health. (1994). Life skills education for children and adolescents in schools. Pt. 1, Introduction to life skills for psychosocial competence. Pt. 2, Guidelines to facilitate the development and implementation of life skills programmes, 2nd rev. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/63552>

Wylleman, P. (2019). A developmental and holistic perspective on transiting out of elite sport. In M. H. Anshel, T. A. Petrie, & J. A. Steinfeldt (Eds.), *APA handbook of sport and exercise psychology: Sport psychology* (pp. 201–216). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000123-011>

Wylleman, P., Alfermann, D., & Lavalley, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of sport and exercise*, 5(1), 7-20. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00049-3](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00049-3)



ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PÓS-CARREIRA ATLÉTICA DOS ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS

Gabriel Rodrigues Dias Taamy^{1,2}

1. Universidade Estadual de Campinas 2. Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas do Esporte da UNICAMP (Sport.MaP).

Os primeiros Jogos Paralímpicos foram realizados em 1960, na cidade de Roma, envolvendo um pouco mais de 400 atletas de 23 países. Os Jogos Paralímpicos que foram realizados no Rio de Janeiro, em 2016, receberam 4.316 atletas de 158 países diferentes (Forber-Pratt, 2018). Com a evolução do esporte e a inclusão de novos tipos de deficiência, o número de atletas em todos os níveis de competição cresceu exponencialmente e os Jogos Paralímpicos são agora considerados o segundo maior evento multiesportivo no mundo após os Jogos Olímpicos de verão (Le Clair, 2013). Diante desse cenário, Howe (2018) afirma que nós vivemos a terceira era do esporte Paralímpico, que está associada ao foco no esporte de alto rendimento e não mais no esporte para reabilitação e participação. Nessa era, a organização do esporte Paralímpico tornou-se mais profissionalizada e houve um aumento significativo de recursos investidos (Misener et al., 2013). Partindo desse princípio, a mudança não foi apenas na forma como as políticas esportivas estão sendo construídas no esporte Paralímpico, mas também em relação ao que se espera dos atletas e ao tempo gasto no treinamento para a obtenção de resultados (Hammond & Jeanes, 2017). A profissionalização do esporte Paralímpico também cresceu nos últimos anos no Brasil e os atletas de alto rendimento passaram a se dedicar exclusivamente às suas carreiras esportivas. Uma vez que a conquista de medalhas é a prioridade, espera-se que o esporte de alto rendimento dê mais valor aos resultados, porém, essa expectativa ocorre muitas vezes em detrimento do desenvolvimento de outros aspectos da identidade do indivíduo. Sendo assim, o foco exclusivo no desempenho dos atletas tem sido associado a menos tempo investido na preparação da sua vida após a carreira esportiva. Diante disso, faz-se oportuno reconhecer a importância de uma compreensão holística do esporte Paralímpico de alto rendimento no Brasil, em particular no que diz respeito à influência dos fatores contextuais presentes nesse sistema, bem como o desenvolvimento das carreiras dos atletas Paralímpicos brasileiros (Patatas, De Bosscher & Legg, 2018).

A pesquisa consiste em uma abordagem exploratória e qualitativa dos dados coletados através de entrevistas semiestruturadas envolvendo ex-atletas Paralímpicos brasileiros, do gênero masculino, medalhistas em Jogos Paralímpicos, aposentados da carreira esportiva entre os anos de 2016 e 2024, em duas modalidades administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB): Atletismo e Natação.

Em relação ao período de investigação desta pesquisa, devido ao desenvolvimento recente do esporte Paralímpico em âmbito nacional, através do fomento e do aumento de investimento, além da criação do programa “Atleta Cidadão” em 2015, entende-se que este recorte seja adequado para retratar a realidade atual da última fase da carreira de um atleta. O gênero masculino foi escolhido para melhor delimitação do estudo. Além disso, as duas modalidades foram escolhidas por serem as mais vitoriosas na história do Brasil em Jogos Paralímpicos – segundo próprio o levantamento do próprio CPB, somadas todas as medalhas, o atletismo possui 170 medalhas (48 ouros, 70 pratas e 52 bronzes) e a natação possui 125 medalhas (40 ouros, 39 pratas e 46 bronzes). Foi utilizada a categorização indutiva para a análise de dados. A categorização indutiva refere-se ao processo de descobrir padrões, temas ou categorias temáticas de dados sem preconcepções teóricas pré-existentes; esses padrões emergem de maneira orgânica durante a análise dos dados (Creswell, 2010).

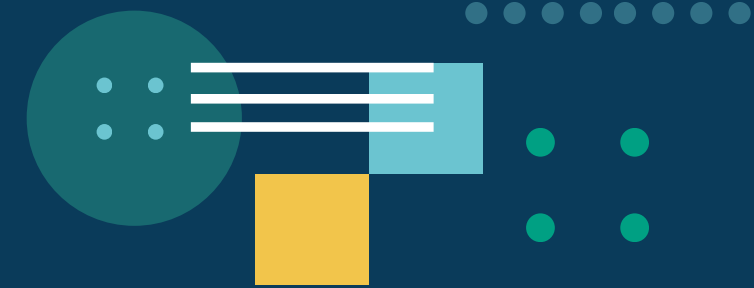
As primeiras entrevistas com os ex-atletas paralímpicos mostram que a maioria não possui ações de planejamento para a última fase da carreira esportiva – transição pós-carreira atlética. Outro dado em evidência nos resultados é a falta de suporte das entidades perante os atletas. Eles, por sua vez, também não percebem a necessidade de planejar a última etapa da carreira com mais antecedência e reagem apenas momentos antes do término da carreira esportiva. Em muitos casos, os atletas não conseguem organizar o tempo entre os treinos e uma outra atividade. Além disso, o único projeto que os atletas fazem menção ao suporte da última fase da carreira do atleta é programa “Atleta Cidadão” do CPB. Esse programa, que teve seu início em 2015, em virtude dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, não obteve continuidade nos anos seguintes. Entretanto, mais recentemente, em 2021, ganhou reforço e está sendo novamente desenvolvido pela entidade. Apesar disso, o programa ainda atende uma quantidade limitada de atletas e não consegue ter uma visão individualizada, por modalidade, da carreira de cada um deles.

A partir das entrevistas concedidas por atletas aposentados da carreira esportiva, ficou evidente que ainda há campo para o desenvolvimento de práticas acerca do tema, uma vez que os atletas ainda sentem dificuldade nessa transição. Diante disso, após identificar e contextualizar o processo de transição pós-carreira atlética dos atletas Paralímpicos brasileiros, esse estudo busca evidenciar as principais lacunas nesse processo da última fase da carreira de atletas Paralímpicos. Entender a carreira de um atleta paralímpico e suas particularidades, como por exemplo a classificação funcional, é fundamental para que a transição pós-carreira seja mais organizada, orientada e otimizada.



REFERÊNCIAS

- Creswell, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Forber-Pratt, A. J. (2018). Multiple oppression and tackling stigma through sport. In I. Brittain & A. Beacom (Eds.), Handbook of Paralympic Studies. London, England: Palgrave Macmillan, p. 35-53.
- Hammond, A., & Jeanes, R. (2017). Federal government involvement in Australian disability sport: 1981-2015. International Journal of the History of Sport, p. 12-17.
- Howe, P. (2018). The cultural politics of the Paralympic Movement: Through an anthropological lens. London: Routledge.
- Le Clair, J.M (2013). Disability in the global sport arena: a sporting chance. London: Routledge.
- Misner, L., Darcy, S., Legg, D., & Gilbert, K. Beyond Olympic legacy: Understanding Paralympic legacy through a thematic analysis. Journal of Sport Management, 27(4), 329–341.
- Patatas, J. M., De Bosscher, V., & Legg, D. (2018). Understanding parasport: An analysis of the differences between able-bodied and parasport from a sport policy perspective. International Journal of Sport Policy and Politics, 10(2), 235–254.



PAPEL DAS FAMÍLIAS NO PROJETO DE CARREIRA DO ATLETA

Hugo Paula Almeida da Rocha¹; Marcio Gabriel Romão²

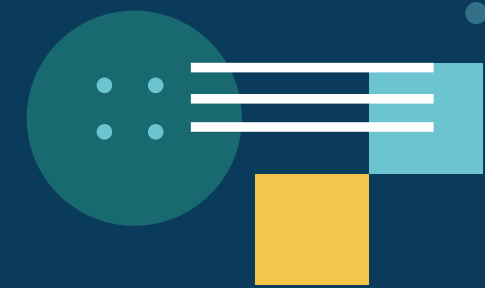
¹Colégio Pedro II – Campus Realengo

²Faculdade União Araruama de Ensino

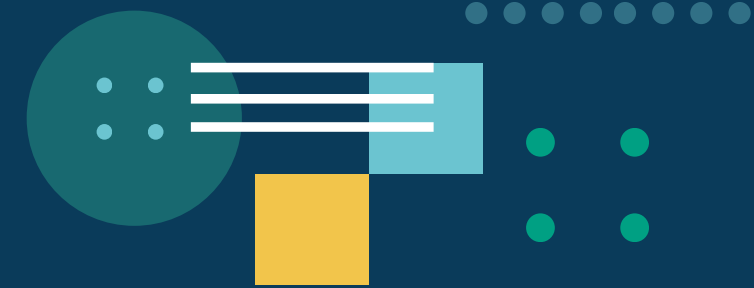
Pesquisas indicam que o desenvolvimento humano acontece em um sistema ecológico, contemplando as experiências do passado, do presente e formando as expectativas para o futuro (Henriksen e Stambulova, 2023; Biggs et al., 2022; Brofenbremer, 1979). Os traços sociais e os aspectos da cultura geral e específicas dos diferentes ambientes orientam a formação das crenças que serão importantes para a elaboração dos projetos de carreira e as futuras tomadas de decisão dos sujeitos (Velho, 2010; Elster, 2009). Assim, considerando que a dupla carreira (DC, European Commission, 2012) impõe obrigações através de duas agências formadoras (i.e. esporte e educação/trabalho), faz-se necessário entender qual é o papel das famílias na elaboração dos projetos de carreira do atleta. Nesse cenário, o objetivo dessa conferência é fomentar o debate a respeito desse tema e formular questionamentos para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre as famílias e a formação da carreira esportiva. O desenvolvimento da carreira esportiva se inicia, muitas vezes, durante a infância e tem continuidade na vida do atleta até sua aposentadoria esportiva (Debois et al., 2012, 2015; Cotè, 1999). Alguns estudos brasileiros mencionam que são necessárias mais de seis mil horas de dedicação ao esporte por um período de nove anos para alcançar o alto rendimento (Melo et al., 2016). Na adolescência, as expectativas sociais pressionam as tomadas de decisão sobre os papéis que o sujeito desempenhará na fase adulta (Jackson e Lambert, 2023; Blunden, 1982), sendo as características socioeconômicas, étnicas, etária e de gênero fatores que podem comprimir ou alongar o tempo da moratória social dos adolescentes (Erikson, 1987). Nesta etapa do desenvolvimento humano, as famílias exercem uma influência significativa sobre seus filhos (Barners et al., 2020) e o comportamento parental auxilia os adolescentes na internalização e interpretação dos estímulos sociais, podendo ser de maneira positiva para a satisfação das suas necessidades psicológicas básicas; ou negativas, fazendo-os apresentar comportamentos compensatórios prejudiciais ao seu desenvolvimento (Ryan e Deci, 2017; Deci e Ryan, 2000). Nas famílias em que o comportamento parental incentiva a autonomia dos adolescentes para explorar o campo e as carreiras, observa-se que eles demonstram maior sentimento de competência para tomada de decisões (Deci et al., 2006). Ao contrário, onde o comportamento parental é mais controlador e os pais tomam decisões pelos filhos, tem-se o efeito inverso (Lim, 2021; Gagnon et al., 2019). No ambiente esportivo, o envolvimento das famílias pode ser igualmente ambíguo (Webb e Knight, 2023), sendo o esporte um espaço em que a natureza competitiva inflama as emoções dos indivíduos (Holt e Knight, 2014). Com isso, as famílias emergem como a principal fonte de recursos emocionais, informativos e financeiros para o desenvolvimento da carreira esportiva e o seu envolvimento adequado pode incentivar a formação saudável dos atletas (Jeanfreau et al., 2020; Lev et al., 2020; Lienhart et al., 2020; Harwood et al., 2019; Knight et al., 2017). A atuação contínua e intencional dos pais pode ajudar no aprendizado das habilidades e características psicológicas dos atletas que lhes serão importantes para o enfrentamento das adversidades que ocorrem nos ambientes de formação. Porém, a maneira de comunicar esse apoio pode gerar efeitos não pretendidos quando a comunicação é autoritária (O’Neil e Amorose, 2021; Dohme et al., 2020). Outro ponto que pode atrapalhar é a falta de conhecimento dos pais sobre o tipo de esporte que os filhos praticam (Garst et al., 2020). Além disso, devemos levar em conta que a família é mais que pais e filhos-atletas, considerando-se também outros membros, como os irmãos. A presença de um atleta na família afeta o equilíbrio do sistema familiar, porque os recursos parentais são distribuídos de forma desigual entre os filhos. Como consequência, pode-se observar o surgimento de sentimentos de rivalidade e ciúmes entre os irmãos, em alguns casos levando ao afastamento do atleta da carreira esportiva (Taylor et al., 2021; Osai et al., 2020; Blazo & Smith, 2018; Allbaugh et al., 2016; Knoetze-Raper et al., 2016; Blazo et al., 2014). O entendimento sobre os mecanismos de funcionamento das famílias e do sistema familiar pode ajudar na estimativa do tipo de escolha e dedicação que o atleta fará em suas carreiras esportivas, podendo ser importante para compreender o início da trajetória na DC e auxiliar os agentes significativos a orientarem melhor os atletas. Portanto, observando que o papel das famílias é ambíguo, embora essencial para o desenvolvimento da carreira esportiva, sugere-se que as futuras investigações possam considerar a perspectiva sistêmica de envolvimento e engajamento de cada membro da família para mapear o impacto dessa participação na carreira do atleta.

REFERÊNCIAS

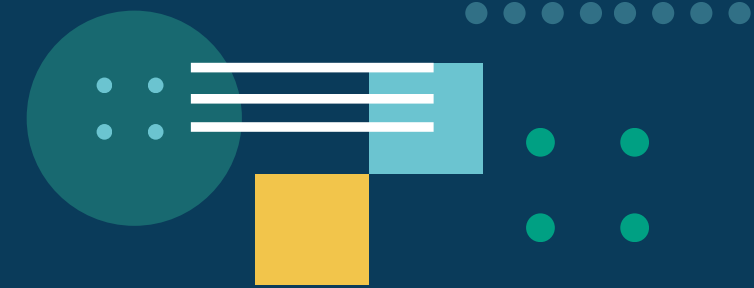
- Allbaugh, C. N., Bolter, N. D., & Shimon, J. M. Sibling Influence on Physical Activity and Sport Participation: Considerations for Coaches. *Strategies*, v. 29, n. 4, p. 24–28, 2016. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08924562.2016.1181593>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Barnes, S. A.; Bimrose, J.; Brown, A.; Gough, J.; Wright, S. The role of parents and carers in providing careers guidance and how they can be better supported: international evidence report. Warwick Institute for Employment Research, University of Warwick, 2020.
- Biggs, R., Clements, H., de Vos, A., Folke, C., Manyani, A., Maciejewski, K., Martín-López, B., Preiser, R., Selomane, O., & Schlüter, M. What are social-ecological systems and social-ecological systems research? In: BIGGS, R.; de VOS, A.; PREISER, R.; CLEMENTS, H.; MACIEJEWSKI, K.; SCHLÜTER, M. (Eds.). *The Routledge Handbook of Research Methods for Social-Ecological Systems*. New York: Routledge, 2021. p. 3–26. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003021339>. Acesso em: 25 jul. 2024.



- Blazo, J. A., & Smith, A. L. A systematic review of siblings and physical activity experiences. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 11, n. 1, p. 122–159, 2018. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1750984X.2016.1229355>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Blazo, J. A., Czech, D. R., Carson, S., & Dees, W. A qualitative investigation of the sibling sport achievement experience. *Sport Psychologist*, v. 28, n. 1, p. 36–47, 2014. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/tsp.2012-0089>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Blunden, R. Social Adjustment in Adolescence. In: BLUNDEN, R. *Social Development. Studies in Development Paediatrics*. 4. ed. Dordrecht: Springer, 1982. p. 113–129. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-94-010-9781-9_9. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Bronfenbrenner, U. *The ecology of Human Development*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychologist*, v. 13, n. 4, p. 395–417, 1999. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Debois, N., Ledon, A., & Wylleman, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 21, p. 15–26, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Debois, N., Ledon, A., Argiolas, C., & Rosnet, E. A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 13, n. 5, p. 660–668, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.010>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Deci, E. L., La Guardia, J. G., Moller, A. C., Scheiner, M. J., & Ryan, R. M. On the benefits of giving as well as receiving autonomy support: Mutuality in close friendships. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 32, n. 3, p. 313–327, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0146167205282148>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Dohme, L.-C., Bloom, G. A., & Knight, C. J. Understanding the behaviours employed by parents to support the psychological development of elite youth tennis players in England. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 19, n. 6, p. 957–974, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1827004>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Elster, J. *Ulisses Liberto: estudos sobre racionalidade, pré-compromisso e restrições [Ulysses Unbound: Studies on Rationality, Precommitment, and Constraints]*. (C. Sant'Ana Martins, Trans.). São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- Erikson, E. H. *Juventude, identidade e crise*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- European Commission. Guidelines on dual careers of athletes – Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. 2012. Disponível em: http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf. Acesso em: 17 nov. 2016.
- Gagnon, É., Ratelle, C. F., Guay, F., & Duchesne, S. Developmental trajectories of vocational exploration from adolescence to early adulthood: The role of parental need supporting behaviors. *Journal of Vocational Behavior*, v. 115, p. 103338, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2019.103338>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Garst, B. A., Gagnon, R. J., & Stone, G. A. "The Credit Card or the Taxi": A Qualitative Investigation of Parent Involvement in Indoor Competition Climbing. *Leisure Sciences*, v. 42, n. 5-6, p. 589–608, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01490400.2019.1646172>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Harwood, C. G., Knight, C. J., Thrower, S. N., & Berrow, S. R. Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. *50 years of FEPSAC: Current and future directions to sport and exercise Psychology research*, v. 42, p. 66–73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.01.007>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Henriksen, K., & Stambulova, N. The social environment of talent development in youth sport. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 5, 1127151, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fspor.2023.1127151>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Holt, N. L. & Knight, C. J. *Parenting in youth sport: from research to practice*. New York: Routledge, 2014.
- Jackson, D., & Lambert, C. Adolescent parent perceptions on sustainable career opportunities and building employability capitals for future work. *Educational Review*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00131911.2023.2182763>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Jeanfreau, M. M., Holden, C. L., & Esplin, J. A. How Far is Too Far? Parenting Behaviors in Youth Sports. *The American Journal of Family Therapy*, v. 48, n. 4, p. 356–368, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01926187.2020.1728202>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Knight, C. J., Berrow, S. R., & Harwood, C. G. Parenting in sport. *Current Opinion in Psychology*, v. 16, p. 93–97, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.03.011>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Knoetze-Raper, J., Myburgh, C., & Poggenpoel, M. Experiences of families with a high-achiever child in sport: Case studies. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, v. 38, n. 1, p. 75–89, 2016. Scopus.
- Lev, A., Bichman, A., Moyal, A., Brenner, S., Fass, N., & Been, E. No Cutting Corners: The Effect of Parental Involvement on Youth Basketball Players in Israel. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.607000>. Acesso em: 25 jul. 2024.



- Lienhart, N., Nicaise, V., Martinent, G., & Guillet-Descas, E. Perceived parental behaviours and motivational processes among adolescent athletes in intensive training centres: A profile approach. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 49, p. 101708, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101708>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Lim, Y. Relationship between marriage immigrant mothers' acculturative stress and their adolescent children's career decidedness in South Korea: Mediating roles of parenting and school adjustment. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 24, p. 14066, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132414066>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A., Silva, A. L. C., & Soares, A. J. G. Jornada escolar versus tempo de treinamento: A profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- O'Neil, L., & Amorose, A. J. Autonomy support and control within mother-father parenting structures: A person-centered approach in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 53, p. 101854, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101854>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Osai, K. V., Dorsch, T. E., & Whiteman, S. D. "To be, or not to be, that is the question": Modeling and differentiation among siblings participating in organized youth sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 42, n. 6, p. 500-510, 2020. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/JSEP.2019-0279>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. New York: Guilford Publications, 2017.
- Taylor, R. D., Collins, D., & Carson, H. J. The Role of Siblings in Talent Development: Implications for Sport Psychologists and Coaches. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 3, 2021. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.626327>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Velho, G. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- Webb, T., & Knight, C. J. Sports officials and parents Footnote as spectators: Diffusing tensions on the sidelines. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 35, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10413200.2023.2286952>. Acesso em: 25 jul. 2024.



PERSPECTIVAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS BRASILEIRAS PARA O ATENDIMENTO AO ESTUDANTE ATLETA

Felipe Rodrigues da Costa¹

Junior Vagner Pereira da Silva²

¹Universidade de Brasília

²Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

A dupla carreira acadêmico esportiva, entendida aqui como uma condição experimentada por atletas que precisam conciliar a rotina de estudos e treinamento é um tema que vem sendo desenvolvido enquanto objeto de pesquisa há algumas décadas, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa (LI; SUM, 2017; RYBA; STAMBULOVA, 2013), sendo o Brasil um país emergente na discussão desta temática (BRANDÃO; VIEIRA, 2013; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020). Portanto, contribuir para a implementação e o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas para o reconhecimento do esporte na sua dimensão de *rendimento* (BRASIL, 1998), oportunizando o acesso, a permanência e a formação do estudante-atleta (ÁLVAREZ PÉREZ et al., 2014; COSTA; FIGUEIREDO, 2021; LAGOS CORTES, 2014; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020; MIRÓ MOYÁ et al., 2017).

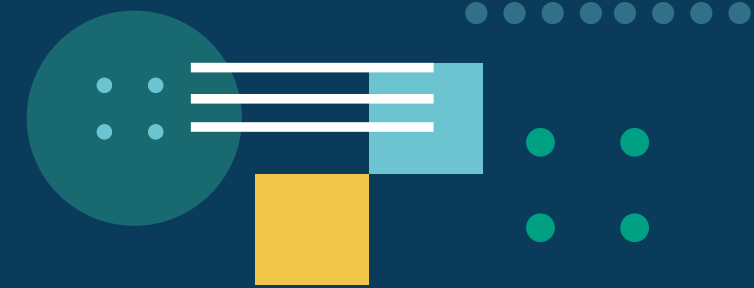
O não reconhecimento da condição do estudante-atleta, e por consequência o não atendimento de suas demandas, pode atrapalhar sua dedicação a sua formação, criando ambientes que geram ainda mais pressão sobre o atleta e crenças não-realistas a respeito do desenvolvimento de suas carreiras (Jordana et al., 2022; Harwood et al., 2019). Nesse sentido, equilibrar os desafios dessas rotinas de estudos e treinamento de alta performance se torna fundamental para que o jovem aproveite ao máximo as oportunidades que lhe são oferecidas. Entretanto, alcançar a dupla carreira de maneira equilibrada é dependente, entre outras questões, do contexto familiar, do mercado financeiro esportivo, do suporte oferecido pelas instituições esportiva e escolar, além dos dispositivos legais disponíveis (WYLLEMAN; ROSIER, 2016).

O principal problema enfrentado pelos atletas, e amplamente relatado na literatura, é a dificuldade de organização do tempo. Na prática, os atletas têm grande dificuldade em fazer a gestão, equilibrada, do tempo dedicado à escola (e as tarefas escolares) e ao clube (treinos, competições, viagens etc.). A construção de políticas públicas e institucionais pode ser o caminho para atender aos estudantes-atletas.

Dando continuidade ao debate, temos como objetivo contribuir com esse documento para a implementação, o desenvolvimento e avaliação de políticas institucionais voltadas para o reconhecimento do esporte na sua dimensão de *rendimento* (BRASIL, 1998) oportunizando o acesso, a permanência e a formação do estudante-atleta tanto na educação básica quanto no ensino superior público brasileiro (ÁLVAREZ PÉREZ et al., 2014; COSTA; FIGUEIREDO, 2021; LAGOS CORTES, 2014; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020; MIRÓ MOYÁ et al., 2017).

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ PÉREZ, P. R. et al. Transición y adaptación a los estudios universitarios de los deportistas de alto nivel: la compleja relación entre aprendizaje y práctica deportiva. REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía, v. 25, n. 2, p. 74, 26 nov. 2014.
- BRANDÃO, M. R. F.; VIEIRA, L. F. F. Athletes' careers in Brazil: Research and application in the land of ginga. Em: STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V. (Eds.). Athletes' Careers Across Cultures. Ebook ed. New York: Routledge, 2013.
- BRASIL. Lei 9.615, de 24 de março de 1998. . 1998.
- COSTA, F. R. DA; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, v. 13, p. 1–16, 2021.
- LAGOS CORTES, D. Estrategias de las universidades colombianas para favorecer el acceso, permanencia y finalización de estudios en deportistas de alto rendimiento. Lúdica Pedagógica, v. 1, n. 19, p. 77–89, 1 fev. 2014.
- LI, M.; SUM, R. K. W. A meta-synthesis of elite athletes' experiences in dual career development. Asia Pacific Journal of Sport and Social Science, v. 6, n. 2, 2017.
- MIRANDA, I. S. DE; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. DA. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. Movimento, v. 26, p. e26059, 2020.
- MIRANDA, I. S. DE; SANTOS, W. DOS; COSTA, F. R. DA. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. Motrivivência, v. 32, n. 61, p. 01–21, 13 abr. 2020.
- MIRÓ MOYÁ, S. L. et al. Competencias para la planificación de la carrera dual de deportistas de alto rendimiento. Revista de Psicología del Deporte, v. 26, n. 4, p. 51–56, 2017.
- RYBA, T. V.; STAMBULOVA, N. B. Athletes' Careers Across Cultures. Ebook ed. Nova Iorque: Routledge, 2013.
- WYLLEMAN, P.; ROSIER, N. Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. Em: RAAB, M. et al. (Eds.). Sport and Exercise Psychology Research. 1a ed. [s.l.] Academic Press, 2016. p. 269–288.



- Lienhart, N., Nicaise, V., Martinent, G., & Guillet-Descas, E. Perceived parental behaviours and motivational processes among adolescent athletes in intensive training centres: A profile approach. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 49, p. 101708, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101708>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Lim, Y. Relationship between marriage immigrant mothers' acculturative stress and their adolescent children's career decidedness in South Korea: Mediating roles of parenting and school adjustment. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 24, p. 14066, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132414066>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A., Silva, A. L. C., & Soares, A. J. G. Jornada escolar versus tempo de treinamento: A profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- O'Neil, L., & Amorose, A. J. Autonomy support and control within mother-father parenting structures: A person-centered approach in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 53, p. 101854, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101854>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Osai, K. V., Dorsch, T. E., & Whiteman, S. D. "To be, or not to be, that is the question": Modeling and differentiation among siblings participating in organized youth sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 42, n. 6, p. 500-510, 2020. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/JSEP.2019-0279>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. New York: Guilford Publications, 2017.
- Taylor, R. D., Collins, D., & Carson, H. J. The Role of Siblings in Talent Development: Implications for Sport Psychologists and Coaches. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 3, 2021. Scopus. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.626327>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Velho, G. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- Webb, T., & Knight, C. J. Sports officials and parents Footnote as spectators: Diffusing tensions on the sidelines. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 35, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10413200.2023.2286952>. Acesso em: 25 jul. 2024.



THE ROLE OF THE EUROPEAN ATHLETE AS STUDENT (EAS) NETWORK I PROMOTING DUAL CAREERS: POLICIES, PROJECTS, AND ACTIONS

Laura Capranica on behalf of the EAS Executive Committee^{1,2}

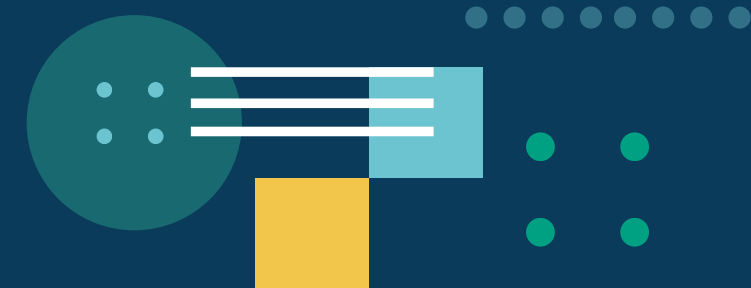
¹University of Rome Foro Italico

²European Athlete as Student (EAS) network

The European athlete as Student (EAS) Network has been established in 2004 during the European Year of Education through Sport (EYES) with the aim to encourage the holistic development of elite sportspersons (e.g., athletes, coaches, referees, sports managers) engaged in structured sports by combining their studies and/or work commitments with their sports career (e.g., dual career). In considering that the European Member States adopt different policies in support of sportspersons as students or workers (ranging from specific dual career regulations and measures to a lack of policies), to foster a European dimension of sport the European Work Plans for Sport consider the sportspersons' right to academic or professional advancements a priority (European Parliament, 2011, 2014, 2017, 2024). Consequently, specific fundings have been allocated to European studies and collaborative partnerships to implement the recommendations of the EU Guidelines on Dual Careers of Athletes (European Parliament, 2003; Amara et al., 2004; INEUM Consulting & TAJ, 2008; Aquilina & Henry, 2010; Capranica & Guidotti, 2016; Amsterdam University of Applied Sciences et al., 2016; Guidotti, Cortis & Capranica, 2015; Guidotti et al., 2023; MacDonncha et al., 2023; Mingione et al., 2024).

In complementing the European top-to-bottom approach to dual career, EAS followed a bottom-up approach by prompting communication between researchers, sports staff, and policy makers within and beyond Europe (Capranica et al., 2015, 2021; Stambulova & Wylleman 2019). Furthermore, EAS cooperated to three cross-country projects, 14 Collaborative Partnerships, a Lifelong Learning Programme, a Capacity Building, two European studies focused on dual career with partners from European Member States and from the Balkan area (<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects>), and established fruitful collaborations with the European University Sport Association (EUSA), the European Fair Play Movement (EFPM), and the Italian Society of Sports and Movement Sciences (SISMeS); cooperates with the European Parliament, the European Commission, the Council of Europe, the Fédération Internationale du Sport Universitaire (FISU), and the Association of the Mediterranean Universities (Uni-Med); and supports the European Cost Action Determinants of Physical Activities in Settings (CA19101), which includes 37 countries and >300 researchers worldwide. Furthermore, EAS organizes online Cafè to discuss specific dual career aspects (www.dualcareer.eu).

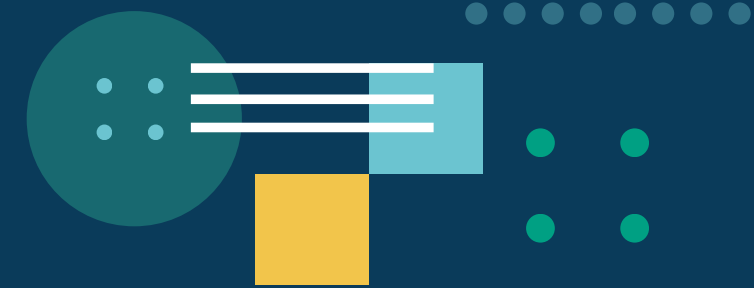
In relation to the European projects, EAS cooperated to address several themes in relation to the micro (e.g., the sportsperson), the meso (e.g., the sportsperson's entourage), the macro (e.g., the sport and education/work environments), and the policy (e.g., organizational and Governmental policies) dimensions of dual career (Capranica & Guidotti, 2016). At present, the accomplished projects focused on: the transition of athletes to the labour market (A2B), the improvement of governance across Europe (Better Boards Stronger Sport), the promotion of a safe sport environment (Pro-Safe Sport), an educational programme facilitating higher education for athletes (WINNER), the dual career of migrating athletes (AMID), the dual career for women athletes (DONA) and for student-athletes with disabilities (Para-Limits), the improvement of the dual career communication of student-athletes (EdMEDIA), the empowerment of dual career tutors (Starting11), the development of dual career guidelines for universities to implement their policies and provisions (More Than Gold) and for companies to align their brand value through dual career (BRAVA-DC), a new teaching method for high school physical education teachers (Sport Opens School), an educational online platform to help parents supporting their dual career child (EMPATIA), and an innovative self-employment career option for elite athletes (ELCAMP). Seven project are still ongoing and focus on: youth (14-25 yrs) athletes to promote equal education, preventing exclusion, and supporting dual careers (TALENT), an educational, professional and personal development through a competence hub on sport innovation (COMPATH), and educational resources for the acquisition of transversal skills through an innovative web platform (Smart Start for DC); an athlete career mentorship platform for future skills curriculum of elite athletes (DCMENTOR); and dual career university visibility through a European platform on the opportunities for sportspersons (FIND ME) and the gathering information and sharing good practice examples to implement university education and sports activities (DiscoverU). For the capacity building project Sports as Value, the focus was to address the needs of the sport organizations in the Balkan countries and to help them raising the capacity of sport managers, coaches, and volunteers. To enhance the visibility of the research carried during the European projects, EAS co-authored several papers published in international peer-review journals. With respect to the European studies, EAS cooperated in establishing minimum quality requirements for dual career services (<https://op.europa.eu/it/publication-detail/-/publication/e06e5845-0527-11e6-b713-01aa75ed71a1>), and in providing updated information on sport qualifications acquired through sport organisations and sport educational institutes (http://publications.europa.eu/resource/cellar/50481981-9ab1-11e6-868c-01aa75ed71a1.0003.01/DOC_1).



Despite the advancement of European dual career, several aspects still need improvements at the sport, education, and labour market sectors for a full recognition of a dual career status of the sportspersons and for safeguarding their right to pursue their sport commitments without hindering their academic and working careers. In this respect, further international cooperation can contribute to raise the awareness on sportspersons as students/employees and to foster the advancement of an international dual career discourse.

References

- Amara, M., Aquilina, D., Henry, I., & PMP Consultants (2004). Education of elite young sportspersons in Europe. Brussels: European Commission: DG Education and Culture.
- Amsterdam University of Applied Sciences, Birch Consultants, the Talented Athlete Scholarship Scheme, the Vrije Universiteit Brussel & European Athlete as Student Network (2016). Study on the minimum quality requirements for dual career services. Research report. Available at http://bookshop.europa.eu/is-bin/INTERSHOP.enfinity/WFS/EU-Bookshop-Site/en_GB/-/EUR/ViewPublication-Start?PublicationKey=NC0116370.
- Aquilina D, Henry I (2010), Elite athletes and university education in Europe: a review of policy and practice in higher education in the European Union Member States, *Int J Sport Policy*, 2: 25-47.
- Capranica, L., & Guidotti, F. (2016). Research for cult committee qualifications/dual careers in sports. European Parliament: Directorate-General for internal policies. Policy Department. Structural and cohesion policies: Cultural and Education. [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2016/573416/IPOL_STU\(2016\)573416_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2016/573416/IPOL_STU(2016)573416_EN.pdf)
- Capranica, L., Foerster, J., Keldorf, O., Leseur, V., Vandewalle, P., Ābeļkalns, I., ... & Guidotti, F. (2015). The European Athlete as Student Network ("EAS"): prioritising dual career of European student-athletes. *Kinesiologia slovenica*, 21(2).
- Capranica, L., Figueiredo, A., Ābeļkalns, I., Blondel, L., Foerster, J., Keldorf, O., ... & Doupona, M. (2021). The contribution of the European athlete as student network (EAS) to European dual career ERASMUS+ sport collaborative partnerships: an update. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 7-17.
- European Parliament (2003). Combining sport and education: Support for athletes in the EU Member States. [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=DG-4-CULT_ET\(2004\)341532](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=DG-4-CULT_ET(2004)341532).
- European Parliament (2011). Resolution of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States, meeting within the Council, on a European Union Work Plan for Sport for 2011-2014. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX%3A42011Y0601%2801%29>
- European Parliament (2014). Resolution of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States, meeting within the Council, of 21 May 2014 on the European Union Work Plan for Sport (2014-2017). <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A42014Y0614%2803%29>
- European Parliament (2017). Resolution of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States meeting within the Council on the European Union Work Plan for Sport (1 January 2021-30 June 2024) 2020/C 419/01 Inserir um pouquinho de texto
- European Parliament (2024). Resolution of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States meeting within the Council on the European Union Work Plan for Sport (1 July 2024 – 31 December 2027). <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9771-2024-INIT/en/pdf>.
- Guidotti, F., Conte, D., Bertocchi, L., Doupona, M., & Capranica, L. (2023). Dual career in European-funded projects: a critical analysis and review. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 45, e20230057.
- Guidotti, F., Cortis, C., & Capranica, L. (2015). Dual career of European student-athletes: A systematic literature review. *Kinesiologia Slovenica*, 21(3), 5–20.
- INEUM Consulting, & TAJ (2008). European Commission Study on training of young sportsmen/women in Europe. Brussels: European Commission.
- McDonncha, C., Capranica, L., Barat, C., Bichi, A., Blondel, L., Daniel, R., ... & Mingione, M. (2023). Challenges of the employee-sportspersons: An integrated multi-sectorial partnership for dual career through the BRAVA-DC Project. In Maciá-Andreu, M.J., Morales-Belando, M.T., Meroño, L., Sánchez-Pato, A., García-Roca, J.A. (Eds). *A Holistic Approach to the Dual Career of the Student-Athlete*.
- Mingione, M., Mattia, G., Podnar, K., & Capranica, L. (2024). Can I be a sportsperson and a worker? Analytics on athlete and coach dual careers. *Journal of Marketing Analytics*, 1-16.
- Stambulova, N. B., & Wylleman, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. *Psychology of Sport and Exercise*, 42, 74-88.



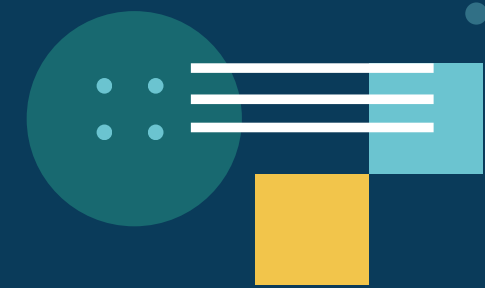
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO DO ESPORTE (OU NÃO TÃO NOVO ASSIM): ALGUMAS REFLEXÕES E INFORMAÇÕES SOBRE A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA NO BRASIL E NO MUNDO

Leandro Mazzei
Universidade Estadual de Campinas

O fenômeno do Esporte é abrangente quanto ao seu entendimento e deve cada vez mais contemplar toda população de determinado território. Da mesma forma, o entendimento das Políticas para o Esporte pode e deve significar diversas situações ou conjunto de ações variadas, como por exemplo: o bem-estar geral de uma população; ações relacionadas para grupos específicos como jovens ou portadores de necessidades especiais; o uso do esporte como ferramenta educacional; a participação esportiva em massa de uma população de determinada região; o desenvolvimento de atletas para se alcançar sucesso esportivo em competições pré-determinadas; e até a regulamentação de eventos de MMA ou de corridas de cavalo... (Bergsgard et al., 2007). A respeito da vertente rendimento esportivo, não podemos deixar de considerá-la como algo importante, no sentido que, primeiro, o sucesso em eventos esportivos internacionais pode ser útil para o alcance de uma série de objetivos indiretos: prestígio e reconhecimento diplomático; orgulho nacional; melhora na qualidade de vida da população e propaganda eficiente sobre o desenvolvimento interno do país (Houlihan & Green, 2008). Segundo, mesmo que o desenvolvimento de atletas seja algo mais oneroso quanto ao investimento e que contemple um número reduzido de pessoas, para aquele que desejarem, é preciso que todas as organizações envolvidas propiciem as condições para que os indivíduos talentosos se desenvolvam e alcancem a performance desejada da melhor maneira possível (Grix, Brannagan, & Houlihan, 2024). Neste sentido, e dentre várias ações necessárias para o melhor desenvolvimento dos atletas, diferentes pesquisas e modelos tem apontado a necessidade da existência de ações voltadas para o (pós)carreira dos atletas. Sim, a carreira dos atletas é relativamente curta quando relacionado com a idade humana, logo, os indivíduos que se dedicam ao desempenho esportivo devem ter entendimento e segurança sobre as possibilidades profissionais depois de encerrarem suas carreiras como atletas de rendimento (De Bosscher et al., 2015). Ainda há o fato de que nem todos os atletas serão ídolos com possibilidades de super salários e demais possibilidades depois ao final de suas carreiras como esportistas. É preciso preparar esses indivíduos para o futuro, até para que seu desempenho no presente não seja afetado de alguma forma em razão das incertezas que poderiam existir (Wylleman & Lavallee, 2004). Neste contexto, diferentes países têm investido em programas voltados à formação profissional de atletas mesmo durante suas carreiras esportivas. E claramente as opções tem variado de país para país, a partir dos sistemas esportivos, cultura esportiva, concepções sociais e demais características historicamente existentes em cada nação. Mas e no Brasil, como andamos tratando este tema? Fato é que qualquer proposta, de boa parte dos países, perpassa pela relação entre o setor esportivo e o educacional, a “dupla carreira”, e é talvez a partir deste conceito que precisamos pensar em propostas voltadas para nossos atletas no sentido de garantir que o melhor desenvolvimento desses indivíduos seja propiciado em nosso país. O modelo dos Estados Unidos a ligação entre esporte e educação é inerente em muitos casos, é algo histórico, seja em termos culturais e econômicos. Mas existem outros exemplos como o Australiano, Belga, Francês, Japonês, dentre outros. No Brasil já existem algumas iniciativas, mas de certa forma isoladas. Precisamos refletir se elas precisam de interligação e o quanto a Nova Lei Geral do Esporte de 2023 (Brasil, 2023) afetará os próximos caminhos quanto aos processos de dupla carreira esportiva no Brasil.

Referências

- Brasil. (2023). Lei no 14.597, de 14 de junho de 2023 que Institui a Lei Geral do Esporte. Retrieved from https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14597.htm
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.
- Grix, J., Brannagan, P. M., & Houlihan, B. (2024). *Comparative Elite Sport Development: Systems, Structures and Public Policy*. Oxon; New York: Routledge.
- Houlihan, B., & Green, M. (2008). *Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy*. London: Elsevier.
- Wylleman, P., & Lavallee, D. (2004). A developmental perspective on transitions faced by athletes. In M. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 503–524). Morgantown: Fitness Information Technology.



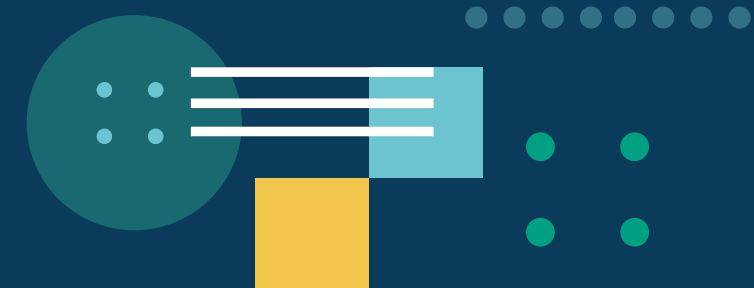
OS ATLETAS E PARATLETAS COMO ENDORSEMENT DE MARCAS: VANTAGENS COMPETITIVAS EM SUAS CARREIRAS E PÓS-CARREIRAS

Nicolas Caballero
Trevisan Escola de Negócios

O esporte assumiu, nos últimos anos, uma importância significativa para as mais variadas organizações. Valendo-se de todas as potencialidades de seus parceiros no segmento, é possível alcançar um eficiente posicionamento, visibilidade, retorno institucional, relacionamento e vendas (REIS, 2021). Por outro lado, cabe as entidades esportivas, estruturar e/ou desenvolver, cada vez mais, seus ativos (OCKE, 2021), procurando uma diferenciação em relação à concorrência, culminando em uma vantagem competitiva, imprescindível para o alcance de um sucesso no mercado (PORTER, 1980). Observa-se que, entre as principais propriedades das entidades esportivas atualmente, estão os atletas e paratletas, sendo o ponto de contato mais próximo com o público-alvo, com grande poder mediático e influência de comportamento e consumo (FREIRE; ALMEIDA, 2006). Muitos ditos ídolos esportivos, assumiram um papel de grande destaque na sociedade moderna, despertando interesse, tanto dentro, quanto fora das arenas de competição, transcendendo a performance esportiva (BAUER; SAUER; EXLER, 2005), refletindo ou representando culturas, ditando comportamentos e modelos de consumo, além de vender recortes da própria vida junto a uma audiência ávida por se relacionar e acompanhar direta e/ou indiretamente sua jornada (ícones do *show biz*). No entanto, para que os atletas e paratletas se tornem uma real vantagem competitiva, é necessário que estes assumam determinadas características e responsabilidade além das competições. Tendo em vista as mudanças ocorridas na indústria esportiva como um todo, com maior aporte de investimentos e novas tecnologias e plataformas de mídia, cada vez mais os atletas e paratletas, com suas marcas pessoais, influenciam setores da sociedade, mercado e as próprias entidades das quais fazem parte (MIRANDA *et al.*, 2021), sendo necessário, desta forma, implantar uma série de ações assertivas junto aos mesmos. Historicamente, os atletas constituíram-se em *endorsements* das mais diversas empresas. Uma das primeiras relações ocorreu nas Olimpíadas de Paris em 1924, quando o corredor britânico Harold Abrahams conquista o ouro nos 100 metros rasos usando o calçado da empresa Foster Running Pumps. Já em 1932, a Coca-Cola lança um pôster da nadadora americana Helene Madison. Já no Brasil, a primeira ação que se tem notícia foi em 1938, quando o empresário Assis Chateaubriand lança a barra de chocolate Diamante Negro (Lacta), homenageando o jogador Leônidas da Silva (artilheiro da Copa do Mundo da França). Daquela época aos dias atuais, as marcas se viram cada vez mais dependentes a uma associação aos valores representados pelos atletas e paratletas. A construção, bem como exploração dos protagonistas esportivos como valiosos ativos (*endorsement*, relacionamento, negócios, etc), deve ser um trabalho destes em conjunto com as entidades esportivas e seus parceiros comerciais. Existem aspectos que já compõem o ecossistema dos protagonistas esportivos. No entanto, determinadas análises e estratégias devem ser desenvolvidas para um aproveitamento e/ou exploração das atratividades e/ou potencialidades destes ativos. Apresentar, bem como garantir posteriormente, a possibilidade uma associação e exploração direta de suas imagens, reconhecimento de seu papel de agentes mercadológicos e/ou comunicacionais, eficiente presença na mídia, endomarketing, relacionamento/Vendas, entre outras, devem ser considerados. Procurando diminuir, ou praticamente eliminar, qualquer ameaça que porventura possa surgir a partir do comportamento dos atletas e paratletas, deve-se procurar um acompanhamento *in loco* de suas ações, com cláusulas contratuais de bom comportamento, manual do atleta e paratleta, código de ética, cartilha de conduta, vestimenta, etc, tanto dentro, quanto fora das competições, além de reuniões, orientações e/ou aconselhamentos. Por fim, inúmeros atletas e paratletas, após encerrarem suas carreiras, mantém uma estreita relação junto a determinadas entidades, marcas, etc, seja por uma identificação com os valores, tempo de atuação, torcida, bem como conquistas inesquecíveis. Assim, além de um possível vínculo profissional, assumindo cargos de dirigentes, conselheiros, consultores, funcionários, etc, dentro da estrutura organizacional, estas lendas (*legends*) podem ser alçadas a embaixadores das entidades, sendo agentes promocionais e de relacionamento junto aos mais variados parceiros.

Referências

- BAUER, H. H.; SAUER, N. E.; EXLER, S. The loyalty of German soccer fans: Does a team's brand image matter? **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, v. 7, n. 1, p. 8-16. 2005.
- FREIRE, M.; DE ALMEIDA, D. **Ouro Olímpico**: a história do marketing dos aros. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.
- MIRANDA, Y.; BARROS FILHO, M. A.; PEDROSO, C. A. M. Q.; SILVA, V. H. R. O.; SARMENTO, J. P.; BISCAIA, R.; BRANDÃO A. O valor da marca das equipes esportivas profissionais na perspectiva do consumidor: uma revisão integrativa. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, jan./dez. 2021.
- OCKE, M. A.; BOSQUETTI, M. A.; ALEXANDRE, G. V. Patrocínio esportivo e comunicação de marca: perspectivas de patrocinadores, gestores de marketing esportivo e atletas brasileiros do surfe profissional. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 21-51, set./dez. 2021.
- PORTER, M. E. **Competitive strategy**: techniques for analysing industries and competitors. New York: Free Press, 1980.
- REIS, R. M.; SERPA, C.; DACOSTA L. P.; TELLES, S. C. C. Branding no esporte: apontamentos entre teoria x prática. **Podium**, v. 10, 1 Ed., p. 80-108, jan./abr. 2021.



MIGRAÇÃO DE ATLETAS NO BRASIL: DESIGUALDADE SOCIAL E OPORTUNIDADES DE CONTRUÇÃO DE CARREIRAS

Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques
Universidade de São Paulo

Minha palestra no IV Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva refere-se às reflexões, dados e análises apresentados nos seguintes capítulos de livro “*Reproduction of social inequalities and its relations to Sport for Development and Peace programs: athletes’ migration in Brazil*” (Marques, 2024) e “*Athletes’ migration in Brazil: social inequality and intersectionality as possible analytical dimensions*” (Marques & Marchi Júnior, *In press*), os quais recomendo para leitura.

A migração é um fenômeno social que envolve tanto o contexto do local de origem, quanto o de destino, sendo as experiências de mobilidade um fato comum para atletas de diversas modalidades esportivas, inclusive durante a juventude (Agergaard, 2017; Falcous & Maguire, 2005; Seiberth et al., 2019). O fluxo migratório de atletas acontece tanto em nível doméstico, dentro do mesmo país (Maguire, 2013; Onwumechili & Akpan, 2021; Roderick, 2013), quanto transnacional, entre países e continentes diferentes (Carter, 2015; Maguire, 2004; Waite, 2020), apresentando particularidades de acordo com as suas especificidades sociais (Agergaard et al., 2023; Kibrom et al., 2017; Marques et al., 2022). Em ambos os casos, os atletas migrantes sofrem algum grau de tensão em seus processos de aculturação e de inserção como um novo agente social que passa a fazer parte do jogo por capitais, carregando sua bagagem cultural, costumes e disposições para ação (Marques & Marchi Júnior, *In press*).

Nesse universo, migrar pode ser entendido como um processo de metamorfose do agente social, desde a sua condição de indivíduo local para forasteiro, por meio de sua inserção em novas culturas e em diferentes posições em estruturas sociais diversas (Sayad, 2004). Assim, ocorre uma transformação de seu *habitus* e de suas disposições de percepção e ação (Bourdieu, 1998; Bourdieu & Sayad, 2004).

Durante as experiências de migração, tal metamorfose social vivenciada pelos atletas também se relaciona aos recursos, ou capitais, aos quais têm acesso (Marques et al., 2022). Acumular, converter e negociar esses capitais são processos dinâmicos que influenciam as possibilidades de legitimação social no campo esportivo e em outros espaços análogos (Križaj et al., 2016; Marques et al., 2021; Painter & Price, 2021). Nesse cenário, o reconhecimento simbólico e legitimidade social alcançados por alguns atletas a partir de seus acessos iniciais a certos capitais, e consequentes melhores oportunidades de participação em práticas esportivas, potencializam condições de construção de carreiras (Marques, 2019), incorrendo muitas vezes em processos de reprodução de desigualdades sociais (Marques, 2024).

Neste contexto, a reprodução social de desigualdade se remete a cenários em que os agentes que acumulam mais capitais também acessam meios para potencializar tal processo de acumulação (Marques, 2024). Quanto mais bem posicionado um indivíduo ou grupo estiver na estrutura social de um campo, mais fácil será reproduzir esta condição elitizada (Bourdieu, 1977). A reprodução social também afeta aqueles agentes que têm dificuldades para acessar capitais (Marques, 2024). Quanto mais distantes estiverem destes recursos, mais difícil será sua legitimação social e acumulação de novas formas de capitais (Bourdieu, 2013). Por isso, a migração envolve relações de poder, dominação e lutas por recursos que podem fornecer melhores ou piores oportunidades de ascensão social e de suporte às carreiras dos atletas (Huot, 2017; Križaj et al., 2016; Painter & Price, 2021).

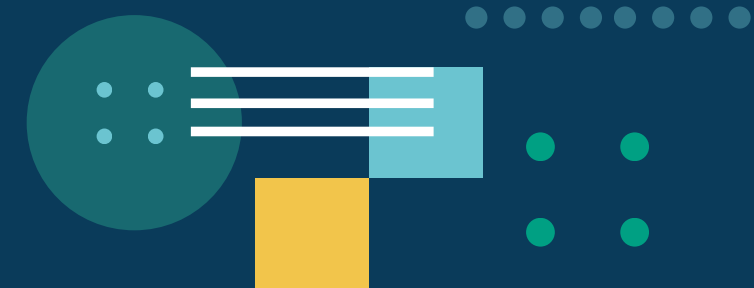
Considerando que estudos sociológicos sobre o esporte permitem melhor compreendê-lo enquanto fenômeno social, e que ao mesmo tempo também auxiliam no processo de compreensão da sociedade através da análise do campo esportivo (Coakley, 2017; Giulianotti & Thiel, 2023; Marivoet, 2002), entender como se dão os processos de migração no Brasil é uma forma de desvelar meios de reprodução da desigualdade social no país (Marques, 2024; Marques & Marchi Júnior, *In press*).

O Brasil apresenta relevante participação no mercado mundial do esporte, com posição importante no fluxo transnacional de atletas (Poli & Ravenel, 2018), mas que se caracteriza, entre outras dimensões, por um alto nível de desigualdade social (Graeff, 2020; Graeff et al., 2019) e enorme diversidade cultural (Marques et al., 2016). Nesse cenário, com exceção do Distrito Federal, há uma convergência entre o IDH regional (considerando as regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul) e as oportunidades de desenvolvimento de carreira esportiva (Marques & Marchi Júnior, *In press*). Existe uma convergência entre as regiões financeiramente mais ricas do país e a localização dos principais clubes esportivos, competições e oportunidades de desenvolvimento de carreiras. Percebe-se também um processo de reprodução social ligado às regiões com melhores oportunidades concentrando um número maior de atletas de elite nascidos neste mesmo local, criando um cenário majoritariamente de migração doméstica regionalizada, e não necessariamente em âmbito nacional mais amplo (Brum et al., 2019; Marques & Marchi Jr, 2021; Marques & Marchi Júnior, *In press*).

No entanto, embora vários estudos considerem aspectos socioeconômicos para entender a migração de atletas como um fenômeno social, não é apenas essa dimensão da desigualdade entre as regiões brasileiras, e por extensão, entre atletas, que pode influenciar as experiências de migração no esporte, bem como seu acesso a capitais, sejam econômicos, sociais, culturais e esportivos (Bourdieu, 1986). Outras formas de desigualdades, também relevantes para entender o modo de acesso a diferentes oportunidades de investimento no desenvolvimento de uma carreira esportiva, se expressam nos vários marcadores sociais de diferença, como gênero, raça, escolaridade, religião, idade e etnia, entre outros. Esses são aspectos estruturais que podem influenciar as possibilidades de investimento dos atletas no desenvolvimento de uma carreira esportiva e, consequentemente, afetar suas experiências de migração (Marques & Marchi Júnior, *In press*).

Realização:

Patrocínio:



Essa inter-relação entre marcadores sociais de diferença, que pode ser chamada de interseccionalidade, ainda não é tão bem compreendida pela Sociologia do Esporte e também por pesquisadores de migração esportiva (Calow, 2022; Lim et al., 2021). Mais do que isso, esses marcadores sociais podem operar de forma associada às condições socioeconômicas dentro desse processo, influenciando as possibilidades e oportunidades de diferentes pessoas acessarem alguns espaços sociais, terem voz ativa, autonomia e legitimidade social (Marques & Marchi Júnior, *In press*; Nash, 2008; Salem, 2018), muitas vezes provocando processos de reprodução de desigualdades (Marques, 2024).

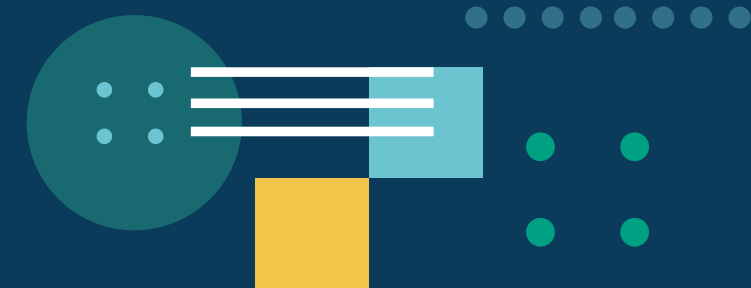
Para indivíduos em diferentes posições sociais, tornar-se parte de alguns grupos pode significar a necessidade de enfrentar mais ou menos barreiras, de acordo com seus capitais acumulados, que podem ser convertidos em reconhecimento social (Bourdieu, 1989). A adesão a grupos legitimados pode ser mais difícil para alguns indivíduos por causa do preconceito e segregação relacionados à raça, gênero ou outros marcadores sociais de diferença (Ribeiro, 2019). Nesse contexto, considerar apenas a desigualdade socioeconômica como uma dimensão analítica para estudar a migração esportiva pode resultar em uma análise insuficiente, ignorando uma variedade de diferenças sociais que impactam a vida dos atletas. É o caso do Brasil e sua enorme diversidade cultural e social (Marques & Marchi Júnior, *In press*).

Deste modo, os objetivos desta palestra são: a) refletir sobre o contexto da migração de atletas no Brasil, considerando o cenário de desigualdade social do país; b) analisar o contexto de migração de atletas no Brasil a partir da perspectiva dos mecanismos de reprodução de desigualdade social; c) propor a interseccionalidade como dimensão analítica aplicável aos estudos sobre migração de atletas, considerando os efeitos complexos dos marcadores sociais de diferença nas oportunidades de desenvolvimento da carreira esportiva.

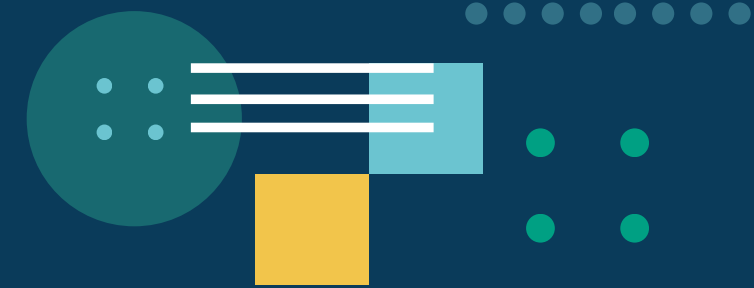
Inicialmente apresentarei reflexões sobre processos de reprodução de desigualdades sociais e sua relação com a interseccionalidade no campo esportivo brasileiro. Depois analisarei a influência dos marcadores sociais de diferença no acesso às oportunidades de participação esportiva no Brasil e as condições de desigualdades enfrentadas por atletas migrantes neste país. Por fim, vou expor algumas reflexões finais sobre questões metodológicas e de intervenção relacionadas à busca por transformação do cenário social analisado.

Referências

- Agergaard, S. (2017). Learning in landscapes of professional sports: transnational perspectives on talent development and migration into Danish women's handball around the time of the financial crisis, 2004–2012. *Sport in Society*, 20(10), 1457–1469. <https://doi.org/10.1080/17430437.2016.1221068>
- Agergaard, S., Darby, P., Falcous, M., & Klein, A. (2023). Sport and migration in the age of superdiversity. Em *International Review for the Sociology of Sport* (Vol. 58, Número 4, p. 611–624). SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.1177/10126902231161964>
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice*. Cambridge University Press.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. Em J. F. Richardson (Org.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (p. 241–258). Greenwood Press.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico* (1o ed). Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (1998). *Practical reasons: on the theory of action*. Stanford University Press.
- Bourdieu, P. (2013). *A Distinção: crítica social do julgamento* (2o ed). Zouk. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Bourdieu, P., & Sayad, A. (2004). Colonial rule and cultural sabir. *Ethnography*, 5(4), 445–486. <https://doi.org/10.1177/1466138104050692>
- Brum, M. F., Nascimento, D. R. do, & Pereira, E. G. B. (2019). Trajetória profissional das atletas da seleção brasileira de futebol feminino. *Motrivivência*, 15(2), 95–110.
- Calow, E. (2022). Activism for intersectional justice in sport sociology: Using intersectionality in research and in the classroom. *Frontiers in Sports and Active Living*, 920806.
- Carter, T. F. (2015). In *Foreign Fields: The Politics and Experiences of Transnational Sport Migration*. *Sociology of Sport Journal*, 32, 112–114.
- Coakley, J. (2017). *Sport in society: issues and controversies* (12o ed). McGrath-Hill Education.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2005). Globetrotters and Local Heroes? Labor Migration, Basketball, and Local Identities. *Sociology of Sport Journal*, 22, 137–157.
- Giulianotti, R., & Thiel, A. (2023). New horizons in the sociology of sport. *Frontiers in Sports and Active Living*, 4. <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.1060622>
- Graeff, B. (2020). *Capitalism, sport mega events and the Global South* (1o ed). Routledge.
- Graeff, B., Gutierrez, D. M., Sardá, T., Bretherton, P., & Bettine, M. (2019). Capable, splendid and unequal: international media portrayals of Brazil during the 2014 World Cup. *Third World Quarterly*, 40(4), 796–814. <https://doi.org/10.1080/01436597.2018.1526070>
- Huot, S. (2017). “Doing” capital: Examining the relationship between immigrants’ occupational engagement and symbolic capital. *Migration Studies*, 5(1), 29–48. <https://doi.org/10.1093/migration/mnw023>



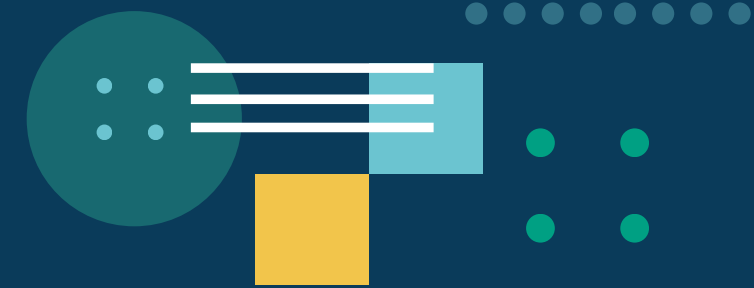
- Kibrom, A., Haimanot, A., Sisay, Y., & Tigist, P. (2017). Does domestic migration have a challenge? Evidence from Northwestern Ethiopia. *International Journal of Sociology and Anthropology*, 9(3), 28–34. <https://doi.org/10.5897/ijasa2017.0717>
- Križaj, J., Leskošek, B., Vodičar, J., & Topič, M. D. (2016). Soccer players cultural capital and its impact on migration. *Journal of Human Kinetics*, 54(1), 195–206. <https://doi.org/10.1515/hukin-2016-0052>
- Lim, H., Jung, E., Jodoin, K., Du, X. W., Airton, L., & Lee, E. Y. (2021). Operationalization of intersectionality in physical activity and sport research: A systematic scoping review. *Em SSM - Population Health* (Vol. 14). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100808>
- Maguire, J. (2004). Sport labor migration research revisited. *Journal of Sport and Social Issues*, 28(4), 477–482. <https://doi.org/10.1177/0193723504269914>
- Maguire, J. (2013). Sport and migration. *Em The Encyclopedia of Global Human Migration*. Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1002/9781444351071.wbeghm513>
- Marivoet, S. (2002). *Aspectos sociológicos do desporto* (2o ed). Livros Horizonte.
- Marques, R. F. R. (2019). Relative age effect on sport: sociological reflection on the reproduction of inequality on opportunities for practice. *Em M. Bettine & G. L. Gutierrez (Orgs.), Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização* (p. 152–168). IEA-USP.
- Marques, R. F. R. (2024). Reproduction of Social Inequalities and its Relation to Sport for Development and Peace Programs. *Em B. Graeff, S. Safarikova, & L. C. Sambili-Gicheha (Orgs.), Routledge Handbook of the Global South in Sport for Development and Peace* (p. 361–374). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781032667805-27>
- Marques, R. F. R., Barker-Ruchti, N., Schubring, A., Marchi Júnior, W., Menezes, R. P., & Nunomura, M. (2022). Moving Away: Intra-National Migration Experiences of Brazilian Men Elite Futsal Players During Youth. *International Review for the Sociology of Sport*, 57(6), 940–959. <https://doi.org/10.1177/10126902211045676>
- Marques, R. F. R., & Marchi Jr, W. (2021). Migration for work: Brazilian futsal players' labor conditions and disposition for mobility. *Journal of Sport and Social Issues*, 45(3), 272–299. <https://doi.org/10.1177/0193723520928592>
- Marques, R. F. R., & Marchi Júnior, W. (In press). Athletes' migration in Brazil: social inequality and intersectionality as possible analytical dimensions. *Em J. Maguire, K. Liston, & M. Falcous (Orgs.), Handbook on Sport and Migration* (p. 49–61). Edward Elgar Publishing.
- Marques, R. F. R., Nunomura, M., & Menezes, R. P. (2016). Sports coaching science in Brazil. *Sports Coaching Review*, 5(2), 132–137. <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1198453>
- Marques, R. F. R., Schubring, A., Barker-Ruchti, N., Nunomura, M., & Menezes, R. P. (2021). From soccer to futsal: Brazilian elite level men players' career pathways. *Soccer & Society*, 22(5), 486–501. <https://doi.org/10.1080/14660970.2020.1826936>
- Nash, J. C. (2008). Re-thinking intersectionality. *Feminist Review*, 89(1), 1–15. www.feminist-review.com
- Onwumechili, C., & Akpan, U. (2021). Interrogating internal migration of elite Nigerian footballers. *Soccer and Society*, 22(3), 167–180. <https://doi.org/10.1080/14660970.2020.1749600>
- Painter, E., & Price, M. (2021). Creating social capital on soccer fields: immigrant opportunities and gendered barriers in adult soccer leagues. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 47(7), 1631–1648. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2019.1602030>
- Poli, R., & Ravenel, L. (2018). The migration of elite athletes. *Em R. Giulianotti (Org.), Routledge Handbook of the Sociology of Sport* (p. 408–416). Routledge.
- Ribeiro, D. (2019). *Lugar de Fala*. Jandaíra.
- Roderick, M. (2013). Domestic moves: An exploration of intra-national labour mobility in the working lives of professional footballers. *International Review for the Sociology of Sport*, 48(4), 387–404. <https://doi.org/10.1177/1012690212442497>
- Salem, S. (2018). Intersectionality and its discontents: Intersectionality as traveling theory. *European Journal of Women's Studies*, 25(4), 403–418. <https://doi.org/10.1177/1350506816643999>
- Sayad, A. (2004). *The suffering of the immigrant*. Polity.
- Seiberth, K., Thiel, A., & Spaaij, R. (2019). Ethnic identity and the choice to play for a national team: a study of junior elite football players with a migrant background. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 45(5), 787–803. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2017.1408460>
- Waite, C. (2020). Enabling and constraining migration: the multiscalar management of temporary, skilled, international migration of English professional cricketers. *Sport in Society*, 23(1), 102–115. <https://doi.org/10.1080/17430437.2018.1555226>



COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

Simone Camargo Rocha – Coordenadora do Programa Comitê Paralímpico Brasileiro Atleta Cidadão

O Programa CPB Atleta Cidadão é uma iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro que visa incentivar, facilitar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional do atleta paralímpico, durante e após a carreira esportiva. Teve início no ano de 2015 como Programa Transição de Carreira e tinha como objetivo oferecer o suporte para a transição de carreira de atletas que tivessem participado de jogos paralímpicos e deixando de competir. A partir de 2017, quando foi incluída na missão do Comitê Paralímpico Brasileiro, além da promoção do esporte paralímpico da iniciação ao alto rendimento, a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade; e depois de algumas experiências de transição de carreira pautadas na proposta inicial do programa, ele passou por duas modificações estruturais. A primeira dessas mudanças, é que o trabalho junto ao atleta passou a ser desenvolvido durante toda a sua carreira esportiva, e não só no momento no qual esse atleta deixasse de competir, uma vez que, para que a transição de carreira ocorra com mais naturalidade, é necessário que esse atleta venha se preparando durante toda sua carreira esportiva. A segunda mudança foi o público alvo do programa, que deixou de ser apenas atletas que tivessem participado de jogos paralímpicos, e passou a contemplar todo atleta que esteja inserido no sistema esportivo paralímpico, quais sejam: a) Atletas integrados às seleções de modalidades paralímpicas (principais e jovens); b) Atletas selecionados para edições do Camping Escolar Paralímpico; c) Atletas integrados aos Centros de Referência e Desenvolvimento do CPB; d) Atletas que tenham participado de competições nacionais e regionais promovidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro ou confederações filiadas ao CPB; e) Atletas em transição de carreira ou ex-atletas e; f) Atletas-guia, goleiros, calheiros e pilotos. Respeitando as características e necessidades próprias de cada uma das fatias dessa população as ações do Programa seguem três linhas de atuação. A promoção de iniciativas de conscientização, tanto dos atletas como de seus *stakeholders*, quanto à importância da conciliação da carreira esportiva com a formação acadêmica do atleta. Procurando informá-los quanto aos prejuízos que essa não conciliação pode trazer, tanto para o momento no qual esse atleta deixar de competir, como mesmo para o desenvolvimento do sujeito atleta. Assim como, os benefícios que uma conciliação bem sucedida pode proporcionar. A oferta de oportunidades subsidiadas, através de parcerias, que possibilitem ao atleta, formação acadêmica, desenvolvimento da veia empreendedora do sujeito que tenha inclinação para esse ramo de atividade, formação técnica, entre outras. Além de conscientizarmos o atleta da necessidade que ele tem de se preparar para o momento no qual deixar de competir, buscamos também oferecer as oportunidades para esse preparo. E por último oferecemos capacitações que estão envolvidas com o exercício mais consciente da carreira de atleta, tais como educação financeira, gestão do tempo, busca de patrocínios, enfim, como auxiliar o atleta na gestão de sua carreira esportiva no momento presente, para que ela possa ser tranquila, consciente e exitosa. Temos tido sucesso e evoluções em todo esse processo. Aumentamos, de maneira substancial, a adesão do atleta às iniciativas oferecidas pelo programa; Tendo prestado mais de 1000 atendimentos no ano de 2023, dos quais, aproximadamente 500, são atendimentos continuados. Atualmente contamos com sete parceiros que nos ajudam a oferecer, de forma gratuita, oportunidades de formação aos atletas. Porém ainda existem desafios que precisam ser transpostos e estamos buscando desenvolver ações nesse sentido. É necessária a consciência social de que os processos de conciliação da carreira esportiva do atleta, com a educação formal, ou com qualquer outra formação, ou mesmo com uma outra atividade profissional, que em muitos casos é necessária, é um processo complexo, que envolve a participação de muitos atores que estão presentes na vida do atleta. Consideramos que esse processo é responsabilidade do poder público que tem a função de regular e implementar políticas que possibilitem essa conciliação; da família que deve estar ao lado desse atleta em tantos processos desafiadores que ele passa, funcionando como suporte; das instituições de prática esportiva que precisam dar a sua contribuição para o sucesso de todo esse processo, tanto nos seus âmbitos administrativos, como no que se refere aos profissionais da equipe multidisciplinar que está em contato com o atleta. Isto posto, o foco das iniciativas do programa seguem na direção de fortalecer as iniciativas já existentes, e de implementar outras que busquem envolver, sensibilizar, acionar, transformar em parceiros, todos esses atores supramencionados. Exemplo de iniciativa nesse sentido é o evento que se desenvolve. O primeiro de tantos outros que pretendemos desenvolver. Acreditamos que trazer para o centro das discussões os envolvidos, ouvir cada parte integrante desse sistema complexo, extrair de experiências desenvolvidas em outras localidades e Instituições o que é aplicável em nossa realidade, é o que nos ajudará a construir um sistema próprio para a formação do atleta em nosso país.



A IMPORTÂNCIA DA CONCILIAÇÃO DO ESPORTE COM OS ESTUDOS PARA A CARREIRA DO ATLETA

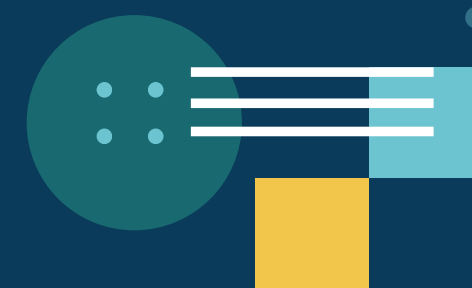
1,2

Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira

1.Faculdade de Educação Física e Esporte – Universidade Santa Cecília, Santos/São Paulo

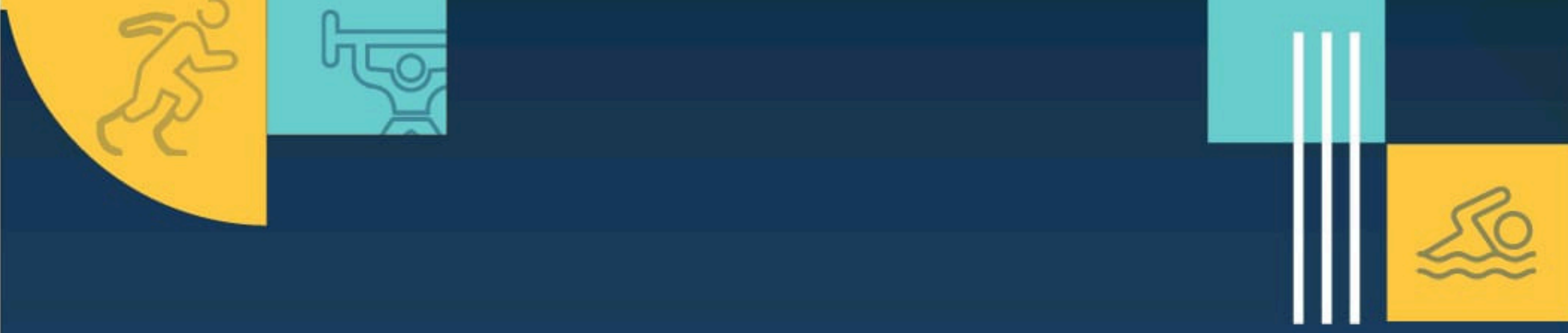
2.Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva - ABDC

A carreira do atleta é considerada como um processo plurianual no qual ele passa por transições da iniciação esportiva ao treinamento intenso, entre as diversas categorias da sua modalidade; do esporte amador para o profissional até a transição para o encerramento da carreira atlética (RUBIO, 2021; WYLLEMAN; LAVALLE; ALFERMAN, 1999). Essas transições de carreira são consideradas normativas quando previsíveis como do esporte infantil para o juvenil, júnior, adulta e categoria sênior; não-normativas quando são menos previsíveis como em caso de lesão (STAMBULOVA; RYBA, 2013) e quase-normativas quando existe a possibilidade de se preparar como nas transições culturais (STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2020). Portanto, requer preparo, adaptação e ajustes ao longo deste percurso (RUBIO, 2012; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010; BRANDÃO; AKEL; ANDRADE; GIUSELINI; MARTINI; NASTAS, 2000). Quanto ao fim da carreira atlética, este momento foi considerado pelas pesquisas um evento singular e pelos atletas uma experiência negativa e/ou traumática semelhante ao processo de morte (WYLLEMAN; LAVALLE; ALFERMAN, 1999), podendo criar problemas de ordem financeira, psicológica como medo e ansiedade, e/ou sociais por meio do abuso de álcool e drogas (BRANDÃO et al., 2000). Devido às características específicas do esporte, o término da carreira atlética passou a ser identificado como um processo de transição (WYLLEMAN; ALFERMAN; LAVALLE, 2004) que consiste em diferentes estágios (LAVALLE, 2000). Outros estudos fora do campo esporte foram considerados (STAMBULOVA, 1994; SCHLOSSBERG, 1981; TAYLOR; OGILVIE, 1994), mas careciam de detalhes específicos ao ajuste necessário aos atletas. A partir desses estudos, o modelo holístico de desenvolvimento da carreira atlética é apresentado como o conceito mais recente e sob uma perspectiva global que envolve as transições na carreira atlética em níveis de domínios distintos da vida dos atletas como: esportivo, psicológico, psicossocial, acadêmico vocacional, financeiro e legal (WYLLEMAN; ALFERMAN; LAVALLE, 2004; WYLLEMAN, 2019). E a dupla carreira, ou seja, o desenvolvimento simultâneo entre esporte e estudo ou esporte e trabalho (JORDANA; TORREGROSSA; RAMIS; LATINJAK, 2017; TORREGROSSA; RAMIS; PALLARÉS; AZOCAR; SELVA, 2015), apontada como estratégia para diminuir os impactos negativos da transição para o pós-carreira atlética, pois permite que uma formação profissional possível de exercer no futuro seja construída durante o exercício de ambas as funções ainda como estudante-atleta. Embora exista a percepção de que o envolvimento com programas de assistência de carreira possa ser uma distração ao desempenho esportivo enquanto os atletas ainda competem (PETITPAS; DANISH; MICKELVAIN; MURPHY, 1992; PARK; LAVALLE; TOD, 2013), o engajamento nesses programas se mostrou positivo devido à melhora do desempenho que resultou na seleção para equipe, permanência na equipe e permanência na carreira (LAVALLE, 2019). Por outro lado, os atletas que não adotaram a dupla carreira como estratégia, combinando as atividades acadêmicas à rotina esportiva, demonstraram maior dificuldade na transição pós-carreira atlética (VILANOVA; PUIG, 2013; VILANOVA; PUIG, 2016). Programas de assistência à dupla carreira têm sido uma prioridade política na Europa por meio de projetos aplicados promovidos pela Comissão Europeia e utilizados pelos Estados Unidos desde o início dos anos 2000 por meio do Programa Estudante-A atleta da Associação Atlética Nacional – NCAA (anteriormente conhecido como CHAMPS/Life Skills Program) (TORREGROSSA; REGÜELA; MATEOS, 2020). Desde 2005 o Comitê Olímpico Internacional (COI), por meio do Athlete365 Career+ (antigo Athlete Career Programme – ACP), oferece suporte ao atleta de elite durante a carreira como meio de prepará-lo para a transição de carreira abordando diversos temas e dentre eles encontra-se a educação para entender e gerenciar as demandas entre esporte e educação com equilíbrio (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2020a). Como incentivo do COI aos Comitês Olímpicos Nacionais, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) oferece o Programa de Carreira do Atleta (PCA) por intermédio do Instituto Olímpico Brasileiro (IOB) e desde 2011 o Programa de Apoio ao Atleta (PAA) com serviços voltados ao apoio à gestão da carreira esportiva e à promoção educacional como a aquisição de bolsas de estudos em diferentes áreas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2011). No entanto, a oferta de bolsas de estudos não é o suficiente. Em âmbito nacional os desafios apontados entre as jornadas se referem à administração do tempo e à ausência de regulamentação específica na legislação esportiva (MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020). Buscando preencher esta lacuna, algumas ações foram propostas como o Projeto de Lei nº. 2.493/2019 que aborda o abono das faltas às aulas, mas não cria mecanismos de compensação para essas ausências (ROCHA; MIRANDA; SILVA; COSTA, 2020) e o Projeto de Lei nº. 4.393/2019 que busca mecanismos para essas compensações dos possíveis prejuízos educacionais diante das ausências, por exemplo, mas não envolve as entidades esportivas neste compromisso da harmonização da dupla carreira (ROCHA; PINTO; SOARES, 2021). Diante da importância da conciliação das demandas esportivas e acadêmicas para a preparação profissional pós-carreira atlética, é necessária a elaboração de políticas públicas que concretizem a dupla carreira tornando possível o equilíbrio entre os compromissos com os estudos e esporte durante a formação esportiva e desenvolvimento da carreira do atleta.



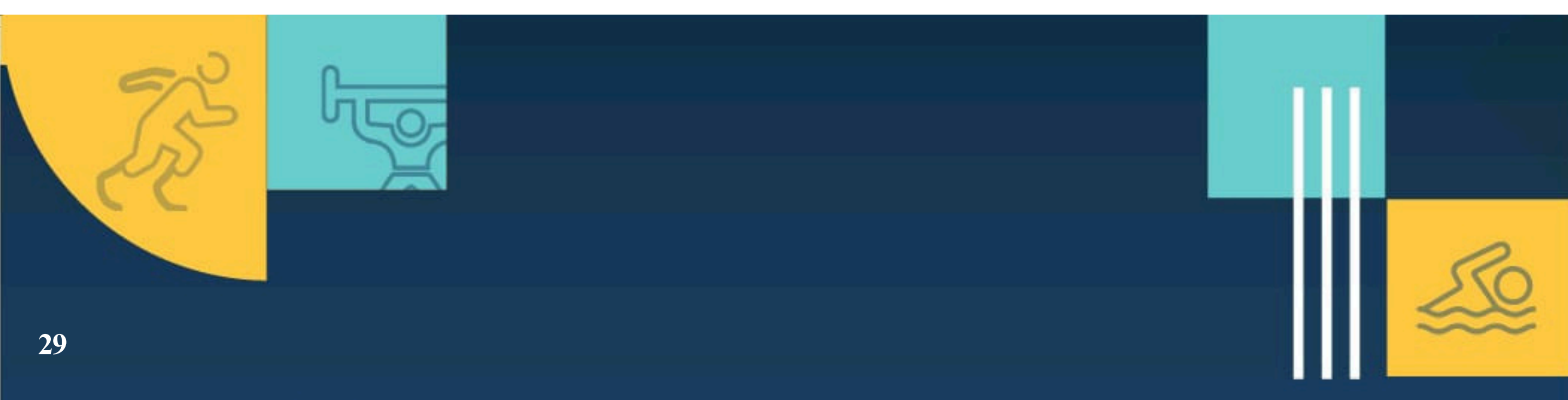
Referências

- BRANDÃO, M. R. F., AKEL, M. C., ANDRADE, S. A., GUISELINI, M. A. N., MARTINI, L. A., NASTAS, M. A. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. v.8, n.1, p. 49-58, jan. 2000.
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Athlete 365 Career+: An Introduction for National Olympic Committees & International Federations. Disponível em: https://stillmed.olympics.com/media/Document%20Library/OlympicOrg/IOC/What-We-Do/Protecting-Clean-Athletes/Athletes-Space/Career-plus/Career_plus_Intro_for_NOCs_IFs.pdf?_ga=2.223023391.543970438.1643201130-277381311.1638812681. Acesso em: 24 jul. 2024.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. COB lança Programa de Apoio ao Atleta através do Instituto Olímpico Brasileiro, 2011. Disponível em: <https://cbj.com.br/pt/noticias/cob-lanca-programa-de-apoio-ao-atleta-atraves-do-instituto-olimpico-brasileiro/>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- JORDANA, A.; TORREGROSSA, M.; RAMIS, Y.; LATINJAK, A. Retirada del deporte de élite: Una revisión sistemática de estudios cualitativos. [Retirement from elite sport: a systematic review of qualitative studies]. *Revista de Psicología del Deporte*. v.26, n.4, p.68- 74, 2017.
- LAVALLE, D. Engagement in Sport Career Transition Planning Enhances Performance. *Journal of Loss and Trauma*. v.24, n.1, p.01-08, 2019.
- LAVALLEE, D. Theoretical perspectives on career transitions in sport. In: LAVALLEE, D.; WYLLEMAN, P. (Eds.). *Career transitions in sport: International perspectives*. Morgantown, WV: Fitness International Technology, 2000.
- MIRANDA, I. S., SANTOS, W., COSTA, F. R. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. v.10, n.61, p. 01-21, jan/mar, 2020.
- PARK, S.; LAVALLEE, D.; TOD, D. Athletes' career transition out of sport: a systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*. v.6, n.1, p.22-53, 2013.
- PETITPAS, A. L.; DANISH, S.; MCKELVAIN, R.; MURPHY, S. A career assistance program for elite athletes. *Journal of counseling and development*. v.10, p.383-386, jan/fev, 1992.
- ROCHA, H. P. A., MIRANDA, I. S., SILVA, A. L. C., COSTA, F. R. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo*. v.7, n.2., p. 52-59, mai., 2020.
- ROCHA, H. P. A., PINTO, E. A., SOARES, A. J. G. Marco legal da dupla carreira: perspectivas e limites do Projeto de Lei nº. 4.393/2019. *Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte – ALESDE*. v.13, n.1, p. 39-53, dez., 2021.
- RUBIO, K. (org.). *Destreinamento e transição de carreira no esporte*. (org.) RUBIO, K. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- RUBIO, K. Trânsito entre carreiras: a necessidade de novas identidades. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. v.5, p.152-166, 2021.
- SCHLOSSBERG, N. K. A Model for Analyzing Human Adaptation to Transition. *The Counseling Psychologist*. v.9, n.2, p.2–18, 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001100008100900202>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- STAMBULOVA, N. B. Developmental Sports Career Investigations in Russia: A Post- Perestroika Analysis. *The Sport Psychologist*. v.8, n.3, p.221–237, 1994. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/tsp/8/3/article-p221.xml>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- STAMBULOVA, N.; RYBA, T. V. Athletes' careers across cultures. *International perspectives on key issues in sport and exercise psychology*. Routledge, 2013.
- STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes: the International Society of Sport Psychology Position Stand Revised. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. v.19, n.4, p.524-550, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1612197X.2020.1737836>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- TAYLOR, J.; OGILVIE, B. C. A conceptual model of adaptation to retirement among athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*. v.6, n.1, p.1–20, 1994. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413209408406462>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- TORREGROSSA, M.; RAMIS, Y.; PALLARÉS, S.; AZÓCAR, F.; SELVA, C. Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study. *Psychology of Sport and Exercise*. v.21, p.50-56, 2015.
- TORREGROSSA, M.; REGÜELA, S.; MATEOS, M. Career assistance programmes. In: HACKFORT, D.; SCHINKE, R. J. (Eds.) *The Routledge International Encyclopedia of Sport and Exercise Psychology*. 1. Ed. London: Routledge, 2020.
- VILANOVA, A.; PUIG, N. Compaginar la carrera deportiva com la carrera académica para la futura inserción laboral: Una cuestión de estrategia? *Revista de psicología del deporte*. v.22, n.1, p.61-68, 2013.
- VILANOVA, A.; PUIG, N. Personal strategies for managing a second career: The experiences of Spanish Olympians. *International review for the sociology of sport*. v.51, n.5, p.529-546, 2016.
- WYLLEMAN, P. An organizational perspective on applied sport psychology in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*. v.42, p.89-99, 2019.
- WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*. v.5, n.1, p.7-20, jan. 2004.
- WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMAN, D. Career transitions in competitive sports. *FEPSAC Monograph Series*. 1999.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. Orientações para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Comunicação Científica

Scientific Communication





Políticas Institucionais Institutional Policies

16/09/2024



POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ESTUDANTE-ATLETA: A PORTARIA Nº 2.235/2023 DO COLÉGIO PEDRO II

Iuri Leal Moura^{1,2}, Nathalia Gaspar Perestrello de Menezes², Hugo Paula Almeida da Rocha²

1. Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2. Colégio Pedro II

A Lei nº 14.597/2023 dispõe sobre a Lei Geral do Esporte, apresentando elementos para o atendimento pedagógico ao estudante-atleta em diferentes níveis esportivos e delega autonomia às instituições para planejar as ações específicas para esse público-alvo (Brasil, 2023). Observa-se, assim, que as instituições que compõem os ambientes dos estudantes-atletas devem reconhecer e estabelecer ações e programas que visem o aproveitamento acadêmico e esportivo, buscando a harmonia das rotinas entre o esporte e a educação. O planejamento e execução de ações específicas e programas articulados entre as instituições podem contribuir para o desenvolvimento esportivo, acadêmico e emocional do estudante-atleta (Ramis et al., 2023; Jordana et al., 2022). Do contrário, pesquisas sobre a dupla carreira (DC) demonstram a dificuldade de conciliação das rotinas de estudos, treinamento e competições, devido à alta carga de atividades exigidas pelo esporte e pela educação, o que afeta o aproveitamento satisfatório em ambas as instituições e leva à renúncia de alguns direitos pelo estudante-atleta (Pinto et al., 2023; Costa et al., 2022; Rocha et al., 2021). Na esteira das barreiras da DC, o Colégio Pedro II apresentou a sua comunidade escolar a Portaria nº 2.235/2023, cujo objetivo é reconhecer as querelas enfrentadas pelos estudantes-atletas e autorizar a transferência de turno ou Campus para esse público-alvo em caráter afirmativo (Colégio Pedro II, 2023). Nesse sentido, viemos demonstrar uma análise preliminar desse documento institucional sob a luz do direito ao atendimento pedagógico especializado e a nova forma de gestão do serviço público. A pesquisa em curso apresenta que a Portaria nº 2.235/2023, do Colégio Pedro II, constitui-se de seis artigos, sendo os quatro primeiros referentes ao reconhecimento das necessidades específicas do estudante-atleta no cumprimento das obrigações escolares, da autorização para transferência e dos procedimentos para alcançar o objetivo desejado. Verifica-se que esse direito é atribuído àqueles estudante-atletas que estão em nível de aperfeiçoamento ou no alto rendimento esportivo, entre outras condições, como o tempo de deslocamento entre as instituições e a residência do atleta, que implique em um provável prejuízo pedagógico em função das atividades que este público desempenha. O que nos chama a atenção são os dois últimos artigos da referida norma, os quais instituem uma estratégia para a sensibilização da comunidade escolar a partir da criação de um grupo de trabalho com o objetivo de mapear outros problemas e planejar ações com base em evidências. Discutimos que esse documento apresenta que o objeto de sua ação é de caráter provisório, o que sugere que serão necessárias outras táticas para atingir o objetivo de melhorar a condição do estudante-atleta no ambiente escolar, conforme comentam as pesquisas sobre a DC (Guidotti, Cortis e Capranica, 2015). Além disso, a norma estabelece finalidades para o grupo de trabalho, dentre as quais se destaca o caráter diagnóstico para o planejamento das políticas institucionais com base nas evidências, além de propor articulação com as demais instituições que compõem os ambientes de formação do estudante-atleta (Henriksen e Stambulova, 2023). Essa tática institucional se assemelha ao que é observado na nova forma de gestão do Estado, em que as políticas estão fortemente atreladas aos resultados (Ferlie, 2017). Consideramos que essa ação pioneira em uma instituição tradicional como o Colégio Pedro II é importante para a garantia dos direitos dos estudantes-atletas dessa instituição. Por fim, destacamos que o monitoramento da implementação do que está previsto na referida norma é importante para identificarmos a maneira como ela será legitimada pela comunidade escolar e cumprida pela instituição.

Palavras-chaves: Dupla Carreira; Política Institucional; Estudante-atleta, Educação.

Referências

- Brasil. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023 – institui a Lei Geral do Esporte. 2023.
- Colégio Pedro II. *Portaria nº 2.235, de 24 de novembro de 2023*. 2023.
- Costa F. R., Rocha H. P. A., Viana F. N. S., Miranda I. S., Costa A. P. Armonización entre estudio y rutina de entrenamiento: el caso del Cheerleading en la Universidad de Brasília. *Retos*, 46, 2022b. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.94156>
- Ferlie, E. The New Public Management and Public Management Studies. *Business and Management, Oxford Research Encyclopedias*, 2017. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190224851.013.129>
- Guidotti, F.; Cortis, C.; Capranica, L. Dual Career of European Studentathletes: a systematic literature review. *Kinesiologia Slovenica*, Ljubljana – Eslovênia, v. 21, n. 3, p. 5 – 20. 2015. https://www.senato.it/application/xmanager/projects/leg17/attachments/documento_evento_procedura_commissione/files/000/003/851/revisione_della_letteratura_sulla_doppia_carriera.pdf
- Henriksen, K.; Stambulova, N. The social environment of talent development in youth sport. *Frontiers in Sports and Active Living*, 5, 1127151, 2023. <https://doi.org/10.3389/fspor.2023.1127151>
- Jordana, A; Ramis, Y; Chamorro, J. L. Pons, J. Borrueco, M; De Brandt, K; Torregrossa, M. Ready for Failure? Irrational Beliefs, Perfectionism and Mental Health in Male Soccer Academy Players. *J Rat-Emo Cognitive-Behav Ther*, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10942-022-00491-x>
- Pinto E. A., Rocha H. P. A., Correia C. A. J., Leitão L. M., Ferreira M. C., Soares A. J. G. Estudantes-atletas: questões e implicações acerca do direito à educação e à formação profissional no esporte. *Esporte Soc.* [Internet], 37, 2023. <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/55407/34608>
- Ramis, Y.; Pons, J.; Alcaraz, S.; Pallares, S.; Viladrich, C.; Muñoz-Justicia, J.; Torregrossa, M. Perfectionistic Environments and Irrational Beliefs on the Transition to Elite Athletic Performance: A Longitudinal Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 20, 5561, 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20085561>
- Rocha, H. P. A. Da; Melo, L. B. S. De; Costa, M. A. P. Da; Soares, A. J. G. Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educação Em Revista*, 37, e20719, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>



PROMOVENDO O ESPORTE DE ALTO DESEMPENHO: O PIARES NA UFSM

Isadora Beatris Preuss¹; Luiz Fernando Cuzzo Lemos¹; Alexandre Farias Perez¹; Ana Júlia Moraes Saccol Caetano¹:

1. Grupo de estudos em excelência esportiva e manutenção da saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

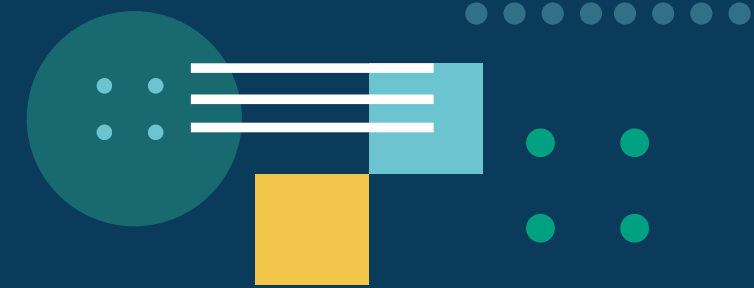
O processo seletivo para ingresso de atletas de rendimento (PIARES) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), teve seu primeiro edital em 2024 e representa uma etapa fundamental na promoção do esporte de alto desempenho nesta universidade. O objetivo do estudo visa demonstrar como o PIARES possibilitou articular sonhos de estudantes de vivenciar o esporte de alto rendimento e cursar uma graduação. Nesse ano foram disponibilizadas vagas em quatro campus vinculados à UFSM, sendo eles: Santa Maria, Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, oferecendo vagas com vínculos esportivos nas modalidades de atletismo, handebol, voleibol e futsal. Isso faz parte também do desenvolvimento esportivo universitário da UFSM, que teve um salto gigantesco comparado ao ano de 2017, na qual a UFSM subiu 220 posições no ranking de esportes universitários até o ano de 2023. Nesse sentido, o PIARES vem para agregar o desenvolvimento da área esportiva, mas também identificar talentos de destaque e oferecer suporte acadêmico e esportivo necessários para a formação integral dos atletas. Nesta pesquisa, utilizamos a análise documental como metodologia principal para investigar e compreender o processo seletivo de ingresso para atletas de rendimento, utilizamos o edital disponibilizado pela UFSM para o processo e identificamos que as vagas dos ingressos pelo PIARES são adicionais, isso significa que não comprometem a oferta regular de vagas e é obrigatória a formação no ensino médio. O candidato pode se enquadrar em duas categorias: potenciais talentos, entre 16 a 23 anos vinculados ou não a uma entidade federada entre as modalidades e que tenha disputado em competições nos últimos três anos e ex-atletas, que tenham destaque internacional em qualquer modalidade reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro. A nota final do candidato é determinada por dois critérios, um deles sendo o desempenho esportivo, que corresponde a 50% da nota. Neste critério, serão avaliados o nível de atuação do atleta e seu desempenho nas competições, enquanto os outros 50% serão obtidos por meio da nota do candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste primeiro edital, foram contemplados oito atletas, que agora são alunos desta universidade federal. Eles continuarão seus estudos enquanto seguem atuando em suas respectivas modalidades. É interessante destacar que os atletas participantes deste edital são de diferentes cursos e áreas, sendo dois da Educação Física Bacharelado, um das Ciências Contábeis, um das Ciências Econômicas, um da Publicidade e Propaganda, um do Direito e um do curso de Serviço Social. Necessário ressaltar essa diversidade para que todos possam ver como o esporte abre portas em diferentes áreas. Indubitavelmente, sabemos que a vida de um atleta é repleta de desafios e superações, com a constante busca por ultrapassar seus limites. Assim sendo, o PIARES é uma oportunidade de estudantes-atletas, que antes se mantinham apenas nas quatro linhas da quadra ou nas raias da pista a se projetarem para um novo ambiente que é o esporte de alto rendimento articulado à vida acadêmica. Ser atleta e universitário simultaneamente pode ser muito desafiador e trazer mudanças significativas. Esses indivíduos, antes apenas atletas e agora também acadêmicos, enfrentam uma nova realidade sem abandonar completamente sua vida anterior. Portanto, o PIARES não apenas reconhece o talento esportivo, mas promove a integração entre atividades acadêmicas e esportivas, enriquecendo a experiência universitária dos atletas. Ao oferecer meios de ingresso que contemplem atletas de alto rendimento, como o PIARES, a UFSM pode potencializar o desempenho esportivo dos seus estudantes-atletas, tendo todos os anos participações nos jogos universitários gaúchos e brasileiros, assim elevando o prestígio esportivo da instituição.

Palavras-chaves: Atletas de Rendimento; Processo Seletivo; Esporte Universitário.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Edital PIARES: PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO DE ATLETAS DE RENDIMENTO UFSM. Primeira retificação. Santa Maria, 2024a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2024/02/Edital-PIARES-primeira-retificacao.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Lista Definitiva de Candidatos Classificados. Santa Maria, 2024b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2024/02/Candidatos-por-Curso-Situacao-ou-Detalhe-Classificacao-Definitiva.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.



PROGRAMAS DE INGRESSO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PIARES/UFSM E PRÓ-ATLETA/UFMS

Júlia Carlos Corrêa¹, Luiz Fernando Cuozzo Lemos¹, Ana Júlia Moraes Saccol Caetano¹, Anna Luiza Portella Quaiatto¹:

1. Grupo de estudos em excelência esportiva e manutenção da saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

O desenvolvimento de políticas públicas universitárias que incentivam o ingresso de estudantes-atletas é fundamental para fomentar a prática esportiva de alta performance aliada à busca pelo conhecimento. Analisar programas já institucionalizados serve para destacar como se estruturam, entender suas características e estimular novas políticas públicas. Programas como PIARES/UFSM, pioneiro em ser institucionalizado e apresentado no Quinto Festival Mais Esporte 2023 da UFMS, e Pró-Atleta/UFMS exemplificam esses esforços, promovendo o equilíbrio entre a excelência acadêmica e esportiva. A análise desses programas permite compreender suas principais características, destacando a diversidade de modalidades esportivas oferecidas, a abrangência geográfica e os critérios de seleção. Com isso, o objetivo deste estudo é comparar os programas PIARES da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Pró-Atleta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destacando suas diferenças e similaridades. Foi realizada uma breve análise documental de documentos do PIARES/UFSM e Pró-Atleta/UFMS disponibilizados pelos sites oficiais das universidades, incluindo editais de inscrição dos dois processos seletivos e do primeiro processo seletivo do PIARES. Os resultados mostram diferenças marcantes entre os programas. O Pró-Atleta oferece 44 modalidades esportivas, incluindo paradesporto, enquanto o PIARES disponibiliza apenas 4 modalidades. O Pró-Atleta cobre 10 municípios, enquanto o PIARES está presente em 3 campi da UFSM. No Pró-Atleta, os candidatos podem optar por uma primeira e segunda opção de curso; já o PIARES oferece uma única opção. A UFMS adota um sistema de cotas para distribuição das vagas, promovendo maior equidade no acesso, enquanto a UFSM não utiliza cotas. Nos critérios de seleção, o Pró-Atleta não atribui peso específico aos itens de seleção, exceto para medalhas, proporcionando uma avaliação mais holística das habilidades dos candidatos. Em contraste, o PIARES atribui 50% ao desempenho acadêmico, através do ENEM, e 50% ao desempenho esportivo, sendo 70% da avaliação ao nível esportivo e 30% referente à colocação do atleta nas competições participadas. O número de vagas também varia: 103 no Pró-Atleta e 66 no PIARES. A maior quantidade de vagas no Pró-Atleta reflete um esforço mais robusto em termos de capacidade e inclusão. Essas diferenças refletem as distintas abordagens e critérios dos programas, influenciando diretamente o perfil dos candidatos e a distribuição das oportunidades. A análise dessas características pode servir para aprimorar políticas públicas, promovendo um equilíbrio mais eficaz entre educação e esporte. Portanto, a análise dos programas PIARES/UFSM e Pró-Atleta/UFMS revela diferenças significativas em suas abordagens e critérios de seleção, influenciando o perfil dos candidatos e a distribuição das vagas. Essas diferenças destacam a importância de estudar programas institucionais para estimular o aprimoramento de políticas públicas, promovendo um equilíbrio eficaz entre educação e esporte. Estabelecer essas relações é crucial para aperfeiçoar os processos de ingresso e incentivar novas universidades a adotarem sistemas similares, ampliando a inclusão e a diversidade no ambiente universitário.

Palavras-chave: Processo seletivo; Editais; Alto rendimento; Ensino Superior.

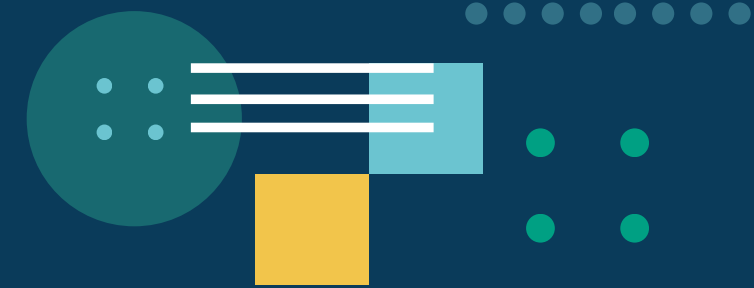
Referências

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Processo Seletivo de Atletas de Alto Rendimento Esportivo para Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS em 2024.** Pró Atleta - UFMS 2024 - Consolidado. Disponível em: <https://ingresso.ufms.br/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Edital PIARES: PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO DE ATLETAS DE RENDIMENTO UFSM.** Primeira retificação. Santa Maria, 2024a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2024/02/Edital-PIARES-primeira-retificacao.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Lista Definitiva de Candidatos Classificados.** Santa Maria, 2024b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2024/02/Candidatos-por-Curso-Situacao-ou-Detalhe-Classificacao-Definitiva.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.





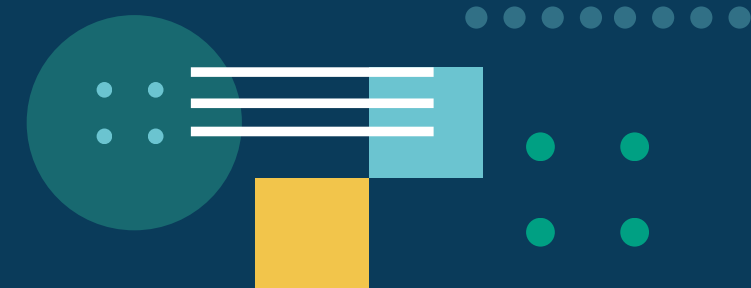
PROGRAMA BOLSA ATLETA: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DE FOMENTO PÚBLICO PARA A CARREIRA DE UM ATLETA NO BRASIL.

Ana Carolina Felizardo da Silva^{1,2}; Aryelle Malheiros Caruzzo^{2,3}; Pedro Vieira Junior^{1,2}; Giovanna Xavier de Moura¹; Fernando Augusto Starepravo¹

1. Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil; 2. Centro de Referência Paralímpico de Maringá – CRPB, Maringá, Paraná – Brasil; 3. Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná - Brasil
Este estudo não tem nenhuma forma de fomento público.

O Programa Bolsa-Atleta (PBA) do Governo Federal do Brasil, se consolidou como política pública ao longo dos últimos anos, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do esporte no Brasil. O Bolsa Atleta é um dos programas que mais representam a efetividade de políticas de subsídio financeiro à atletas no país, sendo modelo para diversos estados e municípios da federação (ALMADA, 2016; CORREA, 2016). As mobilizações políticas foram organizadas para que os atletas tivessem incentivos para o financiamento de suas performances diante de seu treinamento, e em 2004 houve a instituição do Bolsa- Atleta. Atualmente, os atletas da categoria I- Estudantil e II- Base recebem R\$370,00; III- Nacional R\$ 925,00; IV- Internacional R\$ 1.850,00, V- Olímpico e Paralímpico R\$ 3.100,00 e o VI- Atleta pódio recebe até R\$15.000,00, esse pagamento é realizado por um período de 12 meses, e pode ser renovado a critério do Ministério do Esporte (CAMARGO *et al.*, 2020). Para Camargo e Mezzadri (2017) essa bolsa tem o intuito de assegurar as mínimas condições para que os atletas possam empenhar-se nos treinamentos e por consequência nas competições, sustentando os níveis competitivos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar o quanto importante torna-se o fomento público na progressão de carreira de um atleta, com a finalidade de manter-se através do esporte. Os investimentos em relação ao financiamento do PBA contempla as modalidades femininas e masculinas, além de ser um suporte para os atletas de alto rendimento, bem como o incentivo de materiais adequados para os treinos que percorrem ao longo do seu dia a dia (BRASIL, 2004). Quanto ao sexo, resultados apontam um equilíbrio na distribuição de bolsas entre homens e mulheres, com pequena predominância para os homens, em especial nas modalidades de Judô e no Atletismo. Porém, em outro estudo analisado, resultados indicaram a existência de diferenças significativas entre o investimento feito nos atletas em relação ao sexo, apontando um maior valor de pagamento para as mulheres, embora em menor número de beneficiadas, sendo interessantes as análises realizadas (DIAS, *et al.* 2016). Além dos valores, outro ponto a ser destacado refere-se à distribuição do PBA Brasileiro do ponto de vista local. Com relação a concessão dos benefícios no que diz respeito à localização, as regiões mais desenvolvidas economicamente foram as mais beneficiadas, sendo que as regiões Sudeste e Sul foram as mais privilegiadas. Notou-se também, que a maioria dos atletas de Judô e Atletismo nasceram na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo. Isso indica o investimento da região no esporte de base e de elite, tendo em vista que o maior centro de treinamento de alto rendimento se encontra no Sudeste. O maior público beneficiário são atletas de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade (REIS, *et al.* 2015). O impacto do programa foi comprovado nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, disputados em 2021, na edição olímpica 19 dos 21 pódios do país (90,45%) tiveram a presença do Bolsa Atleta (FILENI, *et al.*, 2021). São inúmeros os fatores relevantes durante todo o processo de construção de uma carreira esportiva de alto rendimento, sendo o incentivo financeiro um dos principais. Tendo em vista a dedicação exclusiva nos treinamentos, a necessidade de materiais adequados, bem como os cuidados com aspectos para além da prática, é fundamental que o atleta tenha tal segurança financeira. As ações consolidadas a partir do Programa Bolsa Atleta, além do suporte para a progressão da carreira, são essenciais para que os atletas sigam visando o rendimento através dos resultados que são obtidos de acordo com os índices mantidos ao longo dos ciclos de competições.

PALAVRAS-CHAVE: Dupla carreira. Programa Bolsa Atleta. Fomento Público.



REFERÊNCIAS:

ALMADA, V. A. **Capacidade de implementação e estimativa de valores para a bolsa-atleta do governo federal.** – Brasília: Dissertação (mestrado) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia - IPEA, 2016. 93 f.: il.

BRASIL, 2004. **Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Cria o programa Bolsa Atleta.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 21/04/24.

CAMARGO, P. R.; MEZZADRI, F. M. Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa atleta e sua abrangência na base do Handebol no Brasil. **Pensar a Prática, Goiânia.** v. 20 (1), jan/mar, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v20i1.39927>

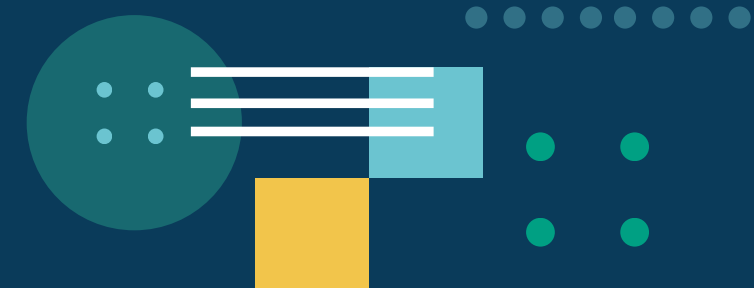
CAMARGO, P. R.; SANTOS, T. O.; OLIVEIRA, A. P. V.; QUARANTA, A. M.; MEZZADRI, F. M. Public funding for Paralympic athletes in Brazil: does the “Bolsa-Atleta” Program encourage the permanence and improve sport results? **Research, Societ and Development**, v. 9 (12) e186912109070, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10970>

CORRÊA, A. J. **A autonomia da vontade das confederações esportivas no programa bolsa-atleta: análise da legislação e suas relações.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Curitiba, 2016. 135 f.: il.

DIAS, Y. R.; SILVA, M. M.; FIGUEROA, K. M.; NUNES, R. J. S.; ROJO, J. R.; MEZZADRI, F. M. O judô no programa governamental bolsa-atleta: A distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática, Goiânia.** v. 19 (1), jan/mar, 2016a. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v19i1.37897>

FILENI, C. H. P.; LIMA, B. N.; ALMEIDA, K. S.; MARTINS, G. C.; Camargo, L. B.; OLIVEIRA, J. R. L.; RODRIGUES, M. F.; PEREIRA A. A.; SILIO, L. F.; PASSOS, R. P.; JUNIOR, G. B. V. Jogos Olímpicos de Tóquio 2020: para além do espetáculo midiático, o reforço das desigualdades. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida | Vol.13| N°.3| p. 02. Ano 2021.**

REIS, R.; E.; MORAES E SILVA, M.; FIGUEROA, K. M.; ALMEIDA, B.; S.; MEZADDRI, F.; M. Dez anos do programa federal “bolsa atleta”: Uma descrição das modalidades paralímpicas (2005-2014). **Pensar em Movimento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud.** v. 13 (2), pp. 1 – 18, 2015. Dói: <http://dx.doi.org/10.15517/pensarmov.v13i2.20343>



PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ

Maria Angélica Alves Morais¹; Murilo Luiz Burim¹; Guilherme Alves Grubertt²; Caroline Keiko Uemura Izac¹; Helio Serassuelo Junior¹

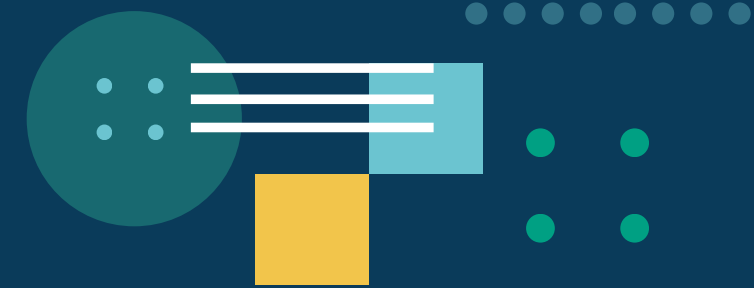
1. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil; 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). A Dupla Carreira (DC) representa uma complexa e desafiadora jornada enfrentada por jovens talentos que buscam a excelência, tanto em sua formação acadêmica ou profissional, quanto na formação esportiva (Stambulova; Wylleman, 2015). Diante deste cenário, os estudantes-atletas enfrentam uma série de desafios e se deparam com um dilema exigente: como equilibrar o treinamento intenso, a competição de alto nível e os compromissos acadêmicos, bem como, a saúde física e mental sem comprometer seu desempenho em nenhum desses âmbitos? Conciliar esses ambientes de forma não harmônica, ou sem assistência, pode resultar em consequências negativas a saúde física, psicológica, social e educacional, podendo acarretar lesões e até mesmo abandono de carreira, seja ela esportiva ou acadêmica (Cosh; Tully, 2015; Stambulova et al., 2015; Costa; Figueiredo, 2021; Flach et al., 2023). Neste viés, a produção de conhecimento científico, visa servir de subsídio para as instituições de ensino e esportes, com a finalidade de desenvolver estratégias eficazes que possam auxiliar os estudantes-atletas a superar os grandes desafios encontrados. Sendo assim, o objetivo do estudo é verificar as percepções que os estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná tem de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira, acadêmica e esportiva. Para tanto, integrarão o estudo atletas participantes dos Jogos Universitários do Paraná e para a avaliação será utilizado o instrumento Questionário de Competências da Dupla Carreira para Atletas, validado, traduzido e adaptado para a utilização em atletas brasileiros por Grubertt, Márquez e Serassuelo Junior (2023). Esse instrumento é composto por 29 itens que medem as atitudes de estudantes-atletas e resultam em quatro fatores de competência da dupla carreira através de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos. Para a identificação das características dos sujeitos, tais como, sexo, idade, tipo de bolsa, modalidade esportiva, instituição de ensino superior, ano/período/turno de graduação e outras variáveis, será aplicado um questionário sociodemográfico. Para testar a normalidade dos dados será aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Caso a hipótese apresentar uma distribuição normal, os resultados das dimensões do DCCQ-A serão descritos em média e desvio padrão. Será aplicado o teste t para amostras independentes e o teste Anova-One Way com post hoc de Scheffe para a comparação das dimensões do instrumento conforme as estratificações. Caso a hipótese de normalidade seja violada, os dados descritivos serão apresentados em mediana e intervalo interquartil. Os testes para dados não paramétricos que serão aplicados são: teste de U de Mann Whitney para amostras independentes e o teste de Kruskal-Wallis com Post Hoc de Comparação Múltipla de Dunn para a comparação das dimensões do instrumento conforme as estratificações. O pacote estatístico utilizado será o SPSS versão 28.0. Os resultados obedecerão a um nível de significância de $p < 0,05$. Diante disso, investigar as percepções dos estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná sobre suas competências e atitudes em relação à dupla carreira, levando em consideração diferentes variáveis (sexo, idade, modalidade esportiva e tempo de prática), permitirá uma visão mais ampla sobre as diferentes realidades e necessidades dos grupos, e assim fornecer subsídios para as instituições esportivas e educacionais na elaboração e implantação de políticas e programas que visem facilitar a gestão da dupla carreira, também permitirá aos técnicos, educadores e demais profissionais envolvidos insights para estratégias e intervenções mais precisas e eficazes, minimizando os impactos negativos na saúde física, mental e social dos atletas e promovendo um ambiente mais equilibrado e sustentável.

Palavras-chave: Estudantes-Atletas; Educação Física; Esporte; Psicologia do Esporte.

Referências

- COSH, S; TULLY, P. J. Stressors, coping, and support mechanisms for student athletes combining elite sport and tertiary education: Implications for practice. **The Sport Psychologist**, v. 29, n. 2, p. 120-133, 2015.
- COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira—a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte**, v. 13, p. 1-16, 2021.
- FLACH, M. C. et al. Rotina de estudos de atletas-estudantes durante a formação esportiva. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 47, p. 228-237, 2023.
- GRUBERTT, G. A.; MÁRQUEZ, S.; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: psychometric properties of the Brazilian version. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1196432, 2023.
- STAMBULOVA, N. B. et al. Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 4-14, 2015.
- STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions. **Psychology of sport and exercise**, 2015.



VALORIZAÇÃO DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR – UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE-ATLETA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

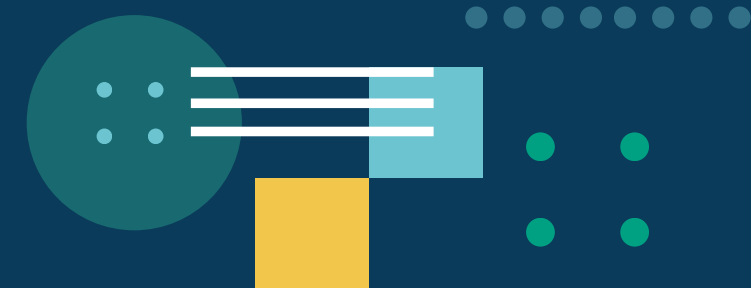
José Ricardo Monteiro¹, Felipe Rodrigues da Costa¹

¹Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Este estudo tem o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Processo n.º 420815/2023-6

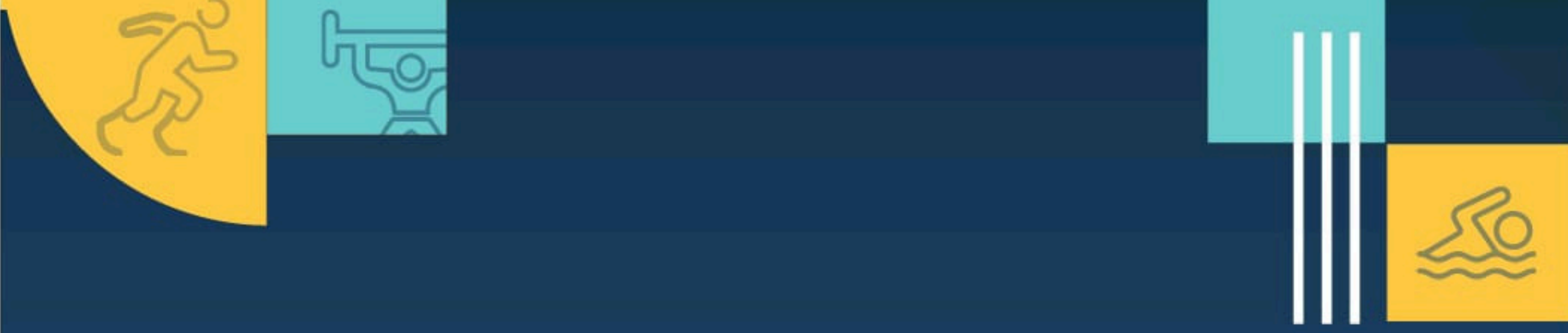
Esta pesquisa teve por objetivo propor a implementação e o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas para o reconhecimento do esporte na sua dimensão de rendimento (BRASIL, 1998) na Universidade de Brasília (UnB) (ÁLVAREZ PÉREZ et al., 2014; COSTA; FIGUEIREDO, 2021; LAGOS CORTES, 2014; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020; MIRÓ MOYÁ et al., 2017). Importante salientar que a formação de um atleta de elite constitui-se em um processo de longo prazo, com rotina de treinamento desgastante, períodos de viagens e recuperação física, além de exigir adaptações frente às transições no esporte (avançar à uma nova categoria, participar de torneios com maiores graus de dificuldades, entre outras) e no âmbito educacional (PEREZ-RIVASES et al., 2017). Nesse sentido, e cumprindo com seu papel institucional social (COSTA; FIGUEIREDO, 2021; COSTA; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2020), apresentamos uma proposta de atendimento aos atletas no contexto universitário. Considerou-se a política portuguesa de atendimento aos estudante-atletas no ensino superior para a construção dessa proposição (JARDIM FILHO et al., 2023). *Reconhecimento*: Entendemos que o primeiro passo para garantir o atendimento ao atleta na universidade é reconhecer a sua condição esportiva, observando a legislação vigente. Importante destacar que os(as) atletas terão os seus direitos previstos de acordo com a sua condição, requisitando e comprovando a sua condição esportiva junto à instituição. Nesse sentido, propomos diferentes dispositivos a partir do seu nível competitivo. *Estudante atleta de representação*: São estudantes que participam das competições universitárias oficiais, representando a instituição de ensino superior. Estes estudantes-atletas terão direito à justificativa das faltas quando participarem dos eventos esportivos relacionados à representação da UnB, além da possibilidade de integralizar, como créditos acadêmicos/hora complementares, o tempo dedicado aos treinamentos. *Estudante atleta de rendimento*: São aqueles que, vinculados à clubes, associações, academias etc., participam de treinamento sistematizado e competições nacionais e internacionais pelas respectivas federações e confederações. Observada a tensão diária causada pelos compromissos esportivos e educacionais, estes atletas terão justificativa da falta, integralização de créditos e a possibilidade de: a) organizar os créditos semestrais de maneira a conciliar as demandas esportivas e acadêmicas; b) ter designado um professor tutor, com a finalidade de auxiliar na promoção do rendimento acadêmico, favorecer a integração social e garantir a permanência na universidade, no intuito de apoiar a transição e adaptação dos estudantes às demandas do ensino superior, culminando com a sua formação. *Estudante atleta de elite*: Considera-se neste grupo atletas que participaram dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos, de verão ou de inverno, ou contemplados pelo Bolsa Atleta Pódio. A este grupo serão garantidos os dispositivos oferecidos ao atleta de rendimento, bem como acessar os cursos de graduação da Universidade de Brasília a partir de edital específico, a serem determinados pelas unidades acadêmicas, respeitando os critérios determinados pelas normas superiores e o rendimento acadêmico mínimo estabelecido pela Universidade. O atendimento ao estudante-atleta no ensino superior brasileiro é necessário e carece de debate. Às instituições de ensino superior cabem a construção de políticas institucionais que considerem a condição atípica desses estudantes, oportunizando o equilíbrio entre as demandas esportivas e acadêmicas. Entendendo o processo de formação para o alto rendimento como extenuante e que pode tensionar a formação acadêmica desde a educação básica, oferecer dispositivo específico para o ingresso do atleta de elite torna-se fundamental para o processo de conciliação esportiva-acadêmico e para a transição de carreira, observando a qualificação para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Dupla Carreira. Política institucional. Educação superior.



Referências

- ÁLVAREZ PÉREZ, P. R. et al. Transición y adaptación a los estudios universitarios de los deportistas de alto nivel: la compleja relación entre aprendizaje y práctica deportiva. **REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 25, n. 2, p. 74, 26 nov. 2014.
- BRASIL. Lei 9.615, de 24 de março de 1998.
- COSTA, F. R. DA; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte**, v. 13, p. 1–16, 2021.
- COSTA, F. R. DA; MIRANDA, I. S. DE; FIGUEIREDO, A. Sport and education: how to develop a proper dual career deporte y educación. **Cultura, Ciencia y Deporte**, p. 1–10, 2020.
- JARDIM FILHO, C. E. et al. **The Portuguese Experience for Dual Sport-Academic Career: Possibilities for Brazil**. 1. ed. Madrid: Dykinson, 2023. v. 1
- LAGOS CORTES, D. Estrategias de las universidades colombianas para favorecer el acceso, permanencia y finalización de estudios en deportistas de alto rendimiento. **Lúdica Pedagógica**, v. 1, n. 19, p. 77–89, 1 fev. 2014.
- MIRANDA, I. S. DE; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. DA. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, v. 26, p. e26059, 2020.
- MIRÓ MOYÁ, S. L. et al. Competencias para la planificación de la carrera dual de deportistas de alto rendimiento. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, n. 4, p. 51–56, 2017.
- PEREZ-RIVASES, A. et al. Seguimiento de la transición a la universidad en mujeres deportistas de alto rendimiento. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, p. 102–107, 2017.



Políticas, programas e projetos de carreira no esporte

Policies, programs, and career projects in sports

17/09/2024



DUPLA CARREIRA DE MULHERES ATLETAS BOLSISTAS DO PROGRAMA GERAÇÃO OLÍMPICA

Maria Angélica Alves Morais¹; Murilo Luiz Burim¹; Guilherme Alves Grubert^{1,2}; Caroline Keiko Uemura Izac¹; Helio Serassuelo Junior¹

1.Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

2.Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

A Dupla Carreira representa uma jornada complexa e exigente, que consiste na formação esportiva concomitante à formação educacional, onde os estudantes-atletas enfrentam uma série de desafios buscando equilibrar a rotina de treinamento, as competições e os compromissos educacionais, além dos aspectos físicos, psicológicos e sociais (Stambulova; Wylleman, 2015). A falta de harmonia ou assistência na conciliação desses ambientes pode acarretar consequências negativas para a saúde física, psicológica, social e educacional dos atletas, podendo resultar em lesões e até mesmo no abandono de uma das carreiras (Cosh; Tully, 2015; Stambulova et al., 2015; Costa; Figueiredo, 2021; Flach et al., 2023). Por este motivo, compreender a percepção dos atletas quanto a sua dupla carreira, permite aos técnicos, educadores e outros profissionais envolvidos, um entendimento da necessidade de se desenvolver um ambiente saudável entre os estudos e o treinamento. Este trabalho está em andamento e faz parte do projeto de pesquisa intitulado: MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ESPORTE/EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DE JOVENS E ADULTOS (Número do Parecer: 5.017.741). Desta forma, o objetivo do estudo é investigar as percepções que as estudantes-atletas têm das competências associadas a dupla carreira, considerando as variáveis tipo de instituição de ensino, tempo de prática e modalidade esportiva. Este estudo tem caráter descritivo, quantitativo e transversal, é composto por 400 estudantes-atletas participantes do programa de incentivo ao esporte na modalidade bolsa-atleta Geração Olímpica e Paralímpica do estado do Paraná, de diferentes modalidades (coletivas e individuais) e instituições de ensino (Privada e Pública). Utilizou-se o instrumento Questionário de Competências da Dupla Carreira para Atletas, validado, traduzido e adaptado para a utilização em atletas brasileiros por Grubertt, Márquez e Serassuelo Junior (2023), que avalia as competências de estudantes-atletas e apresenta quatro fatores: Gestão da dupla carreira (GDP), Planejamento de carreira (PC), Consciência emocional (CE) e Inteligência social e adaptabilidade (ISA). Para testar a normalidade dos dados será aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Caso a hipótese apresentar uma distribuição normal, os resultados das dimensões do DCCQ-A serão descritos em média e desvio padrão. Será aplicado o teste t para amostras independentes e o teste Anova-One Way com post hoc de Scheffe para a comparação das dimensões do instrumento conforme as estratificações. Caso a hipótese de normalidade seja violada, os dados descritivos serão apresentados em mediana e intervalo interquartil. Os testes para dados não paramétricos que serão aplicados são: teste de U de Mann Whitney para amostras independentes e o teste de Kruskal-Wallis com Post Hoc de Comparação Múltipla de Dunn para a comparação das dimensões do instrumento conforme as estratificações. O pacote estatístico utilizado será o SPSS versão 29.0. Os resultados obedecerão a um nível de significância de $p < 0,05$. Diante do exposto, investigar as percepções das estudantes-atletas bolsistas do Programa Geração Olímpica sobre suas atitudes em relação à dupla carreira poderá auxiliar gestores de instituições esportivas e educacionais na implantação de projetos e programas que visem promover uma gestão eficaz da dupla carreira para mulheres. Esse enfoque é essencial para abordar questões de equidade de gênero no esporte e promover o empoderamento, tendo em vista que, o esporte desde sempre foi associado ao universo masculino. O estudo também proporcionará insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que minimizem os impactos negativos na saúde física, mental e social das atletas, promovendo um ambiente mais saudável e favorável, através de uma perspectiva biopsicossocial, contribuindo para uma maior inserção e permanência das mulheres no ambiente esportivo e educacional.

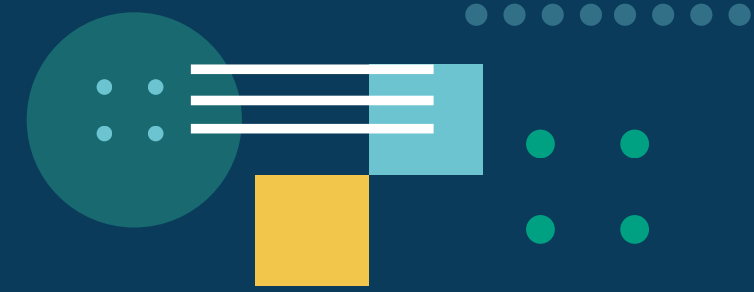
Palavras-chave: Mulher no Esporte, Educação, Carreira Esportiva, Estudante-atleta.

Referências

- COSH, S; TULLY, P. J. Stressors, coping, and support mechanisms for student athletes combining elite sport and tertiary education: Implications for practice. *The Sport Psychologist*, v. 29, n. 2, p. 120-133, 2015.
- COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira—a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. *Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte*, v. 13, p. 1-16, 2021.
- FLACH, M. C. *et al.* Rotina de estudos de atletas-estudantes durante a formação esportiva. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 47, p. 228-237, 2023.
- GRUBERTT, G. A.; MÁRQUEZ, S.; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: psychometric properties of the Brazilian version. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1196432, 2023.
- STAMBULOVA, N. B. *et al.* Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 21, p. 4-14, 2015.
- STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions. *Psychology of sport and exercise*, 2015.

Realização:

Patrocínio:



A DUPLA CARREIRA DE JOGADORES DE FUTEBOL DO CAMPEONATO PAULISTA SUB-17: PERSPECTIVAS DE ATLETAS, GESTORES ESCOLARES E PEDAGOGOS DOS CLUBES.

Iuri Salim de Souza ¹; Renato Francisco Rodrigues Marques¹
1. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

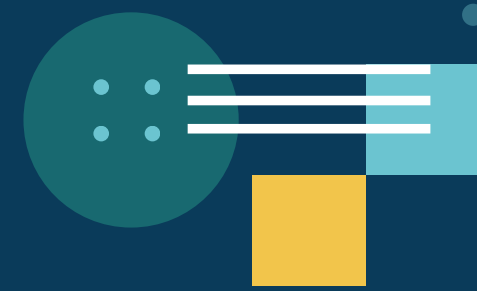
Este estudo tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo n° 2021/14621-3

Conciliar o desenvolvimento esportivo com o escolar parece ser um desafio para muitas crianças e adolescentes estão envolvidos nas categorias de base em clubes de futebol (SOARES et al., 2011; 2013). Há conflitos entre instituições escolares e clubes esportivos que podem prejudicar o jovem que planeja conciliar as duas rotinas (MELO; SOARES; ROCHA, 2014). Deste modo, queremos compreender: como os estudantes-atletas que disputam o campeonato paulista sub-17 de futebol conciliam o mundo esportivo e o ensino médio? Como os diversos agentes envolvidos nesse processo percebem essa conciliação? O objetivo geral é investigar como esses jovens conciliam as rotinas simultâneas de treinamentos, competições e estudos. Trata-se de um estudo quali- quantitativo. A análise quantitativa consistiu na elaboração e aplicação de um questionário com questões objetivas a ser respondido pelos estudantes-atletas. A etapa qualitativa baseou-se em entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes- atletas, gestores escolares e pedagogos dos clubes, além de diários de campos referentes às visitas aos clubes. Para análise das entrevistas foi utilizado o método da Análise Temática Reflexiva (BRAUN; CLARKE, 2019). Foram coletados 378 questionários dos estudantes-atletas em 14 clubes, 14 diários de campo, bem como foram realizadas oito entrevistas com esses jovens, três com pedagogos de clubes e duas com gestores escolares de instituições em que os atletas estão matriculados. Em relação à análise dos dados, até o momento foram transcritas apenas as entrevistas com pedagogos e gestores, além da digitalização de todos os questionários. Neste resumo, discutimos apenas quatro reflexões parciais, baseadas nos diários de campo, nas análises iniciais das entrevistas e dos questionários. Primeiramente, percebe-se que, em instituições esportivas com Certificado de Clube Formador (CCF) há um melhor acompanhamento do projeto escolar dos jovens atletas, marcados pela presença assídua dos pedagogos nas instituições escolares, em conselhos de classe, documentos que justificam faltas, auxílio aos atletas em atividades de plataformas *online* e em atividades realizadas semanalmente no próprio clube. Já em instituições que não possuem essa certificação, há pouco acompanhamento, visto que não há a presença do pedagogo e, ainda, muitos jovens encontram dificuldades para se matricular nas escolas. Em segundo lugar, observa-se que a maioria não pretende se manter em um projeto acadêmico em longo prazo, percebendo, na carreira esportiva, o seu projeto de vida. Em terceiro, a tensão existente entre atletas e a conciliação das rotinas esportivas e acadêmicas parece ter forte relação com a proximidade entre os agentes dessas instituições existentes nessa intersecção de espaços, ou seja: quanto maior conhecimento há sobre a rotina dos atletas, seja por meio de visitas ao clube, por parte dos gestores escolares, ou por uma boa rede de relacionamentos entre pedagogo/assistente social-gestores escolares-atletas, percebe-se que há poucos conflitos. Em quarto, percebe-se que muitos atletas migraram com constância durante a adolescência, em um curto período de tempo, devido ao projeto futebolístico, apresentando, muitas vezes, trajetórias escolares marcadas por reprovações. Em suma, a dupla carreira de jovens jogadores de futebol que disputam o campeonato paulista sub-17 parece ser fortemente influenciada pela qualidade do acompanhamento e fiscalização de suas rotinas e necessidades, e a comunicação entre os agentes das instituições que fazem parte dessa intersecção de espaços parece ser essencial para a diminuição das dificuldades de conciliação entre a escola e o esporte.

Palavras-chave: Dupla Carreira. Futebol. Educação. Juventude.

Referências

- BRAUN, V, CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.
- MELO, L., SOARES, A., ROCHA, H. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014.
- SOARES A., MELO L., COSTA F., BARTHOLO T., BENTO J. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.
- SOARES, A., MELO, L., BARTHOLO, T., VELARDE, L., RIBEIRO, C., SANTOS, T. Time for football and school: an analysis of young brazilian players from Rio de Janeiro. **Estúdios Sociológicos**, v. 31, p. 1-14, 2013.



SKATE: UM ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A CARREIRA DO ESPORTE OLÍMPICO NO ESTADO DO PARANÁ.

Karolina Schon^{1,2}; Ana Carolina Felizardo da Silva^{1,2}; Guilherme Chicarelle Lima¹; Aryelle Malheiros Caruzzo^{2,3}; Fernando Augusto Starepravo¹

1.Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil; 2.Centro de Referência Paralímpico de Maringá – CRPB, Maringá, Paraná – Brasil; 3.Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná - Brasil

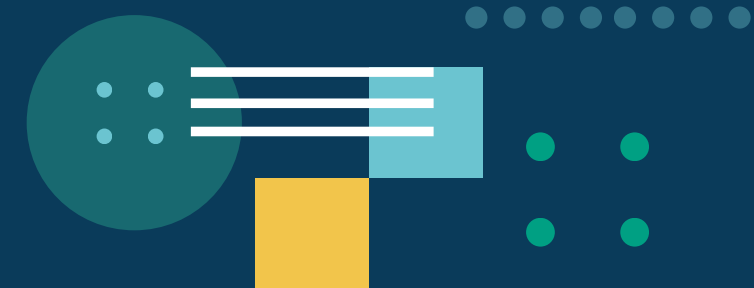
Este estudo tem o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Apesar do desenvolvimento do skate ter enfrentado diversas barreiras durante sua história, uma das mais emblemáticas foi a sua proibição nas ruas e quaisquer outros espaços públicos da cidade de São Paulo em 1988 (BRANDÃO, 2014). Atualmente como modalidade olímpica, o skate desfruta de seu mais alto grau de ascensão e desenvolvimento (OLIC, 2014). Buscou-se analisar e levantar junto às secretarias de esporte e lazer dos vinte e dois municípios mais populosos (mais de 100 mil habitantes) do Paraná, quais são as políticas públicas, relacionadas a projeção de carreira esportiva no skate, já implementadas. Os dados foram obtidos através dos sites das secretarias de esporte e lazer de cada município envolvido no estudo, bem como, do Banco de Dados do Instituto Inteligência Esportiva - Gestão do Esporte nos Estados e Municípios Brasileiros - da Universidade Federal do Paraná. Os mesmos foram categorizados a partir dos eixos norteadores: Infraestrutura pública (refere-se às pistas de skate ou locais reservados e apropriados para prática, os quais, pertencem ao setor público); Incentivo sociocultural (trata-se dos festivais, eventos, competições, oficinas e aulas disponibilizadas pelo poder público dos municípios); e Inclusão Social (são consideradas as intervenções do Estado para a inclusão social ao contexto do skate, como por exemplo, políticas de inclusão de mulheres, pessoas com deficiência ou qualquer grupo sub-representado). Foi analisado o Programa Bolsa Atleta que passou a contemplar skatistas a partir de sua inserção como modalidade olímpica. Os resultados revelaram disparidades significativas nas políticas públicas para o desenvolvimento do skate no Paraná em grande parte dos municípios, apresentando carência ou ausência de iniciativas específicas. Entre essas, Curitiba, Ponta Grossa e São José dos Pinhais oferecem eventos ou programas com skate adaptado para pessoas com deficiência e/ou de diferentes habilidades. Ademais, Maringá possui o programa “Esporte para todos” que oferece escolinhas de skate para crianças e adolescentes que apresentam dificuldades em iniciar a prática da modalidade. No evento “Guarapuava para todas”, apresentam-se diversas oficinas direcionadas ao público feminino, dentre elas, o skate. Percebe-se que as políticas públicas no âmbito do skate paranaense são ausentes na maioria das cidades de grande porte e na capital do estado, e pontuais até mesmo nos municípios que contemplam iniciativas. Quanto à esfera nacional, o Programa Bolsa-Atleta (PBA) do Governo Federal, que teve sua origem em 2004, é um dos programas que mais representam a efetividade de políticas de subsídio financeiro aos atletas no país (ALMADA, 2016). Atualmente o programa contempla 36 atletas skatistas segundo a Confederação Brasileira de Skateboarding, entretanto, o primeiro atleta skatista a ser contemplado no PBA, foi a 4 anos atrás (2020), quando a modalidade se tornou olímpica. Podemos evidenciar que os atletas que já competiam anteriormente a esse marco, não puderam participar do Programa de fomento para progressão de carreira no Skate, pois muitos deles se viam obrigados a seguir a dupla carreira para se manter no esporte de alguma forma competitiva, ainda que sem o implemento financeiro. Entende-se, que a implementação de políticas públicas de fomento esportivo é um dos principais fatores para que o atleta não seja afetado pela dupla carreira, evidenciando a necessidade de maior aporte estatal ao esporte. Entendendo assim, a importância do engajamento social que eventos e ações políticas voltadas ao skate possam trazer como benefícios para um atleta que visa viver do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Dupla carreira. Programa Bolsa Atleta. Fomento Público, Skate.

REFERÊNCIAS:

- ALMADA, V. A. **Capacidade de implementação e estimativa de valores para a bolsa-atleta do governo federal.** – Brasília: Dissertação (mestrado) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia - IPEA, 2016. 93 f.: il.
- BRANDÃO, L. De Jânio Quadros a Luiza Erundina: Uma história da proibição e do incentivo ao Skate na Cidade de São Paulo. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 49, 2014. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/17861>.> Acesso em: 24 julho. 2024.
- OLIC, B. M. Das ruas para os Jogos Olímpicos? Dinâmicas em torno da prática do skate. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 75-96, jun. 2014. ISSN 2317-6830. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/43208>>. Acesso em: 23 julho 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/campos.v15i1.43208>.



A INFLUÊNCIA DA HERANÇA CULTURAL NO APOIO À CARREIRA ACADÊMICA DE ATLETAS BRASILEIROS ATUANTES NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL

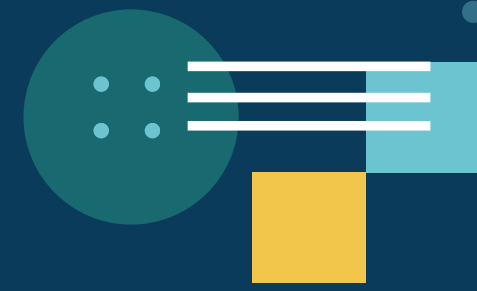
Christiano Streb Ricci^{1,2}; Renato Francisco Rodrigues Marques²

1. Universidade de Ribeirão Preto – Departamento de Educação Física

2. Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

As famílias e seus diferentes arranjos constitutivos na sociedade contemporânea têm um papel influente na socialização de seus membros. O apoio familiar destaca-se tanto na socialização em atividades de lazer e esporte como na valorização dos estudos. O apoio familiar para o estudante-atleta, significa uma importante influência no direcionamento dos investimentos nas jornadas simultâneas. Os horizontes de ações de cada família permitem que elas desempenhem o papel mediador nas relações do indivíduo com a sociedade de maneira diferenciada, em função de condições históricas, materiais, culturais e socioeconômicas. O conceito de herança cultural de Pierre Bourdieu, oferece ferramentas para análises intergeracionais da cultura, favorece o exame das condições e possibilidades de permanência ou mudança social. Este conceito favorece a percepção de que a reprodução social não se vincula apenas a transmissão de bens materiais de uma geração para a outra, mas está também relacionada a transmissão de um patrimônio cultural. Esse patrimônio herdado, favorece a aquisição de capitais necessários para a ocupação das melhores posições no campo, na mesma medida que a ausência da herança pode significar maiores desafios e barreiras para que determinado agente ou grupo social ocupe tais posições. Deste modo a herança cultural é uma categoria sociológica que atua nas formas de construção e transformação do *habitus* do agente social, por meio da acumulação de capitais de forma precoce, desapercibida e ainda no seio familiar. Os agentes sociais herdeiros são capazes de decifrar códigos que favorecem a comunicação e o conhecimento nas relações com a cultura. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência do apoio familiar no investimento na carreira acadêmica de atletas de futsal que atuam na Liga Nacional de Futsal. Utilizou-se da abordagem qualitativa com o método da Análise Temática Reflexiva. Foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas pelo aplicativo Google Meet. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. A categoria de herança cultural foi utilizada em dois principais aspectos, nas relações entre a escolaridade dos atletas e de seus familiares; e como os atletas perceberam os apoios recebidos de seus familiares para as decisões de investimentos na carreira acadêmica. Todos os participantes deste estudo concluíram a Educação Básica sem defasagem. Os nove atletas acessaram o Ensino Superior, sete concluíram e dois interromperam os estudos. Apenas um dos nove atletas, nem o pai e nem a mãe acessaram o Ensino Superior, os demais, pelo menos um, ou o pai ou a mãe acessaram o Ensino Superior. Entre os quinze irmãos e irmãs dos participantes, quatorze acessaram o Ensino Superior. Pode-se considerar que os atletas em seu ambiente familiar se relacionaram com situações de valorização do capital cultural, tanto de maneira explícita, com recomendações e conselhos recebidos de seus responsáveis, como também de forma subliminar, em que a importância dos estudos estava inserida em preocupações rotineiras muitas vezes não ditas. Os trechos das falas dos atletas demonstram que cada família, a seu modo, valorizavam o alcance de níveis educacionais mais elevados. Foi possível perceber a influência da herança cultural, nas diferenciadas formas citadas por Bourdieu. Os herdeiros, podem receber a herança de formas mais direta, por meio de orientações, recomendações, ajudas no trabalho escolar e informações sobre o ensino e suas possibilidades, ou de maneira mais discreta e sutil.

Palavras-chave: Dupla carreira; Estudante-atleta; Futsal; Pierre Bourdieu; Herança cultural.



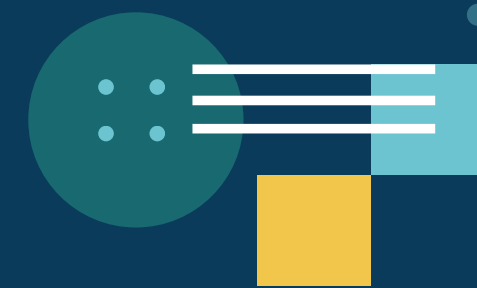
LEIS-ESTADUAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL AOS DIREITOS DO ESTUDANTE-ATLETA: PANORAMA, LACUNAS E PERSPECTIVAS

Daniel Vasconcelos Veloso¹, Felipe Rodrigues da Costa¹
1.Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Este estudo tem o apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)
Processo n.º 00193-00002180/2023-11

O art. 206 da Lei Geral do Esporte (BRASIL, 2023) segue o estabelecido nas suas leis predecessoras (BRASIL, 1993; BRASIL, 1998): a união, os estados e o Distrito Federal devem definir normas específicas para harmonizar a atividade desportiva com o aproveitamento e à promoção escolar. Essa harmonia é a conciliação entre duas carreiras simultâneas em diferentes áreas de formação e atuação, no caso a esportiva e a acadêmica (STAMBULOVA e WYLLEMAN, 2015), que gera tensões e desafios para o estudante-atleta (RICCI *et al.*, 2022). Considera-se, como conceito, para o efeito de atendimento amplo ao estudante-atleta, o contexto de que a educação vai além apenas da frequência e das ações de avaliação formal, com a previsão de finalidade dela sendo o pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996) e o modelo Holístico de Dupla-Carreira, constituído por 6 domínios de desenvolvimento: atlético, psicológico, psicossocial, acadêmico vocacional, financeiro e legislativo (FIGUEIREDO *et al.*, 2023; LÓPEZ-FLORES *et al.*, 2021; HONG *et al.*, 2022; MORRIS *et al.*, 2020; THOMPSON *et al.*, 2022; STAMBULOVA *et al.*, 2024). E, como forma, o atendimento por meio de intervenções governamentais, como a política pública das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola, em Portugal (MONTEIRO, 2018; SERRÃO, 2021; UAARE, 2024). O objetivo deste estudo é verificar o panorama dos entes federativos do Brasil (união, estados e Distrito Federal) acerca do previsto no art. 206 da Lei Geral do Esporte no Brasil, compreendendo suas lacunas e perspectivas. *Esfera da união*: nenhuma norma infralegal (decreto, resolução, portaria, instrução, normativa etc.) que aborde o tema, seja na concepção de harmonia entre educação e esporte, seja no viés de dupla-carreira ou estudante-atleta. *Estados*: levantamento nos sites das 26 assembleias legislativas dos estados brasileiros e na Câmara Legislativa do Distrito Federal, se verificando o seguinte panorama: a) Em Pernambuco, a lei 12.280/2002 trata da proteção integral aos direitos dos alunos e em seu capítulo VIII, do direito do aluno atleta. Os direitos estão vinculados a 3 garantias em caso de participação de eventos ou competições oficiais: dispensa de aulas, período especial de provas e reposição de ensino. Esta lei, apesar de ser de 2002, tem passado despercebida de estudos sobre o tema (CARVALHO e HAAS, 2015; ROCHA *et al.*, 2020). b) Em 8 outros estados (Distrito Federal, Amapá, Minas Gerais, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Paraná e Rio de Janeiro), há lei ordinária aprovada visando a proteção integral aos direitos dos estudantes-atletas. Todas têm intervenção apenas quando há participação em competições ou eventos oficiais, com previsão dispensa de aulas e reposição de avaliações. Apenas 4 preveem reposição de ensino/aula e somente 2 indicam reposição de carga horária. c) São 4 estados (Goiás, São Paulo, Ceará e Espírito Santo) com projeto de lei em tramitação, com redação similar às legislações em vigor. Ressalta-se que, no Paraná, a lei aprovada (21.434/2023) é a única que concede direito de abono de falta a profissionais da educação também convocados. E a lei 5.519/2021, do Amazonas, alterada em 2023 pela Lei 6.735/2023, é a única que determina o apoio pedagógico para os estudantes-atletas. Por fim, das unidades federativas que apresentam norma legislativa, o panorama se foca na dispensa de aulas e na reposição de avaliação. Este cenário não alcança previsão estabelecida pela LDB ou das boas práticas internacionais para o pleno atendimento do estudante-atleta. Verifica-se o esforço legislativo estadual e distrital para o reconhecimento e o acompanhamento do atleta que precisa atender também as demandas educacionais. Apresenta-se, como perspectiva, a verificação da tramitação dos processos, para analisar o debate e a participação de instâncias interessadas no estudante-atleta

Palavras-chave: Dupla Carreira. Política pública. Distrito Federal.



Referências

- BRASIL. Lei 8.672, de 6 de julho de 1993. *Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1993.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. *Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.
- BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. *Institui a Lei Geral do Esporte*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.
- CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado; HAAS, Celia Maria. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*. v. extra, n. 12, p. 11-15, 2015.
- FIGUEIREDO, Antonio; SCREMIN, Iuri. A exigência do esporte de alta-competição e o desenvolvimento pleno dos atletas: a necessidade de uma relação simbiótica. *RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 45, p. 1-8, 2023.
- HONG, Hee Jung; MORRIS, Robert; LÓPEZ-FLORES, Marcos; BOTWINA, Grzegorz. An international analysis of dual careers support services for junior athletes in Europe. *International Journal of Sport Policy and Politics*. v. 14, n. 2, p. 305-319, 2022.
- LÓPEZ-FLORES, Marcos; HONG, Hee Jung; BOTWINA, Grzegorz. Dual career of junior athletes: identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. *Cultura, Ciencia y Deporte*. v. 16, n. 47, p. 117-129, 2021.
- MONTEIRO, Sara Joana Pimenta. *As Unidades de Apoio ao Alto Rendimento nas Escolas: análise de sua implementação e gestão em Portugal*. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto, Portugal. Porto, 2018.
- MORRIS, Robert; CARTIGNY, Emily; RYBA, Tatiana; WYLLEMAN, Paul; HENRIKSEN, Kristoffer; TORREGROSA, Miquel; LINDAHL, Kent; ERPIČ, Sasa Cecić. A taxonomy of dual career development environments in European countries. *European Sport Management Quarterly*. v. 21, n. 1, p. 134-151, 2020.
- RICCI, Christiano Streb; AQUINO, Rodrigo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. *Movimento*. v. 28, jan-dez, p. 1-34, 2022.
- ROCHA, Hugo Paula Almeida da; MIRANDA, Iuri Scremin de; SILVA, André Luiz da Costa e; COSTA, Felipe Rodrigues. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo*. v. 7, n. 2, p. 52-59, 2020.
- SERRÃO, Sandra Isabel Pereira. *Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola: conciliar carreira desportiva com educação*. Dissertação de mestrado. Escolar Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. Leiria, 2021.
- STAMBULOVA, Natalia; WYLLEMAN, Paul. Dual career development and transitions. *Psychology of Sport and Exercise*, n. 21, p. 1–3, 2015.
- STAMBULOVA, Natalia; WYLLEMAN, Paul; TORREGROSSA, Miquel; ERPIČ, Saša Cecić; VITALI, Francesca; BRANDT, Koen de; KHOMUTOVA, Anastasiya; RUFFAULT, Alexis; RAMIS, Yago. FEPSAC Position Statement: Athletes’ dual careers in the European context. *Psychology of Sport and Exercise*, n. 71, p. 1–12, 2024.
- THOMPSON, Ffion; RONGEN, Fieke; COWBURN, Ian; TILL, Kevin. A case study of the features and holistic athlete impacts of a UK sports-friendly school: Student-athlete, coach and teacher perspectives. *Plos one*. v. 17, n. 11, p. 1-25, 2022.
- UAARE. *Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola*. Indicadores. Disponível em: <https://uaare.dge.min-educ.pt/pt/uaare/indicadores>. Acesso em: 12 jun. 2024.



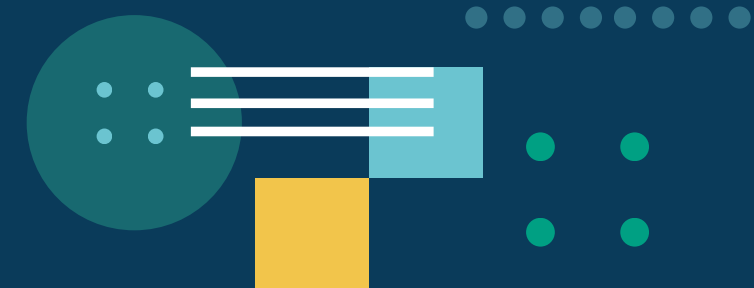
A DUPLA CARREIRA NO SISTEMA EDUCACIONAL: COMPARANDO OS CASOS DOS ESTUDANTES-ATÍPICOS

Camilo Araújo Máximo de Souza^{1,2}; Hugo Paula Almeida da Rocha³; Leonardo Bernardes Silva de Melo^{4,5,6}; Antonio Jorge Gonçalves Soares^{7,8}

1.Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo; 2.Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3.Colégio Pedro II. 4.Universidade Estácio de Sá; 5.Centro Universitário São José; 6.Secretaria Municipal do Estado do Rio de Janeiro. 7.Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 8.Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

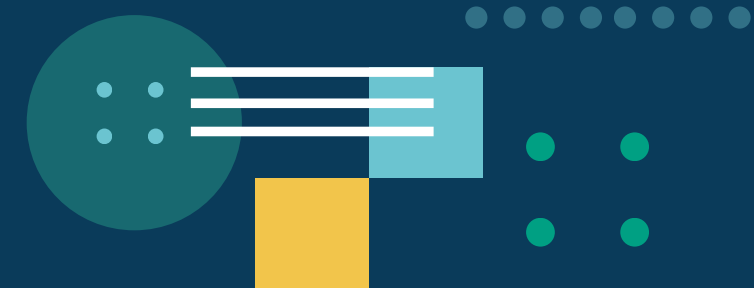
Os estudos sobre dupla carreira (DC) no Brasil se concentraram na análise do perfil esportivo e educacional dos estudantes-atletas (Martins et al., 2021; Costa et al., 2022a,b; Rocha et al., 2023); na conciliação das rotinas entre estudos e atividades esportivas (Melo et al., 2020; Rocha et al., 2021; Flach et al., 2023); e na formação do projeto de carreira e escolhas do estudante-atleta (Conceição e Vaz, 2020; Correia et al., 2022). As pesquisas mostram que o perfil educacional do estudante-atleta tende a ter uma trajetória escolar fluida, com menos retenções ou abandonos se comparado a estudantes não-atletas (Melo et al., 2014; Melo et al., 2016). Entretanto, outros trabalhos apresentaram que os estudantes-atletas têm a redução do seu tempo de permanência na escola conforme avançam em direção ao alto rendimento esportivo (Rocha et al., 2021). Quando se trata de grupos que dividem sua rotina diária entre a educação e outra atividade, podemos considerar também outros indivíduos que têm o trabalho como um percurso com obrigações que compõem seu cotidiano (Carrano et al., 2015; Sposito, 2017; Senkevics e Carvalho, 2020). Dada a característica do fenômeno, podemos supor que estudantes-atletas e estudantes-trabalhadores têm no escopo das suas rotinas atividades que demandam tempo e dedicação. Alguns estudos sobre a DC chegaram a considerar o estudante-atleta como um tipo de trabalhador com características diferentes daqueles que estão no mercado de trabalho ordinário (Pinto et al., 2023). Nesse sentido, torna-se relevante entender se os problemas enfrentados pelos estudantes-atletas no sistema educacional podem ser comparados também com as barreiras encaradas pelos estudantes-trabalhadores ou se há diferenças no atendimento educacional para esses diferentes grupos. Essa pesquisa está em curso e pretende adotar três eixos metodológicos para sua composição: 1) realizar uma revisão dos estudos brasileiros sobre as características dos estudantes-trabalhadores na educação; 2) uma análise estatística descritiva do perfil e da conciliação das rotinas dos estudantes atípicos (trabalhadores e atletas), comparando-os com os estudantes típicos no sistema educacional; e 3) uma análise qualitativa dos temas relevantes que podem influenciar o projeto de carreira desses três tipos de estudantes. Os resultados preliminares mostraram os estudantes-trabalhadores enfrentam barreiras para conciliar a escola e o trabalho de forma semelhante aos estudantes-atletas; e adotam estratégias de negociação pessoais com as instituições para garantirem a continuidade nos estudos, que variam de acordo com a classe social, a faixa etária, o nível de escolaridade e o gênero. Por outro lado, os dados preliminares nos apresentam que os estudantes-atletas dizem faltar mais as atividades escolares que os estudantes-trabalhadores, muitas vezes, por causa das viagens e competições. Concordamos que o esporte exige dos estudantes-atletas uma dedicação semelhante ao trabalho, mesmo essa condição não sendo reconhecida frequentemente (Pinto et al., 2023). Adicionamos que o esporte pode também demandar uma exclusividade quando se trata das viagens para competições, característica essa que o trabalho não demonstra. Dessa forma, acreditamos que nosso estudo pode contribuir para o desenvolvimento de novas investigações sobre a DC e fomentar o debate para elaboração das políticas públicas para o atendimento pedagógico especializado no sistema educacional. Justifica-se, porque nossos dados podem indicar uma distinção entre as condições específicas dos estudantes-atletas, estudantes-trabalhadores e estudantes típicos no sistema educacional. Por fim, os dados qualitativos também podem nos fornecer indícios de como a cultura específica do esporte e do trabalho são essenciais para a formação do sistema de crenças que levam os indivíduos a tomarem decisões dentro dos seus projetos de carreira que podem afastá-los dos bancos escolares.

Palavras-chaves: Dupla Carreira; Estudante-atleta; Estudante-trabalhador; Estudante-típico; Educação.



Referências

- Carrano, P. C. R.; Marinho, A.C.; Oliveira, V. N. M. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: Jovens fora de série na escola pública de ensino médio. *Educação e Pesquisa*, 41 (esp), 1439-1454, 2015. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143413>
- Conceição D. M., Vaz A. A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação. *CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 31, 2020. <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30510>
- Correia C. A. J., Soares D. G., Soares A. J. G. Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas. *Educ. Real.*, 47:e108135, 2022b. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236108135>.
- Costa F. R., Rezende A. L. G., Martins F. B., Rocha H. P. A., Soares A. J. G. Government grant for athletic scholarships in the Federal District: economic profile, athletic information and academic status of the recipients. *Rev Bras Ciênc Esporte*, 44, e001422, 2022a. <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.44.e001422>.
- Costa F. R., Rocha H. P. A., Viana F. N. S., Miranda I. S., Costa A. P. Armonización entre estudio y rutina de entrenamiento: el caso del Cheerleading en la Universidad de Brasília. *Retos*, 46, 2022b. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.94156>
- Flach M. C., Porto Maciel L. F., Dallegrave E. J., Collet C., Benites L.C., Preichardt Duek V., et al. Rutina de estudio de atletas estudiantes durante el desarrollo deportivo. *Retos*, 47, 2023. <https://doi.org/10.47197/retos.v47.90915>
- Martins M. Z., Silva B. S., Souza A. C. F. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. *J Phys Educ (Maringá)*. 32, e3249, 2021. <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3249>
- Melo L. B. S., Rocha H. P. A., Romão M. G., Santos W., Soares A. J. G. Dual career: dilemmas between sport and school. *J Phys Educ (Maringá)*. 31(1), e-3145, 2020. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>.
- Melo, L. B. S.; Soares, A. J. G.; Rocha, H. P. A. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A., Costa e Silva, A. L., Soares, A. J. G. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v. 38 (4), 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>
- Pinto E. A., Rocha H. P. A., Correia C. A. J., Leitão L. M., Ferreira M. C., Soares A. J. G. Estudantes-atletas: questões e implicações acerca do direito à educação e à formação profissional no esporte. *Esporte Soc.* [Internet], 37, 2023. <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/55407/34608>
- Rocha, H. P. A., Melo, L. B. S., Costa, MAP, Soares, A. J. G. Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educ Rev.*, 37, e20719, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469820719>.
- Rocha, H. P. A., Souza, C. A. M., Melo, L. B. S. Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, e20220045, 2023. <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20220045>
- Senkevics, A. S., Carvalho, M. P. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. *Estudos Avançados*, 34 (99), 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.020>
- Sposito, M. P. Juventude. In: Catani, A.M., Nogueira, M.A., Hey, A. P., & Medeiros, C. C. C. *Vocabulário Bourdieu*, pp. 243-244. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.



PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DA DUPLA CARREIRA DE ESTUDANTES-ATLETAS INDÍGENAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Guilherme Alves Grubertt¹, Pietra Baptista Bertalli¹, Maria Angelica Alves Moraes², Sara Márquez³, Helio Serassuelo Junior³

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Aquidauana – MS – Brasil;

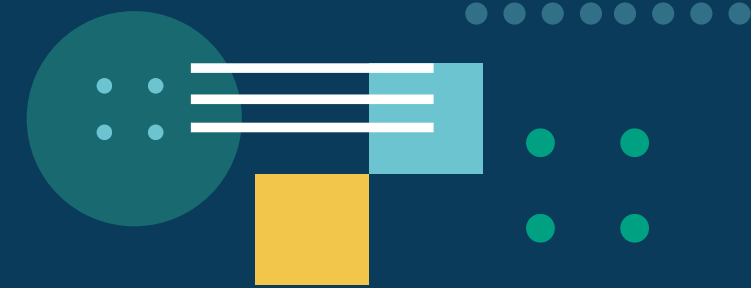
2. Universidade Estadual de Londrina – Londrina – PR – Brasil;

3. Universidad de León – León – Espanha

O autor correspondente recebeu apoio financeiro da Universidad de León para estudantes internacionais de excelência (TalentUnileon)

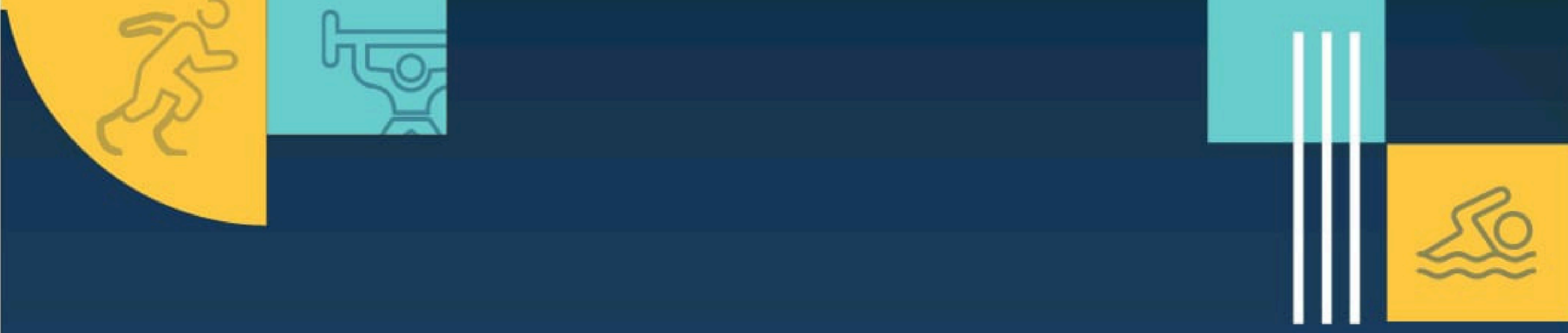
Os desafios da combinação entre a formação educacional ou vocacional e esporte é denominada dupla carreira (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015). As competências relacionadas a dupla carreira são caracterizadas pelo conjunto de atitudes, habilidades e conhecimentos que permitem os atletas combinarem de maneira efetiva a formação educacional com a carreira esportiva (HUNTER, 2004). No Brasil, um país marcado pela miscigenação, diversos povos indígenas tiveram sua história, costumes e língua apagados. Essa destruição étnica vai além dos aspectos culturais, inclusive no esporte, ambiente onde a participação indígena e suas conquistas são raridade entre os registros (SAMPAIO, 2021). Os poucos trabalhos que analisaram a dupla carreira de estudantes-atletas indígenas ou apenas o esporte e a população indígena foram realizados nas regiões do Canadá e Austrália com a cultura aborígine (LIGHT; EVANS, 2017; BLODGETT; SCHINKE, 2015). Diante de todas as características multifatoriais do processo de adaptação humana, as etapas de transição da dupla carreira devem ser consideradas em termos de desenvolvimento holístico, principalmente com a comunidade indígena. Assim, o objetivo dessa investigação será diagnosticar as necessidades das competências da dupla carreira esportiva de estudantes-atletas indígenas da região atendida pelo IFMS campus Aquidauana. Esse trabalho integra uma de várias etapas de um projeto de extensão submetido ao edital da Itaipu Binacional que prevê investimentos para parcerias com instituições de ensino superior na realização de atividades de extensão universitária no Paraná e na região sul de Mato Grosso do Sul, visando contribuir para a comunidade e fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, com projetos tendo como foco principal os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU na Agenda 2030 e diversos eixos. No caso desse projeto, o eixo representado é a comunidade indígena e os ODS representados são Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade e Redução de Desigualdades. A fim de esclarecer outras etapas do projeto, a divisão foi realizada em: divulgação e inscrição, aplicação do instrumento, análise de dados e realização de workshops pedagógicos e científicos sobre a dupla carreira e estudantes-atletas. A última etapa será realizada para todos os envolvidos e admiradores do esporte da região de Aquidauana. Além disso, a amostra será composta por estudantes-atletas indígenas de ambos os sexos, da modalidade futsal, campeões nacionais da última edição dos Jogos dos Institutos Federais. Será utilizada a versão brasileira do Dual Career Competency Questionnaire for Athletes (DCCQ-A-BR) proposta por Grubertt et al. (2023). Esse instrumento consiste em 29 itens potencialmente importantes de competência de dupla carreira em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, respondendo a duas perguntas principais: i) Qual é a importância de cada um desses itens para que você possa combinar esporte e estudo com sucesso? (1 - sem importância a 5 - muito importante), e (ii) Em que medida você considera que domina cada um desses itens? (1 - muito ruim a 5 - muito bom) e apresenta quatro fatores: Gestão da dupla carreira, Planejamento de carreira, Consciência emocional e Inteligência social e adaptabilidade. O instrumento será administrado por meio da plataforma Google Formulários. Caso o indivíduo não possua acesso ao instrumento eletronicamente, o coordenador e os bolsistas aplicarão o instrumento impresso, pessoalmente nas aldeias participantes. Ao final do projeto espera-se um (1) aumento na taxa de conclusão dos estudos e desempenho acadêmico, (2) redução das barreiras sociais e econômicas para estudantes-atletas indígenas, (3) maior integração e reconhecimento da cultura indígena nas instituições educacionais e esportivas, (4) auxílio a implementação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, direcionadas tanto ao esporte quanto à educação de jovens indígenas.

Palavras-chave: Cultura indígena, Dupla Carreira, Esporte, Educação, Competências



Referências

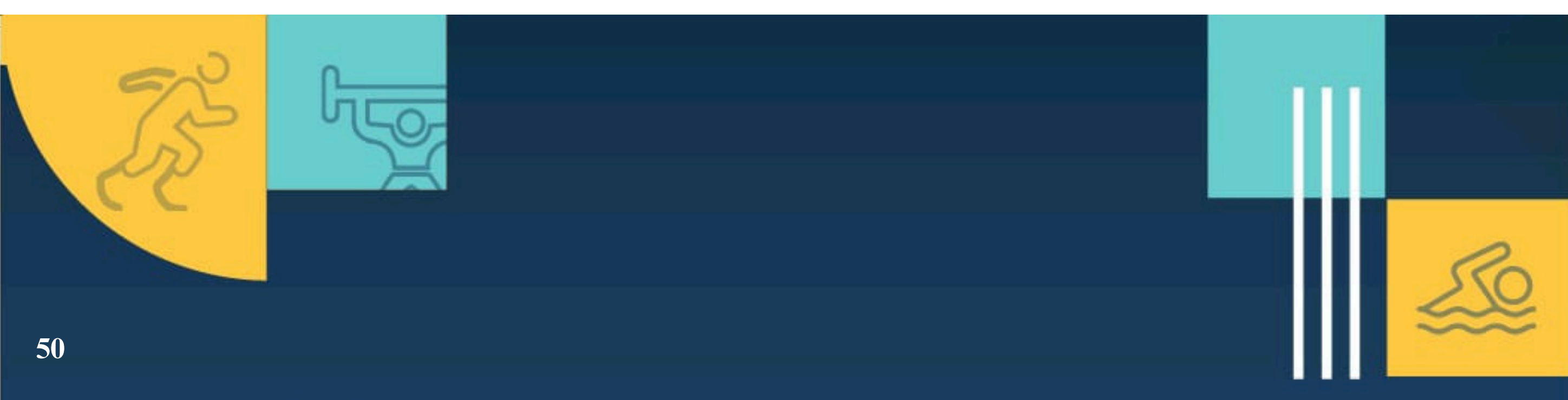
- BLODGETT, A. T; SCHINKE, R. J. “When you're coming from the reserve you're not supposed to make it”: Stories of Aboriginal athletes pursuing sport and academic careers in “mainstream” cultural contexts. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 115-124, 2015.
- GRUBERTT, G. A; MÁRQUEZ, S; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: psychometric properties of the Brazilian version. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1196432, 2023.
- HUNTER, W. **Knowledge, Skills, Attitudes, & Experiences Necessary to Become Globally Competent**. (Tese de doutorado). Lehigh University, Bethlehem, PS, United States. 2004.
- LIGHT, R, L; EVANS, J. R. Socialisation, culture and the foundations of expertise in elite level Indigenous Australian sportsmen. **Sport, Education and Society**, v. 22, n. 7, p. 852-863, 2017.
- SAMPAIO, P. F. **Indígenas mulheres: entre colonialismos e resistência de longa duração, séculos XX e XXI**. Cancioneiro, 2021.
- STAMBULOVA, N; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions (Editorial). In N. Stambulova and P. Wylleman (Eds.), Special Issue “Dual career development and transitions”, **Psychology of Sport and Exercise**, 21, 1–3. 2015.

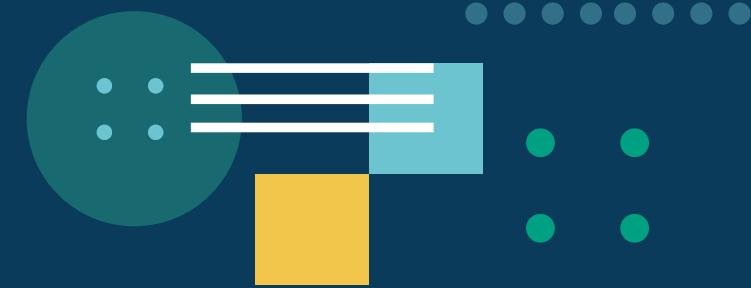


Desenvolvimento e transição da carreira esportiva e paradesportiva

Development and transition of sports and paralympic careers

18/09/2024





O ESPORTE PARALÍMPICO NO MARANHÃO: PROFISSIONALIZAÇÃO ESPORTIVA E DUPLA CARREIRA

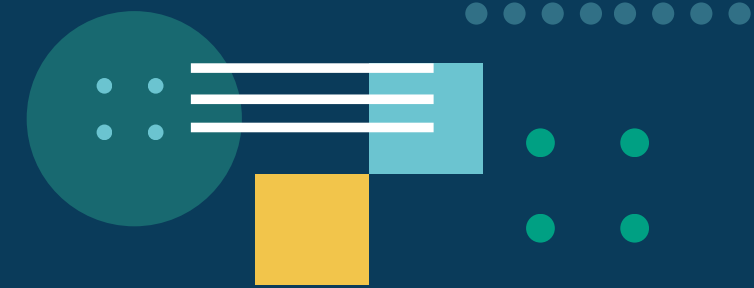
Sabrina Marinho Coutinho¹, Fabyana Ribeiro Ferreira Bernardes¹

1. Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de São Luís, Maranhão, Brasil

O esporte paralímpico tem desempenhado um papel crucial na inclusão social e no empoderamento de pessoas com deficiência, proporcionando oportunidades para a prática esportiva e destacando o potencial dessas pessoas. No estado do Maranhão, assim como em outras regiões do Brasil, o esporte paralímpico vai desde a inclusão social e inclusão de pessoas com deficiência no paradesporto, promovendo a integração social e combatendo o preconceito. Somente os eventos regionais como os Jogos Escolares Maranhense-Parajems eram disponíveis para participação dos paratleta, agora com o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro em São Luís/MA-CRPB-SLZ, projeto idealizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro-CPB, começamos a ampliar o leque de participação em eventos esportivos paralímpicos no Maranhão, como o Meeting Paralímpico Loterias Caixa, sendo realizado pela primeira vez em São Luís, havendo a participação de quase 100 atletas nas modalidades atletismo e bocha. Parcerias com entidades como o Comitê Paralímpico Brasileiro têm proporcionado recursos e apoio técnico para o desenvolvimento do esporte no estado. Apesar dos avanços, o esporte paralímpico no Maranhão ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos, baixa profissionalização e retorno financeiro do esporte, infraestrutura limitada e a necessidade de maior visibilidade e reconhecimento. Poucos atletas se destacam no paradesporto no maranhão, porém é visto que o esporte paralímpico no Maranhão tem um impacto positivo significativo, promovendo a inclusão, desenvolvendo talentos e melhorando a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Com a continuidade dos esforços e o apoio adequado, o estado pode continuar a se destacar no cenário nacional e internacional do esporte paralímpico. No contexto da dupla carreira, os atletas enfrentam desafios para conciliar sua prática esportiva com obrigações acadêmicas ou profissionais. É um fenômeno sociocultural e multifatorial, se manifestando de maneiras diversas ao longo da vida desses indivíduos, sendo crucial estabelecer uma rotina equilibrada entre estudos/trabalho e treinamento esportivo, permitindo que os esportistas desenvolvam suas habilidades atléticas e acadêmicas/profissionais sem comprometer sua participação em diversos contextos sociais. Ademais, as tensões naturais da dupla carreira entre esporte, estudos e ou trabalho, incluem a preparação para a transição da carreira esportiva para o mercado de trabalho. Este tema tem sido objeto de pesquisa desde o final do século XX, ganhando destaque nas Ciências do Esporte, com potencial de desenvolvimento significativo na América Latina como área de investigação. Planejar uma dupla carreira, seja equilibrando esporte com estudos/trabalho ou priorizando um desses aspectos, envolve compreender as tensões presentes, especialmente durante as transições nos desenvolvimentos esportivo e educacional, os possíveis investimentos financeiros e a influência de diferentes agentes sociais como familiares, amigos e treinadores. Por isso, é um fenômeno sociocultural que requer uma análise e compreensão mais amplas e aprofundadas. Sendo assim, é notória a importância do Esporte Paralímpico a nível estadual, nacional e internacional, não somente para o desenvolvimento social do indivíduo, mas também para seu desenvolvimento profissional, sendo imprescindível o foco para a dupla carreira que muitos atletas enfrentam, a fim de saber lidar com as tensões resultantes desse processo e possibilitar sucesso em todas as áreas da sua vida.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Atleta; Dupla Carreira.





DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DE UM ATLETA DE ALTO RENDIMENTO, SUAS ATUAÇÕES PROFISSIONAIS, PESSOAIS E ACADÊMICAS.

Pedro Vieira Junior^{1,2}; Ana Carolina Felizardo da Silva^{1,2}; Leticia Aline Silva^{1,2}; Aryelle Malheiros Caruzzo^{2,3}

1.Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil; 2.Centro de Referência Paralímpico de Maringá – CRPB, Maringá, Paraná – Brasil; 3.Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná - Brasil

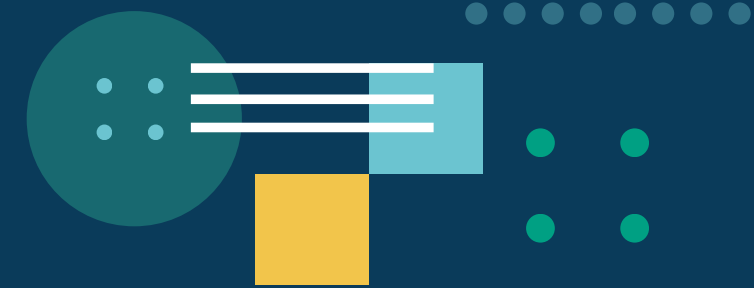
Enquanto atleta de Parataekwondo, me deparo diariamente com os desafios impostos pelo esporte. Ao buscar conciliar a rotina de treinos e competições, com os desafios diários da vida profissional, conjugal, paterna e acadêmica (preparação para o doutorado), a dupla carreira esportiva ganha uma configuração ainda mais intensa. Apresentar, por meio de um relato de experiência e atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados na dupla carreira esportiva, buscando estimular estudos e debates sobre novas formas de inclusão para a pessoa com deficiência. Sou Policial Militar na ativa (PMPR) desde 2012, e tornei pessoa com deficiência (lesão e posterior amputação de membro superior) no ano de 2013, após um acidente com motocicleta. Graduado em Educação Física Licenciatura pela Unopar (2010), Bacharel pela UniCV (2024) e Mestrado em Políticas Públicas pela UEM (2022). Em 2019, conheci o Parataekwondo, onde após 3 anos de treinamento me sagrei campeão brasileiro em 2021. No mesmo ano, fui convocado pela primeira vez para a seleção brasileira e dispuetei o Campeonato Mundial em Istambul na Turquia. Em 2023 dispuetei os Jogos Para Panamericanos em Santiago, no Chile. Devido minha formação acadêmica e experiência prática na modalidade Parataekwondo, em 2022 iniciei como Professor no Centro de Referência Paralímpico - CRPB de Maringá PR. O CRPB atende crianças de 8 a 17 anos, com deficiências intelectuais, física e/ou múltiplas. Somente na modalidade Parataekwondo, o CRPB conta com 12 alunos com deficiência intelectual, como síndrome de *down*, paralisia cerebral parcial, e transtorno do espectro autista (TEA). Já está sendo possível colher os primeiros frutos desse trabalho, uma vez que os adolescentes estão participando das suas primeiras competições na modalidade *Poomsae*. O Parataekwondo ou Taekwondo paralímpico é uma arte marcial e modalidade de luta, praticada por pessoas com múltiplas deficiências (FLÔR, 2017). Devido sua classificação funcional, observa-se uma prevalência para indivíduos com deficiência física praticando o Parataekwondo na modalidade *Kiorugy* (luta) e indivíduos com deficiência intelectual na modalidade *Poomsae* (formas), que consiste em uma apresentação com golpes e movimentos de luta para demonstração (DE OLIVEIRA ET AL., 2023). Sou casado, pai de dois meninos, sendo um deles com o diagnóstico de TEA, o que demanda cuidados com a rotina e diversas terapias para o seu neurodesenvolvimento. Enquanto Policial, atualmente estou exercendo atividades administrativas devido a limitação física, além de carecer de flexibilidade de horários para as terapias do filho e viagens para competições. Enquanto atleta, treino 6 vezes por semana, as vezes dois a três treinos no dia, mesmo que rápidos e de maneira adaptada. Como Professor, conduzo alguns treinos da nossa equipe de alto rendimento e uma vez por semana ministro as aulas / atividades no CRPB. Por fim, ainda sou Professor de Educação Física nas manhãs de segunda feira em um Colégio particular da cidade. O planejamento, organização e disciplina precisa ser grande para dar conta dos compromissos, porém, tudo é feito com muito amor e sobretudo eficiência. Nessa perspectiva, espaços como o presente evento são de extrema relevância para que possamos debater, aprender e desenvolver diferentes tópicos acerca da dupla carreira esportiva no Brasil. Conciliar a rotina de treinos diários, com a rotina profissional e familiar é um desafio para atletas com e sem deficiência. Nessa perspectiva, o fomento ao esporte paralímpico e a produção de conhecimento acerca de modalidades como o Parataekwondo, cuja literatura ainda é escassa, poderá contribuir para que o esporte siga agindo como ferramenta de superação e transformação de vida para as pessoas com deficiência.

Palavras chave: Alto rendimento, atuação acadêmica, atuação profissional, dupla carreira, família.

Referências

DE OLIVEIRA, Raphaela Alves Feitosa et al. **O estado da arte nas pesquisas no parataekwondo: Uma revisão de escopo**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 24, n. 1, p. 175-188, 2023. Disponível em <https://revista-teste.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/14511>. Acesso em 01/03/24.

FLÔR, Isa Helena Gomes; FLÔR, Cristiano Arruda Gomes. **Parataekwondo - Nova modalidade paralímpica para Tóquio 2020**. Revista de trabalhos acadêmicos Universo - Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 2017.



O DESENVOLVIMENTO DE DUPLA CARREIRA NO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL

Gabriela Borel Delarmelina¹, Letícia Carvalho de Souza¹, Mariana Zuaneti Martins¹

1. Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Espírito Santo

Este estudo tem o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Processo n.º 88887.612341/2021-00

Os estudos sobre DC no futebol, em geral, tratam do futebol de homens no contexto da formação de atletas. Para eles, o futebol pode assumir protagonismo no espaço do projeto de vida, fazendo com que tendam ao abandono escolar após esse nível de ensino (Rocha et al., 2021). Nesse sentido, a DC no futebol de homens tende a seguir um estilo monofônico. Para Ryba e colaboradores (2021), a DC pode se apresentar em três estilos: monofônico, quando o foco é maior no esporte; dissonante, quando é nos estudos e contrapontual, quando aparenta equilíbrio. Já no caso do futebol de mulheres, os dados da Fifpro (2017) informam que 46% das jogadoras conciliam esporte e estudos e 30% combinam a carreira esportiva com trabalho. Esses números refletem a não estruturação de clubes, campeonatos e regulamentações que obrigam as mulheres que desejam desempenhar uma carreira façam em um contexto de DC. Como resultado, tendem a conformar um estilo dissonante de DC. Marcado pelas recentes políticas, no Brasil, há um cenário de mudanças nas condições de profissionalização do futebol de mulheres. Como consequência, o mercado de trabalho no esporte se expandiu, criando condições para o estabelecimento de uma carreira profissional. Portanto, objetivamos descrever como as tendências do processo de profissionalização do futebol de mulheres no Brasil têm influenciado na DC. Trata-se de uma pesquisa de mestrado concluída. Foram entrevistadas 20 atletas, de clubes que disputam o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, de distintas regiões do Brasil, no ano de 2023. Três categorias nortearam a organização da discussão, sendo elaboradas a partir do referencial Ryba e colaboradores (2021). A DC é parte constituinte da identidade das jogadoras. A centralidade da carreira delas, não paira somente sobre o esporte, conduzindo uma carreira no estilo contrapontual (Ryba et al., 2021). Assim, há uma tentativa de condução das carreiras de maneira equilibrada. É importante apontar que, apesar da dupla carreira estar presente para a maioria das jogadoras de futebol no Brasil, nem todas estão, ou pretendem estar em conciliação. Isso se deve ao fato de que houve uma melhoria nas condições financeiras oferecidas pelo futebol. Atualmente, a DC tem tomado uma função diferente nos clubes de grande parte das regiões do Brasil. As bolsas de estudos são oferecidas como um benefício contratual, não sendo este o meio que garante vínculo com o clube. Nesse sentido, assim como no futebol de homens, as mulheres poderiam conciliar as carreiras, quando necessário, em um estilo monofônico, onde a centralidade estaria no esporte. No entanto, apesar da crescente do futebol e da melhoria das condições de desenvolvimento de carreira, a instabilidade ainda é uma realidade. Embora o estilo monofônico de desenvolvimento de carreira ainda esteja presente, ele não é tão forte a ponto das atletas não considerarem uma carreira acadêmica no futuro. Esse fato corrobora com os achados de Ryba e colaboradores (2021) que apontam para o estilo de carreira contrapontual ser tipicamente feminino, dado os contornos de gênero do curso de vida e a estruturação contemporânea do esporte de mulheres, que ainda não é reconhecido como um circuito profissional plenamente estabelecido.

Referências

FIFPRO. FIFPro Global Employment Report: Working Conditions in Professional Women's Football. 2017.

ROCHA, HUGO PAULA ALMEIDA DA et al. Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educação em Revista*, v. 37, 2021.

RYBA, Tatiana V. et al. Implications of the identity position for dual career construction: Gendering the pathways to (Dis) continuation. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 53, p. 101844, 2021.



A DUPLA CARREIRA NO KARATE DO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Alberto de Oliveira¹
Renato Francisco Rodrigues Marques¹

1. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

O fenômeno da Dupla Carreira, que envolve a conciliação entre carreiras esportivas e demandas acadêmicas ou profissionais, é complexo e afeta os atletas de maneira diversa ao longo de suas vidas. No contexto específico dos atletas de karate no Brasil, consideramos que é fundamental estabelecer uma rotina equilibrada entre estudos, trabalho e treinamento esportivo para que possam desenvolver tanto suas habilidades atléticas quanto acadêmicas ou profissionais. Logo, neste estudo, analisamos o estado da arte dessa temática no karate esportivo brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se baseou em análise bibliográfica, utilizando plataformas como o *Google Acadêmico* e o *ResearchGate*, com as palavras-chave “Karate”, “Dupla Carreira” e “Brasil”. Os resultados revelaram poucos estudos nacionais sobre o tema, com apenas 2 (dois) trabalhos acadêmicos identificados. Esses estudos apresentaram, por um lado, fatores que prejudicam e, por outro, ajudam a dupla carreira esportiva de atletas de karate. Portanto, fatores que contribuem para o êxito esportivo incluem a influência familiar e o alto grau de instrução da mesma. Além disso, auxílios financeiros oferecidos por instituições educacionais (bolsa atleta) e infraestrutura adequada (tatame, materiais esportivos) com profissionais do campo esportivo (fisioterapeutas, treinadores, psicólogos etc.) foram classificados como essenciais para a manutenção e desenvolvimento dos estudantes-atletas. No entanto, identificamos barreiras e desafios nesse meio, especialmente no campo universitário. As IES’s (Instituições de Ensino Superior) brasileiras carecem de estratégias para mitigar a reprovação de alunos-atletas em disciplinas, e os docentes, muitas vezes, não estão cientes das demandas específicas da carreira esportiva de seus alunos, em especial na Universidade de Brasília – UnB. Por isso, é urgente a criação de dispositivos institucionais de apoio a esses atletas nas IES’s, incluindo a revisão do currículo universitário e a fundação de departamentos especializados para atender alunos-atletas. Em outras palavras, é necessário estabelecer um estatuto específico para estudantes atletas, definindo seus direitos e deveres em competições universitárias, na esteira da elite do karate brasileiro universitário. Aprofundar o tema a nível universitário e organizar estatutos institucionais que valorizem o esporte de representação e elite é fundamental. Concluímos que mais estudos são necessários, considerando a dinâmica multifatorial da dupla carreira no karate esportivo, abrangendo aspectos esportivos, acadêmicos, vocacionais, financeiros, psicológicos e psicossociais.

Palavras-chave: karate; dupla carreira; revisão bibliográfica.

Referências

MIRANDA, Iuri Scremin de; CORADO LORENO, Leonardo Tavares; COSTA, Felipe Rodrigues da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, [s. l.], v. 26, n. 1, p. e26059, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100344>.

SANTOS, Vinícius Pereira dos. **Dupla carreira esportiva: diagnóstico sobre barreiras e facilitadores encontrados por estudantes-atletas do curso de educação física da Universidade de Brasília**. 2021. 30 f. - Universidade de Brasília, [s. l.], 2021.



TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS MULHERES NA NATAÇÃO BRASILEIRA.

Ana Carolina Felizardo da Silva^{1,2}; Gabriela Maximo Braz da Silva¹; Aryelle Malheiros Caruzzo^{2,3}; Pedro Vieira Junior Fernando^{1,2}
Augusto Starepravo¹

1.Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil; 2.Centro de Referência Paralímpico de Maringá – CRPB, Maringá, Paraná – Brasil; 3.Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná - Brasil

Este estudo tem o intuito de conseguir o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (processo seletivo de PIBIC)

A presença feminina em competições olímpicas de natação ocorreu apenas em 1912, durante os Jogos Olímpicos de Estocolmo, na Suécia. Posteriormente, as mulheres foram conquistando espaço na natação mundial. Esse avanço da presença de mulheres no esporte, e especificamente na natação, tem íntima relação com a trajetória de evolução social das atletas mulheres (DE MOURA, 2018). Destacar os desafios enfrentados por atletas mulheres ao longo de suas carreiras na natação, incluindo questões de gênero, acesso a recursos, oportunidades e dupla jornada, são os principais fatores que influenciam a entrada e permanência das mulheres na natação de alto rendimento do Brasil. Analisar os elementos que marcaram a trajetória esportiva de atletas mulheres na natação brasileira. A partir do objetivo estabelecido, foi realizado um estudo descritivo que busca retratar características específicas de uma determinada população. Trata-se ainda de uma pesquisa direta, pois a busca de dados será realizada diretamente da fonte de origem, ou seja, junto às mulheres atletas de natação (THOMAS; NELSON, 2002; GIL, 2008). Por meio de uma revisão de literatura, observar quais foram as barreiras e possíveis facilitadores enfrentados para que mulheres atletas que marcaram a história pudessem se consolidar no esporte, tendo em vista a dupla carreira em que foram acometidas. “Trajetória” é um termo que surgiu, inicialmente, nos estudos da ciência sociais, ao se manifestar como parte inserida nos três pilares para estudar, de maneira adequada, o ser humano (MILLS, 1969). Estas três bases são a biografia, a história e a sociedade, com destaque para a história, cujo papel é relevante em um estudo social. A trajetória esportiva das mulheres na natação é caracterizada por um percurso marcado por desafios, determinação e resiliência. Ao longo dos anos, nadadoras de diversas nacionalidades têm enfrentado obstáculos significativos em sua busca pelo reconhecimento e sucesso no cenário esportivo internacional. A primeira mulher a competir na modalidade natação nos Jogos Olímpicos foi Sarah Frances Durack conhecida como "Fanny Durack", destacou-se como a primeira campeã olímpica da modalidade, sendo um marco histórico na participação feminina nos esportes aquáticos. Torna-se importante salientarmos uma lacuna de 16 anos para a inserção feminina na modalidade, tendo em vista o início dos Jogos na Era moderna em 1896, somente em 1912 que as mulheres tiveram sua primeira aparição na natação. No cenário brasileiro, Maria Lenk se destacou e se tornou uma figura de grande relevância na natação feminina brasileira. Nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles, nos Estados Unidos, Maria Lenk com sua presença, como única atleta sul-americana nos Jogos Olímpicos, tornou pioneira no esporte feminino na América do Sul, abrindo horizontes para a participação das mulheres, a representar o país na natação, conquistando destaque e relevância internacional (DEVIDE, 2012). A atleta brasileira mencionada faleceu em 2007, porém, a sua marca ficará para sempre em nossa sociedade, a Lei nº 14.418, de 20 de julho de 2022 instaurou a Maria Lenk como patrona da natação brasileira (BRASIL, 2022). Importante também, torna-se o ato de voltarmos os olhares e análises para a sociedade em que essas mulheres estavam inseridas, uma vez que o contexto patriarcal voltado às ‘funções sociais’ impeliam barreiras e dificultavam o direcionamento das mulheres no contexto esportivo como um todo. Conhecer a trajetória de atletas, portanto, pode ser um caminho para melhor compreender a inserção das mulheres na natação. Bem como, reconhecer as barreiras que as atletas já consolidadas perpassam durante sua carreira é de extrema importância para que novas atletas não necessitem trilhar o mesmo caminho dificultoso.

PALAVRAS-CHAVE: Dupla carreira. Trajetória esportiva. Mulheres no Esporte. Natação feminina.

REFERÊNCIAS:

- Brasil. (2022). Lei nº 14.418, de 20 de janeiro de 2022. Brasília. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14418.htm>
- DEVIDE F.P.; VOTRE S. J. **Primórdios da natação competitiva feminina: do “páreo elegancia” aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 217-233, 2012.
- DE MOURA G.X. (2018); **De In-Goal a In-Goal: A trajetória de mulheres no rugby no Brasil.**
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- MILLS, W. C. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 2ª edição, 1969.
- THOMAS. R; NELSON. J. (2002). **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre: Artmed.



PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DA DUPLA CARREIRA DE ESTUDANTES-ATLETAS DE INSTITUTOS FEDERAIS

Guilherme Alves Grubertt¹, Danilo Gabriel Pires Assad¹, Maria Angelica Alves Morais², Sara Márquez³, Helio Serassuelo Junior²

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Aquidauana – MS – Brasil

2. Universidade Estadual de Londrina – Londrina – PR – Brasil

3. Universidad de León – León – Espanha

O autor correspondente recebeu apoio financeiro da Universidad de León para estudantes internacionais de excelência (TalentUnileon)

Os desafios da combinação entre a formação educacional ou vocacional e esporte é denominada dupla carreira (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015). As competências relacionadas a dupla carreira são caracterizadas pelo conjunto de atitudes, habilidades e conhecimentos que permitem os atletas combinarem de maneira efetiva a formação educacional com a carreira esportiva (HUNTER, 2004). No Brasil, o desenvolvimento da dupla carreira de estudantes-atletas possui lacunas em diversos contextos, tais como: esportivo, psicológico, psicossocial, acadêmico, financeiro e legal (COSTA; FIGUEIREDO, 2021). Assim, o objetivo do presente trabalho será investigar em que medida os escores de percepção das competências da dupla carreira esportiva variam para estudantes-atletas de Institutos Federais de ambos os sexos e suas possíveis influências de acordo com modalidade, tempo de prática e região do Brasil. Cabe salientar essa investigação ainda está em desenvolvimento. No momento da escrita desse trabalho, estamos realizando a etapa de contato com os chefes de delegações, técnicos e professores com o intuito de fornecer todas as informações necessárias para melhor compreensão dos objetivos da investigação. Esse trabalho apresentará um delineamento descritivo de corte transversal e quantitativo. A amostra será composta pelos participantes dos Jogos dos Institutos Federais 2024 – etapa nacional. Será utilizada a versão brasileira do Dual Career Competency Questionnaire for Athletes (DCCQ-A-BR) proposta por Grubertt et al. (2023). Esse instrumento consiste em 29 itens potencialmente importantes de competência de dupla carreira em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, respondendo a duas perguntas principais: i) Qual é a importância de cada um desses itens para que você possa combinar esporte e estudo com sucesso? (1 - sem importância a 5 - muito importante), e (ii) Em que medida você considera que domina cada um desses itens? (1 - muito ruim a 5 - muito bom) e apresenta quatro fatores: Gestão da dupla carreira, Planejamento de carreira, Consciência emocional e Inteligência social e adaptabilidade. O instrumento será administrado por meio da plataforma Google Formulários. Por fim, espera-se que os resultados demonstrem a relevância da percepção das competências da dupla carreira e que as possíveis diferenças encontradas sejam consideradas no desenvolvimento do estudante-atleta por todos os envolvidos com a comunidade estudantil dos Institutos Federais. Os desfechos desse projeto podem auxiliar técnicos, treinadores, gestores do esporte, instituições de ensino e os próprios estudantes-atletas a compreenderem e otimizarem suas atitudes referentes a dupla carreira e pesquisadores a avançar o conhecimento nessa área tão recente no Brasil.

Palavras-chave: Dupla Carreira, Esporte, Educação, Competências

Referências

COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a Dupla Carreira - A harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto-rendimento. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-16, 2021.

GRUBERTT, G. A; MÁRQUEZ, S; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: psychometric properties of the Brazilian version. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1196432, 2023.

HUNTER, W. *Knowledge, Skills, Attitudes, & Experiences Necessary to Become Globally Competent*. (Tese de doutorado). Lehigh University, Bethlehem, PS, United States. 2004.

STAMBULOVA, N; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions (Editorial). In N. Stambulova and P. Wylleman (Eds.), Special Issue “Dual career development and transitions”, *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 1–3. 2015.

Realização



Patrocínio

